



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
GRADUAÇÃO EM DESIGN

**SABRINA DUARTE**

Projeto de marca e coleção de joalheria contemporânea

São Paulo | 2021

SABRINA DUARTE

## Projeto de marca e coleção de joalheria contemporânea

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharelado em Design

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristiane Aun Bertoldi

São Paulo | 2021



## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão, que são minha base e sempre me apoiam em tudo, ao meu namorado, que sempre me incentiva a fazer o que realmente gosto, à minha talentosa amiga fotógrafa, aos meus familiares, amigas e amigos, que torcem por mim e estão sempre dispostos a me ajudar e participar dos meus projetos, às professoras e aos professores que contribuíram para a minha formação, à minha professora orientadora por toda a dedicação e à minha amiga especial Nina, que está comigo em todos os momentos, me dando amor e paz.

## SUMÁRIO

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>RESUMO.....</b>                                        | <b>5</b>  |
| <b>ABSTRACT.....</b>                                      | <b>5</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                    | <b>6</b>  |
| Contexto .....                                            | 6         |
| Motivações .....                                          | 7         |
| Objetivos .....                                           | 8         |
| Métodos .....                                             | 8         |
| <b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                          | <b>9</b>  |
| Processo criativo .....                                   | 9         |
| Ferramentas do processo criativo .....                    | 9         |
| Referência em design de joias: Antonio Bernardo.....      | 10        |
| Cadeia produtiva da joalheria .....                       | 11        |
| Joia como elemento compositor de estilo e identidade..... | 13        |
| <b>METODOLOGIA - JOALHERIA .....</b>                      | <b>15</b> |
| Materiais na joalheria .....                              | 15        |
| Processos de produção da joalheria .....                  | 17        |
| Criação de joias .....                                    | 17        |
| Confecção de joias .....                                  | 18        |
| <b>ESTUDO DE MERCADO E PÚBLICO .....</b>                  | <b>25</b> |
| Panorama do mercado joalheiro .....                       | 25        |
| Análise de concorrência .....                             | 27        |
| Entrevistas .....                                         | 32        |
| Questionário .....                                        | 35        |
| <b>MARCA E IDENTIDADE VISUAL.....</b>                     | <b>37</b> |
| Construção da marca.....                                  | 37        |
| Posicionamento estratégico .....                          | 37        |

|                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------|-----------|
| Atuação da marca e marketing .....                          | 37        |
| Conceitos da marca e relação com usuário.....               | 38        |
| Nome da marca .....                                         | 39        |
| Logotipo .....                                              | 39        |
| Paleta cromática .....                                      | 41        |
| Linguagem gráfica e aplicações visuais.....                 | 42        |
| Embalagem.....                                              | 43        |
| <b>COLEÇÃO DE JOAIS.....</b>                                | <b>49</b> |
| Requisitos de projeto.....                                  | 49        |
| Tema.....                                                   | 49        |
| Moodboard .....                                             | 50        |
| Estudos formais: desenhos e esboços.....                    | 51        |
| Geração de alternativas - desenhos.....                     | 52        |
| Estudos tridimensionais .....                               | 53        |
| Avaliação, seleção e desenvolvimento das alternativas ..... | 54        |
| Definição das joias da coleção .....                        | 57        |
| Modelagem 3D .....                                          | 58        |
| Coleção Mude.....                                           | 62        |
| Nome da coleção .....                                       | 67        |
| Segmentação em famílias.....                                | 68        |
| Opções de acabamentos e personalização .....                | 69        |
| Simulação de usos e composições .....                       | 69        |
| Ensaio fotográfico .....                                    | 70        |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>                                      | <b>72</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                    | <b>73</b> |
| Bibliografia .....                                          | 73        |
| Webgrafia .....                                             | 73        |
| <b>APÊNDICE .....</b>                                       | <b>74</b> |
| Montagem da minha oficina.....                              | 74        |
| Entrevistas na íntegra.....                                 | 75        |

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste no desenvolvimento do projeto de uma marca de joalheria autoral e sua primeira coleção de joias, utilizando-se métodos de design e ourivesaria.

O projeto parte de pesquisas de bibliografia, usuários e mercado, e, por meio do processo produtivo joalheiro e ferramentas criativas, desdobra-se na criação de uma marca, sua identidade visual e embalagens, além do desenvolvimento de uma linha de joias e sua confecção manual.

As etapas do processo incluem definição de requisitos de projeto, escolha temática e geração, avaliação, seleção e desenvolvimento de alternativas, chegando-se ao resultado final.

**Palavras-chave:** joalheria autoral, marca de joias, coleção de joias, ourivesaria, joias feitas à mão.

## ABSTRACT

This Course Conclusion Work consists of the development of the design of an authorial jewelry brand and its first jewelry collection, using methods of design and jewelry.

The project starts from bibliography research, users and market, and, through the jeweler productive process and creative tools, it unfolds in the creation of a brand, its visual identity and packaging, in addition to the development of a jewelry line and its manufacture.

The stages of the process include definition of project requirements, thematic choice and generation, evaluation, selection and development of alternatives, reaching the final result.

**Keywords:** authorial jewelry, jewelry brand, jewelry collection, handmade jewellery.

# INTRODUÇÃO

## Contexto

Desde a pré-história, o homem passou a utilizar conchas, sementes, ossos, pedras e dentes como adorno pessoal, seja como troféu de caça, para se enfeitar ou para identificação com determinado contexto, grupo sociocultural ou político. Quando os metais foram descobertos, como ferro, bronze, cobre, ouro e prata, passaram a ser utilizados na fabricação desses adornos. Nascia aí a joia, uma das mais antigas artes decorativas. Mais do que isso, nascia uma linguagem simbólica de ornamentos, com finalidades de talismã ou índice de status, poder e prosperidade.

A atração do homem por materiais raros e belos, o desejo pelo embelezamento do corpo, o status e a superstição representada pelo poder atribuído a determinados materiais, levou à confecção desses objetos ornamentais.

“Desde a sua existência, os homens tentavam produzir pequenos ornamentos para se diferenciar dos outros. Esses ornamentos eram inicialmente preparados a partir de materiais, garras ou pequenas conchas montadas como um colar. Com o tempo, as técnicas evoluíram até que as jóias passaram a ser inteiramente feitas à mão. A jóia é essencialmente um símbolo. Inicialmente, o primeiro significado de uma jóia era a prova do poder e da autoridade da pessoa que a possuía.”  
Pascale Lepeu - [www.museodelgioiello.it](http://www.museodelgioiello.it) (tradução livre)

A história da joalheria no progresso da civilização humana compreende o trabalho, a criatividade e o talento de sucessivas gerações de artesãos no desafio de transformar materiais preciosos em adereços pessoais de elevado valor artístico.

Ao longo dos séculos, o panorama da joalheria foi muito diversificado, numa enorme variedade de estilos, técnicas e intenções. Compreende desde minuciosas filigranas em ouro, passando por uma exuberância de gemas, pelas joias delicadas recobertas por diamantes até a utilização de materiais alternativos.

Hoje, o mais importante em uma joia é o design, que deve ser criativo, para agradar um público ansioso por inovações e expressões de diferentes estilos e conceitos, além da qualidade do produto final e o conforto ao usá-lo.

“Há milhares de anos a joia ocupa lugar de destaque no imaginário individual e coletivo, ícone de riqueza e status, expressão artística e símbolo de uniões e homenagens. Mas do ponto de vista profissional, a joia representa um mercado de trabalho vigoroso e mobiliza uma grande cadeia produtiva de fornecedores de matérias-primas, designers e vendedores.”  
SANTOS, Rita, 2017.

Os processos da joalheria foram sendo aprimorados, de acordo com o desenvolvimento das ferramentas e técnicas de produção. Formas de fundir, laminar, trefilar, cortar, soldar, moldar, gravar e prototipar peças em metal e outros materiais foram evoluindo, assim como as de lapidar e cravar gemas. Maquinários e aparatos específicos trouxeram facilidades nos processos de confecção de joias.

Ao lado do desenvolvimento da técnica, houve também crescimento da difusão do ensino na joalheria. Até os anos 80, os conhecimentos sobre a ourivesaria eram passados entre família, oralmente e na prática. Quem se interessava pelo ramo tinha dificuldade em encontrar informações e ensinamentos teóricos sobre o ofício.

Hoje, porém, há cada vez mais cursos na área, tanto de graduação e pós como cursos livres e escolas profissionalizantes. Há pelo menos 20 instituições de ensino e ateliês em São Paulo e no Rio de Janeiro que oferecem diversas modalidades de cursos de joalheria. Além disso, a bibliografia e webgrafia sobre o assunto também cresceu, há canais no Youtube com bastante conteúdo, que são capazes de levar conhecimentos e técnicas da joalheria para pessoas dos mais diversos cantos do país e do mundo.

Esse avanço da área levou à abertura de diferentes caminhos e profissões, como designer de joias, ourives, modelista 3D, fundidor, lapidador, cravador, gravador, gemólogo, profissional da indústria, vendedor e também o joalheiro autoral.



“Na joalheria autoral, o artista está envolvido em todo o processo de confecção de uma joia, desde a concepção até o acabamento final, produzindo modelos únicos ou em séries limitadas. [...] O artista cria com base em pesquisas de formas, materiais e técnicas, principalmente a partir do contato direto com o material, sempre em sintonia com o conceito de cada peça ou coleção. A joalheria autoral é um processo que exige não só o conhecimento dos metais e das técnicas, mas criatividade, paciência e habilidade.”  
SANTOS, Rita, 2017.

## Motivações

Sempre tive vontade de ter meu próprio negócio por não me sentir totalmente realizada ou motivada trabalhando para empresas terceiras. Além disso, desde pequena tenho afinidade com trabalhos manuais que envolvem criação, tanto no âmbito de produto quanto no gráfico. Também me identifico com a ideia de ser responsável por todas as áreas de um projeto e não somente de uma parte isolada ou independente do todo.

Dessa forma, vi na ideia de empreender e criar minha própria microempresa na área da joalheria um meio de suprir minha realização e obter motivação para trabalhar com o que realmente gosto. Apesar de haver riscos, como em todo empreendimento, há também autonomia para tomar decisões e corrigir eventuais erros pelo caminho de forma rápida, não implicando prejuízos para ninguém além de mim mesma.

Descobri na joalheria uma grande paixão, pois ela permite liberdade para criar, exercitar ideias projetuais, executar muitas vezes 100% do processo autonomamente e ver o projeto sendo materializado pelas minhas próprias mãos. Além disso, sentar na bancada e fazer peças se tornou uma atividade quase terapêutica para mim, um momento que me traz paz, concentração e entusiasmo.

Penso que, se trabalhamos em média um terço de nossas vidas, seria ideal trabalhar com o que se gosta realmente, buscando através disso realização pessoal e felicidade. Empreender e ter um negócio próprio é uma grande oportunidade de criar algo que seja importante pessoalmente e que deixe uma marca no mundo, além de fonte de renda.

Além disso, a ideia de criar uma marca de joalheria autoral e seus produtos também é desafiadora, não só na bancada confeccionando tecnicamente as peças mas em todo o âmbito de comunicação visual da marca, posicionamento de mercado, marketing, venda do produto e relação com clientes. É uma área que reúne as áreas de meu maior interesse: design - de produto e gráfico -, moda, arte, criação, trabalho manual, desenho, embalagem. Também envolve áreas como química, física, história, geografia, tecnologias de produção, materiais, administração e economia, sendo, portanto, um campo multidisciplinar.

No contexto atual de isolamento social devido a pandemia de covid-19, a ideia de criar um negócio próprio online, com design autoral em todas as etapas, fica ainda mais atrativa, visto que a tendência é adaptar os negócios para a redução de contato físico e envolvimento presencial. Também vai contra a produção industrial em massa e valoriza o trabalho manual e local, desenvolvido com dedicação e afeto em todo seu processo.



Figura 1 - Trabalhando na bancada de joalheria. Fonte: autor.

## Objetivos

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento do projeto de uma marca de joalheria e sua primeira linha de joias. A proposta é que a marca e a linha sejam autorais, empregando-se métodos, ferramentas e técnicas do campo do design, abarcando não só o projeto de criação da marca e das peças, mas também a produção, considerando todas as etapas de confecção e acabamentos feitos manualmente, assim como as embalagens e comunicação visual.

O que guiará as peças da marca serão os processos e materiais da joalheria, preferências estilísticas, tema da coleção e informações obtidas de usuários. A intenção é criar joias além de simples objetos para adornar, mas trazendo valores emocionais, que marquem um momento ou representem identidade, visando mais a experiência do usuário do que apenas o produto em si.

## Métodos

Para isso, foi realizado levantamento de dados, por meio de pesquisa bibliográfica sobre aspectos históricos e sociais da joalheria, materiais e processos de fabricação, sobre o setor joalheiro no Brasil e artigos similares no mercado. Também foram realizadas entrevistas e questionários empregando-se ferramentas virtuais para acesso a 40 usuários e consumidores em potencial, com o intuito de identificar percepções sobre o objeto, aspectos simbólicos e emocionais, preferências, contextos e modos de uso de joias, as rotinas, práticas e cuidados dedicados, além de observar como os usuários identificam ou classificam as joias em categorias a partir de características que envolvem a forma, os materiais, as qualidades ópticas e superficiais. A partir daí, os dados foram tratados e auxiliaram na geração de requisitos de projeto. Partindo dos requisitos e escolha temática para a coleção, alternativas foram geradas, avaliadas e selecionadas, chegando-se a uma proposta final de coleção de joias e sua execução, bem como a criação da marca, identidade visual e sistema de embalagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Processo criativo

Segundo Ferrari, a criatividade começa a partir do desejo de transformação, de observações e estudos da realidade. Para criar, é necessário analisar e sintetizar pensamentos, a fim de filtrar ideias e avaliar sua viabilidade. Durante o processo criativo, inúmeras possibilidades surgem a fim de solucionar um problema. É explorando e avaliando as que parecem mais promissoras que se consegue chegar a escolhas e resultados que permitem avançar no desenvolvimento do projeto. Por meio da sensibilidade, percepção e repertório de cada um, as escolhas estilísticas e desenvolvimentos criativos acontecem.

Bruno Munari, em seu livro “Das coisas nascem as coisas” (1998), desenvolve um raciocínio metodológico de projeto que parte da proposição do problema até a solução final. Mas, segundo ele, o designer não deve logo procurar a resposta para o problema, é preciso seguir uma série de passos, que podem variar dependendo do projeto. Primeiramente define-se o problema e os sub-problemas nele inseridos, depois coleta-se dados a fim de entender melhor esses problemas. Em seguida, esses dados são analisados e é feita uma nova coleta de informações, pesquisas referentes a materiais e tecnologias possíveis e disponíveis para a realização do projeto. Então, são realizadas experimentações com esses materiais e tecnologias e iniciam-se os esboços de soluções, acompanhados da construção de modelos. Estes modelos passam por avaliações e verificações até a versão final aprovada, que é posteriormente detalhada. Esta fase de desenho de construção é importante para guiar a confecção do protótipo.

Já Löbach (2001), fala sobre o processo de design como um processo criativo e, simultaneamente, de resolução de problemas. Segundo ele, o processo projetual é dividido em quatro fases: análise do problema, geração de alternativas, avaliação das alternativas e realização da solução. Na primeira, define-se o problema e os objetivos do projeto e informações são coletadas por meio de diversas pesquisas, de contexto histórico, público, mercado, materiais e processos de fabricação envolvidos. A seguir, define-se o conceito que guiará o projeto e as gerações de alternativas são iniciadas. Na terceira etapa, há a avaliação e seleção das alternativas geradas, por meio de testes com modelos, podendo-se ajustá-los de acordo com as necessidades do projeto. Por fim, na última etapa, acontece a materialização da alternativa escolhida e detalhamento do projeto, definindo os desenhos e modelos finais.

### Ferramentas do processo criativo

Na prática, há algumas ferramentas fundamentais no processo criativo, que foram utilizadas neste trabalho.

Em um primeiro momento, para dar início ao processo de criação:

- pesquisas de temas e de referências (visuais, de métodos de criação, designers da área, marcas, produtos e embalagens existentes no mercado)
- criação de moodboard (painel que reúne referências visuais)

Para os processos de geração, avaliação e seleção de alternativas:

- representações bidimensionais: esboço, desenhos, croquis, modelos digitais
- representações tridimensionais: testes e modelos preliminares
- prototipagem

## Referência em design de joias: Antonio Bernardo

Como pesquisa de referência de processo de criação, tomei por base o trabalho de Antonio Bernardo, premiado designer de joias brasileiro que baseia suas criações na experimentação e investigação plástica de temas universais, empíricos e atemporais. Escolhi este designer por afinidade estilística e porque seu processo de trabalho foi documentado por meio de um livro e entrevistas em vídeo. Bernardo se orgulha ao contar sobre sua história e processos de criação de joias.

Segundo Grunow (2006), no processo criativo de Antonio Bernardo, ideia e realização caminham lado a lado. A fase inicial de criação é a inspiração e a escolha de um tema para guiar as fases seguintes. Em seu trabalho há 8 etapas entre o surgimento de uma ideia e a finalização da peça: construção do protótipo conceitual, parametrização (são estabelecidas medidas e proporções), desenho para execução, desenvolvimento do produto, aprovação da peça-piloto, definição dos meios de produção, execução do modelo referencial e sistematização em ficha técnica.

De acordo com a autora, o designer possui em seu escritório esculturas de papel, arame e massa de modelar, feitas a mão, atuando como ferramentas de criação. Essas esculturas fazem as vezes dos metais e surgem como diálogo entre ideia e matéria, realização, são simbolicamente o retrato do domínio técnico e da liberdade criativa do designer. “Gosto de manusear o material, qualquer coisa que estiver na mão. Pode ser um papel, um fio, não importa, porque da manipulação vão surgindo ideias.”

Grunow diz que primeiro Bernardo aprendeu as técnicas da joalheria para entender as possibilidades e limitações que os metais podem oferecer, para traçar uma trajetória confluindo habilidade técnica e domínio formal/criativo. Cada peça resulta de um

processo autônomo de desenvolvimento, quase sempre empírico, que pode ou não ter êxito naquele momento. Às vezes retoma um trabalho deixado de lado sob um novo olhar e dá continuidade ao processo de criação. De um mesmo desenho ou raciocínio às vezes gera diferentes versões da mesma peça. Pensa no design primeiro como objeto, escultura, para depois levar às dimensões de joia, favorecendo o exercício da liberdade de criação.

Atualmente sua equipe conta com uma dinâmica compartilhada e colaborativa, voltada à experimentação e ao questionamento conceitual, com desenvolvimento simultâneo de inúmeras peças. Também já criou peças com interatividade, onde a autoria é a soma da ideia do autor com a conclusão do espectador (ou usuário).



Figura 2 - Escritório de criação de Antonio Bernardo. GRUNOW, 2006.

A autora traz os conceitos gerais trabalhados por Bernardo em suas coleções: metal, pedras, mínimo e movimento.

**Metal:** acontecimentos superficiais da joia, seja pelo tratamento que recebem ou das formas advindas de operações, como dobra, vinco, curvamento ou torção do material. Criação de módulos, elementos reconhecíveis e individualizados, seja na forma de relevos ou peças modulares autônomas, sob arranjos de repetições, sobreposições, entrecruzamentos ou encaixes. O humor também é um elemento presente nas peças, no sentido de representar signos ou conceitos.

**Pedras:** aspectos culturais e técnicos. Exploração de lapidações e cravações, fugindo das regras tradicionais. Peça de múltiplo uso: placa de ouro com cravação livre/aleatória, que através de um conector especial pode receber o aro de um anel, o couro de um colar ou o suporte de um broche. Como era uma peça de alto custo, com muitos brilhantes, suas aplicações foram diversificadas. Lapidações especiais, com novos efeitos ópticos, novas formas e intensidades luminosas.

**Mínimo:** justaposição de anéis simples e finos, cada um com uma textura. Peças com fios e tubos, que podem flexionar-se e curvar-se no espaço, sugerindo volume através da região vazia por eles contida. Também pode ser redução formal e economia de componentes. Peças com chapas dobradas ou curvadas, dando forma a um anel a partir de uma única superfície plana.

**Movimento:** questionamentos sobre os limites do material e o potencial da técnica. Relação figura-fundo: anel-suporte (mão). Chapas presas isoladamente ao suporte que adquirem movimento quando manipuladas. Maleabilidade é confortável e agradável ao toque. Joias constituídas por módulos maleáveis, volumes articulados, peças com cinetismo, movimento tridimensional.

O processo criativo de Antonio Bernardo é um ótimo exemplo da aproximação entre ideias de joias e a realização material das peças na bancada, unindo o pensamento criativo com as possibilidades permitidas pelas limitações dos materiais e das técnicas. Método este que também está presente em meu trabalho, com a preocupação a respeito da viabilidade das ideias apresentadas, ou seja, criar um projeto que de fato possa ser executado.



Figura 3 - Antonio Bernardo manipulando materiais em seu processo criativo.  
fonte: [www.antoniobernardo.com.br](http://www.antoniobernardo.com.br)

## Cadeia produtiva da joalheria

O processo de criação, produção e comercialização de uma joia envolve uma cadeia produtiva, que é um conjunto de etapas envolvendo quem fornece matérias-primas e ferramentas, quem executa o processo de fabricação e quem distribui o produto final ao consumidor.

Santos organizou estas informações por meio de um diagrama que mostra como se relacionam as etapas dessa cadeia (2017):

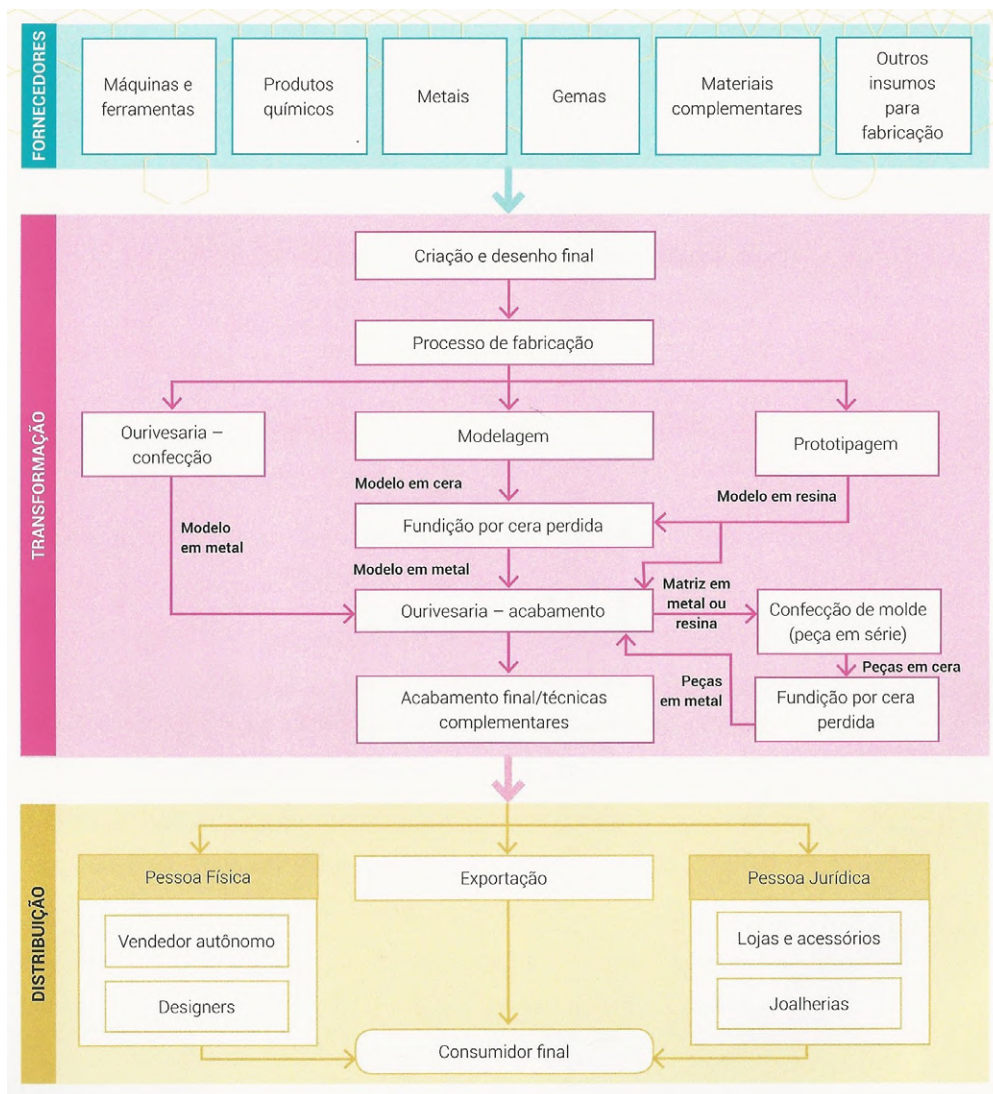


Figura 4 - Diagrama da cadeia produtiva da joalheria. SANTOS, 2017.

Os fornecedores são empresas ou empreendedores individuais que vendem metais, máquinas, equipamentos, ferramentas, gemas, produtos químicos e demais insumos necessários na produção de joias. Os metais são a principal matéria-prima na confecção joalheira, principalmente o ouro e a prata, além do cobre, paládio, ródio e platina, entre outros. A extração de ouro no Brasil é feita em sua maior parte por grandes empresas e uma pequena parte por garimpos. A maioria da produção destina-se ao mercado externo. Quanto às gemas, estima-se que um terço do volume de gemas do mundo é produzido no Brasil, com exceção do diamante, rubi e safira. Essa produção é realizada principalmente por pequenas empresas de mineração e garimpos e o destino da maior parte da produção é também o mercado externo.

A confecção da joia propriamente dita envolve um ciclo de transformação, que passa por diversas etapas e opções de fabricação, que são definidas de acordo com alguns fatores, como o tipo de joia, sua complexidade, materiais envolvidos, tamanho da produção, se será seriada ou limitada, custo e tempo. Seja por uma empresa ou por um designer autônomo, as atividades envolvidas na criação de uma joia são: criação, desenho final da joia, especificações técnicas de metais, gemas e/ou outros materiais utilizados, de dimensões, espessuras e acabamentos, definição dos processos de fabricação, fabricação da peça e acabamentos.

Quanto à distribuição das peças, em geral é feita por joalherias e lojas, porém, há também os designers e empreendedores autônomos que vendem suas próprias peças. Ultimamente, as facilidades da internet têm contribuído com esse mercado, como meio de exposição das peças virtualmente e também para vender, por e-commerce. Esse último tem importante papel nos empreendimentos individuais, devido ao baixo custo de se abrir uma loja online.

## Joia como elemento compositor de estilo e identidade

Se antigamente a joia servia como elemento diferenciador e identificador entre os indivíduos ou grupos que as usavam, a função que ela tem hoje não está muito distante disso nesse sentido. Atualmente, a joia tem grande importância na composição da identidade e estilo de quem usa.

O Museu da Joalheria de Vicenza traz em seu site depoimentos dos curadores das diferentes salas de exposição, cada uma sob uma temática, porém a questão da identidade relacionada ao uso de joias é recorrente na fala dos especialistas.

“[O papel das jóias simbólicas] agora é mais uma forma de estabelecer uma identidade individualista independente. Poderíamos também dizer que o papel do simbolismo em si é alterado em nossa cultura. Agora, se você pensa em um símbolo, pode pensar no logotipo da Coca-Cola, da Nike ou a maçã na parte de trás do seu laptop. Uma peça de joalheria é tradicionalmente um símbolo, seja de poder, status, identidade ou memória. Mas uma joia também pode simbolizar devoção e sentimento.”  
Glenn Adamson - [www.museodelgioiello.it](http://www.museodelgioiello.it) (tradução livre)

“Por que devemos falar sobre identidade? Porque, como todos sabemos muito bem, este é um momento de fragmentação política difusa, de forte incerteza cultural e de comunicar quem somos, quem gostaríamos de ser e até quem gostaríamos que outros se tornassem, é um elemento crucial importância. Tudo isso pode estar intimamente ligado às jóias, presentes e antigas. Ver como as jóias foram usadas em épocas passadas para esse fim e como ainda são usadas nos ajudará, no final, a entender a nós mesmos.”  
Massimo Vidale - [www.museodelgioiello.it](http://www.museodelgioiello.it) (tradução livre)

No livro “O Essencial”, a especialista em moda e estilo Costanza Pascolato aborda o uso de acessórios, incluindo as joias, que têm a capacidade de diferenciar a imagem das roupas, na sua grande maioria produzidas em massa, criando um destaque mais ou menos contrastante com o fundo, e assim, de compor o estilo pessoal, integrando-se ao conjunto da auto-imagem.

“O acessório contemporâneo não pode ser meramente decorativo. Não está lá para preencher algum espaço vazio. Tem uma função, embora não seja a que chamaríamos de pragmática. Ele atualiza seu look. Nada deixa um visual mais contemporâneo do que o acessório certo. [...] Os melhores acessórios são aqueles que vibram de forma silenciosa e delicada, ganhando importância para distinguir as roupas cada vez mais parecidas entre si. Eles não são peças soltas e facilmente substituíveis, mas se integram ao que você estiver vestindo, passam a fazer parte do conjunto e, sobretudo, são extremamente pessoais - o objeto e o modo de usar. Os acessórios têm o poder de dar acabamento à imagem. São um arremate, o toque final à roupa, a sua assinatura de estilo.”  
PASCOLATO, Costanza, 2013.

A autora ainda afirma que em relação ao uso de joias é que não existe mais a “regra” de tudo combinando, com diversas peças obedecendo a um mesmo design, como colar igual ao anel e ao brinco, por exemplo. Ela incentiva fazer misturas, prestando atenção no equilíbrio. Costanza ainda recomenda que joias devem ser confortáveis, agradáveis ao toque, que gerem prazer ao vestir e que tragam autogratisficação. E, acima de tudo, joias contemporâneas devem ser versáteis, adequadas à rotina e aos hábitos da mulher, para de fato contribuir na composição do estilo pessoal.

Donald Norman também aborda a questão da identidade relacionada aos objetos em seu livro *Design Emocional*, no qual traz questionamentos sobre os diferentes níveis que um objeto de design pode apresentar em relação à cognição e à emoção do usuário.

“

“Os objetos em nossas vidas são mais que meros bens materiais. Temos orgulho deles, não necessariamente porque estejamos exibindo nossa riqueza ou status, mas por causa dos significados que eles trazem para nossas vidas. Um objeto favorito é um símbolo que induz a uma postura mental positiva, um lembrete que nos traz boas recordações, ou por vezes uma expressão de nós mesmos. E esse objeto sempre tem uma história, uma lembrança e algo que nos liga pessoalmente àquele objeto em particular, àquela coisa em particular.”  
NORMAN, Donald, 2008.

O autor afirma que além de forma física e funções mecânicas, os objetos assumem também forma social e funções simbólicas. Por isso, um designer tem de se atentar às pessoas e ao modo como elas interpretam e interagem no meio em que vivem. Dessa forma, projeta-se levando em conta a emoção, com intenção de proporcionar experiências agradáveis.

A partir de estudos sobre emoção, Norman sugere que nosso cérebro atua em três diferentes níveis de estrutura: o nível visceral, o comportamental e o reflexivo. Segundo ele, esses níveis também se aplicam ao design, sendo que o design visceral relaciona-se com

os aspectos físicos e ao primeiro impacto causado pela aparência de um produto; o design comportamental diz respeito ao uso objetivo, à função do produto e seu comportamento em relação ao usuário, levando em conta a facilidade de compreensão de sua operação, sua eficácia e o prazer ao usá-lo; e o design reflexivo está ligado ao uso sob o ponto de vista subjetivo, abrangendo particularidades culturais e individuais, memória afetiva e os significados atribuídos ao produto, estendendo-se a longo prazo e envolvendo sentimentos como satisfação de ter, exibir ou usar um produto, envolvendo aspectos simbólicos de representação de uma identidade.

Segundo Norman, essas três diferentes dimensões, que combinam emoção e cognição, estão sempre entrelaçadas em qualquer design e não é possível ter design sem todas as três.

“

“O sentido de identidade própria de uma pessoa está situado no nível reflexivo, e é nele que a interação entre o produto e sua identidade é importante, conforme demonstra o orgulho (ou a vergonha) de ser dono ou de se usar o produto. A interação entre cliente e serviço é importante nesse nível.”  
NORMAN, Donald, 2008.

## METODOLOGIA - JOALHERIA

### Materiais na joalheria

Os metais apresentam características importantes para sua utilização na joalheria, como o fato de se encontrarem em estado sólido à temperatura ambiente (com exceção do mercúrio), terem elevada maleabilidade (capacidade de laminação por deformação), elevada ductilidade (grau de deformação que o material suporta até que se rompa, indicando capacidade de transformação em filamentos), alta elasticidade (capacidade de voltar à forma original depois de ser esticado), tenacidade (faculdade de absorver energia sem sofrer fratura), fusibilidade (capacidade de derreter pela ação do calor), condutibilidade térmica (importante no processo de soldagem) e brilho próprio. A maleabilidade e a ductilidade aumentam com a temperatura, por isso os metais são trabalhados mais facilmente quando recozidos (aquecidos).

Os metais são classificados em nobres (preciosos) e não nobres. O que determina essa classificação é a raridade, determinadas propriedades e aplicações. Os metais nobres não são atacados por ácidos ou sais, não são corroídos quando expostos à atmosfera, além de apresentarem alta densidade, maleabilidade e ductilidade. O grupo de metais nobres é composto por oito elementos: irídio, ósmio, ouro, paládio, platina, prata, ródio e rutênio, sendo os mais utilizados na joalheria o ouro, a prata, a platina, o paládio e o ródio.

Atualmente, os metais preciosos na joalheria geralmente são utilizados na forma de ligas metálicas, tendo em vista a melhoria da performance mecânica do material em relação a esses metais em seu estado puro, em geral muito macios. Essas ligas são compostas

pelos metais nobres na maior proporção (ouro ou prata) e metais não nobres numa proporção menor, como o cobre, utilizado para aumentar a resistência, dureza e elasticidade do material. No caso do ouro, dependendo da proporção e do metal utilizado na liga, altera-se a cor do material, podendo ser amarelo, branco, rosado, avermelhado, esverdeado, etc.

A quantidade de metal nobre puro na composição de uma liga é o que define seu teor de pureza. O ouro 24k (quilate de liga) tem pureza aproximada de 100%, é composto de 24/24 partes de ouro puro. Já o ouro 18k (ou 750) é composto de 18/24 partes de ouro puro, sendo os outros 6/24 composto de outros metais, adquirindo assim pureza de 75%. O ouro 18k é mais utilizado na joalheria, visto que o ouro 24k é maleável demais para trabalhar, resultaria em peças que amassam e riscam muito facilmente.

Na prata acontece a mesma coisa, em sua forma pura, ou prata 1000, sua maciez elevada compromete a durabilidade das peças. Para resolver isso, utiliza-se uma porcentagem de cobre na liga para aumentar a dureza e a resistência. Segundo a lei do rei de Portugal do século XIII, considerada até hoje como padrão internacional na fabricação de joias, a chamada prata de lei deve conter no mínimo 80% de pureza. No Brasil, as versões da prata mais utilizadas são a prata 925 (92,5% de prata pura + 7,5% de cobre) e a prata 950 (95% de prata pura + 5% de cobre). A imagem a seguir mostra a composição das ligas mais usadas.

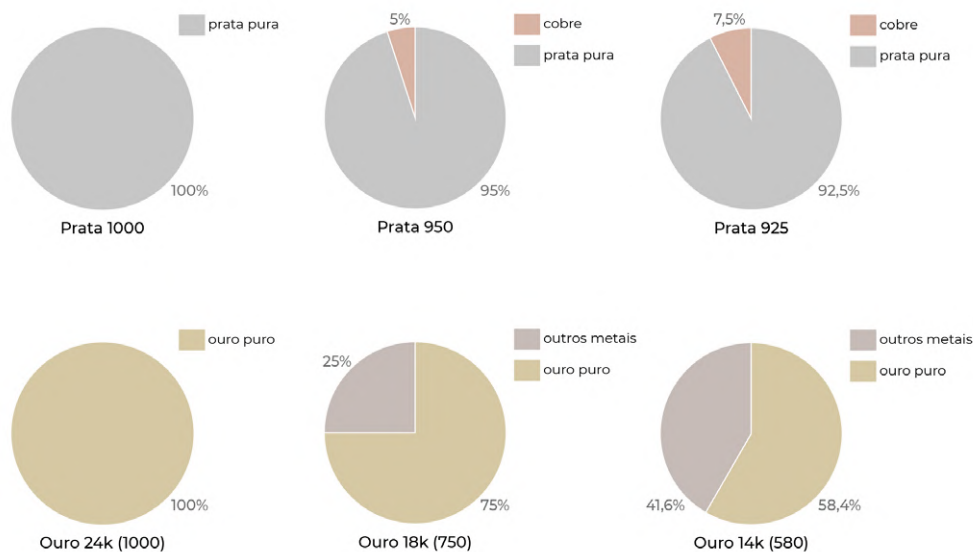


Figura 5 - Gráfico mostrando a proporção dos metais nas ligas. Fonte: autor.

**OBS 1:** No metal dito puro, considera-se a pureza como 100% para facilitar os cálculos, mas na realidade é quase impossível encontrar um metal absolutamente puro, é muito provável que contenha alguma impureza, mesmo que ínfima.

**OBS 2:** No caso das ligas de ouro, os “outros metais” variam de acordo com a coloração final desejada.

Além das ligas de metais nobres, utiliza-se muito na joalheria as gemas, que podem ser naturais inorgânicas (de origem mineral), naturais orgânicas (de origem animal ou vegetal), sintéticas (mesma composição química e estrutura cristalina de sua correspondente natural, porém feita pelo homem), artificiais (feitas pelo homem porém sem correspondente natural) e ainda compostas, revestidas ou reconstituídas. Além disso, há outros materiais gemológicos ornamentais, como minerais, rochas, minérios e cristais.

As gemas possuem diferentes propriedades de dureza, resistência, estabilidade, densidade, cor, transparência, reflexão, refração, pleocroísmo e dispersão e podem receber diferentes tipos de tratamentos.

Na joalheria contemporânea podem ser também utilizados materiais chamados alternativos, aqueles diferentes dos convencionais, como madeira, vidro, plástico, coco, bambu, sementes, etc. Assim como certos metais não preciosos, como cobre, latão, titânio, alumínio e aço. Para alguns teóricos, eles não se enquadram na categoria de jóias, mas sim de bijuterias, em função de não serem metais nobres. Nesses casos, os procedimentos de confecção da joia costumam variar de acordo com as propriedades do material utilizado, respeitando suas possíveis fragilidades ou características. O titânio, por exemplo, é muito mais resistente do que os metais nobres comuns como ouro e prata, precisando inclusive ser soldado com equipamento especial. Ele tem uma propriedade característica de apresentar um grande espectro de cores quando submetido a altas temperaturas ou processos de anodização.

## Processos de produção da joalheria

A produção de uma joia passa por várias etapas, desde a criação e desenho da peça até a confecção propriamente dita, podendo ser realizada pelos processos tradicionais da ourivesaria, modelagem em cera ou prototipagem rápida. Depois da peça pronta, é possível reproduzi-la em série por meio da fundição por cera perdida, bem como finalizá-la com serviços complementares, como cravação de pedras, gravação de palavras, diferentes acabamentos e texturas, oxidação, banho, esmaltação, entre outros.

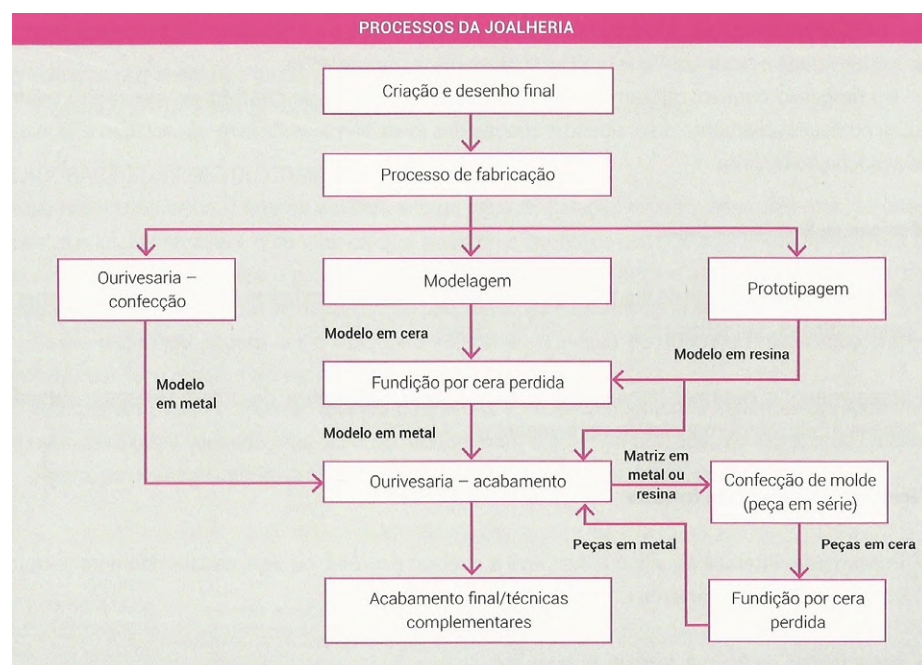


Figura 6 - Diagrama de processos da joalheria. SANTOS, 2017.

## Criação de joias

Vários recursos e técnicas podem ser utilizados em um processo criativo, como pesquisas de referências, estudos, associações, experimentações, entre outros.

Segundo Rita Santos, as etapas de um processo criativo são:

- **Inspiração inicial**

É a identificação de um problema ou oportunidade de design, o planejamento de um novo produto ou coleção específica, podendo ser este o pedido de um cliente ou a própria vontade do designer em desenvolver uma coleção. Representa uma resposta à necessidade de solucionar algo num determinado momento.

- **Preparação e embasamento**

Inicia-se com o reconhecimento dos fatores relevantes ao problema ou oportunidade de design, desdobrando-se na pesquisa e análise de possibilidades e restrições. Nesse processo, a mente mergulha nas ideias existentes por meio de pesquisas, informações e análise funcional. O designer cria um “banco de dados” sobre o tema, registrando em imagens e textos de referências.

- **Ideação/incubação**

A ideia adormece na mente do designer, e ele permanece mergulhado no tema. É quando ocorre o pensamento lateral, as associações livres, brainstorming de imagens, palavras e sensações.

- **Geração de ideias**

Começam a fluir ideias, e, junto, os primeiros desenhos (croquis) surgem livremente, sem censuras ou críticas. É a iluminação, o conceito do projeto.

- **Avaliação de ideias**

Nessa etapa, as alternativas são consideradas e definidas, tendo início, então, os esboços dos desenhos finais. É quando se faz a composição da forma e a especificação do projeto.

- **Desenhos finais**

Uma vez que o tema e o conceito da peça ou coleção estejam bem definidos, os desenhos que inicialmente eram apenas croquis passam a ser feitos com riqueza de detalhes a fim de servirem de referência para o processo de desenvolvimento da peça e aprovação do cliente. Um desenho bem feito ajuda na visualização da joia, antes de ela começar a ser fabricada. Esses desenhos podem ser à mão livre, utilizando técnicas de desenho e ilustração, ou em computador com programas específicos. É importante que o desenho técnico das peças e seus componentes sejam elaborados com as medidas exatas, além de uma ficha do produto para auxiliar no processo de fabricação da joia. Agora, os desenhos estão prontos para aprovação e, posteriormente, confecção.

## Confecção de joias

Há três principais métodos de se fazer joias atualmente, segundo Santos:

1. Confecção direto na bancada por meio dos processos da ourivesaria
2. Confecção de modelos em cera para posterior fundição, obtendo a peça em metal já no mesmo formato em que foi moldado na cera
3. Tecnologias de prototipagem rápida, com modelagem em softwares e impressão 3D



Figura 7 - Confecção de joia na bancada por processos de ourivesaria. Fonte: autor.

O método adotado neste trabalho é o método 1, da ourivesaria, arte antiga de manipular metais nobres para a fabricação de joias. Este trabalho deve ser realizado em um ateliê ou oficina com uma bancada própria e as ferramentas necessárias. Algumas das ferramentas básicas de um ourives são: maçarico, serras, limas, lixas, alicates, pinças, motor chicote, paquímetro, balança, compasso, aneleira, tribulet, martelos, entre outros. Segundo Santos, os principais procedimentos da ourivesaria para confeccionar joias, resumidamente, são:

## Fundir

Derreter os metais e fazer as ligas. Para isso, mede-se a massa dos metais componentes da liga a serem utilizados, dependendo da quantidade total desejada de liga. Por exemplo, para fazer 10g de prata 950, é necessário utilizar 9,5g de prata pura + 0,5g de cobre. Coloca-se os metais num recipiente próprio e, com a chama do maçarico, aquece-se os metais até que derretam. Então, essa liga no estado líquido é derramada em moldes específicos, geralmente de ferro, chamados rilheira ou lingoteira. Em contato com esse molde, o metal ligado esfria e se solidifica.



Figuras 8 a 11 - Processo de fundição na joalheria. Fonte: autor.

## Laminar

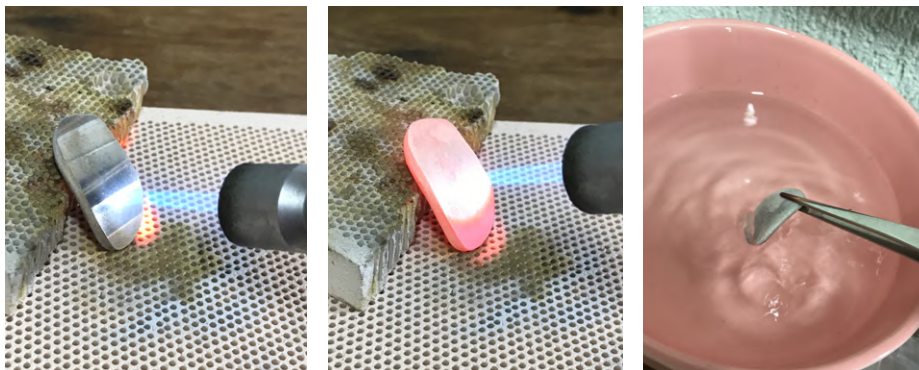
Depois de pronto o lingote, utiliza-se o laminador para comprimir o metal e transformá-lo em chapas, fitas e fios. O laminador consiste basicamente em dois rolos de aço temperado que são girados por uma manivela. À medida em que se regula a proximidade entre esses rolos, o metal é passado (diversas vezes) no vão entre eles e assim é comprimido em espessura e expandido em comprimento, até atingir a forma desejada. Os laminadores podem possuir canaletas de diferentes larguras e perfis, modificando o metal de acordo com elas.



Figuras 12 a 14 - Processo de laminação. Fonte: autor.

## Recozer

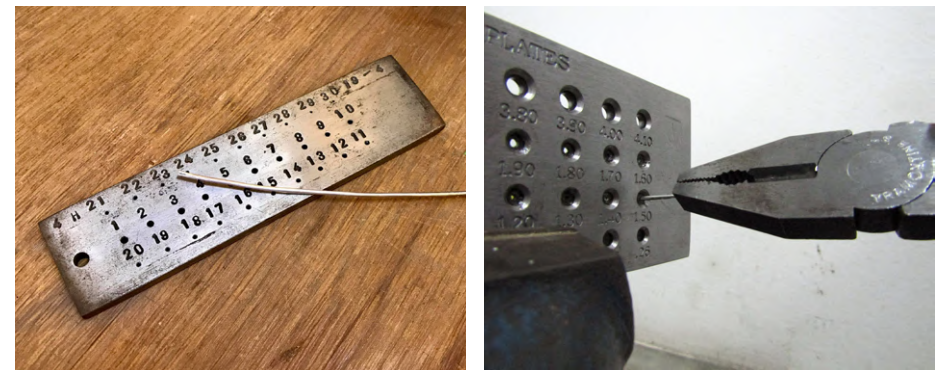
À medida em que o metal vai sendo trabalhado, passando por processos de deformação plástica, ele vai endurecendo, pois a estrutura de suas moléculas fica mais densa e tensionada. Por isso, é muito importante recozer o metal com frequência, ou seja, aquecê-lo (com o maçarico) e resfriá-lo até a temperatura ambiente. Esse aquecimento alivia as tensões internas e torna a liga mais maleável, para que se possa continuar trabalhando sem ocasionar rachaduras ou rupturas no material.



Figuras 15 a 17 - Processo de recozimento. Fonte: autor.

## Trefilar

Processo de transformar um fio quadrado em fio redondo, através da fieira, que é uma matriz de aço com orifícios cônicos em ordem decrescente de tamanho. O fio é passado pelo orifício, puxado com um alicate e, pela força da tração, conformado em formato redondo e com um diâmetro menor do que estava antes. Dessa forma é possível produzir fios de diferentes espessuras.



Figuras 18 e 19 - Processo de trefilação. Fonte: autor.

## Serrar

A ferramenta arco de serra é montada com uma serra específica, bem fina e afiada. Com prática e posicionamento correto, é possível recortar chapas, serrar fios e fitas, procedimentos de fundamental importância para a confecção de uma joia.



Figuras 20 e 21 - Arco de serra. Fonte: autor.

## Limar

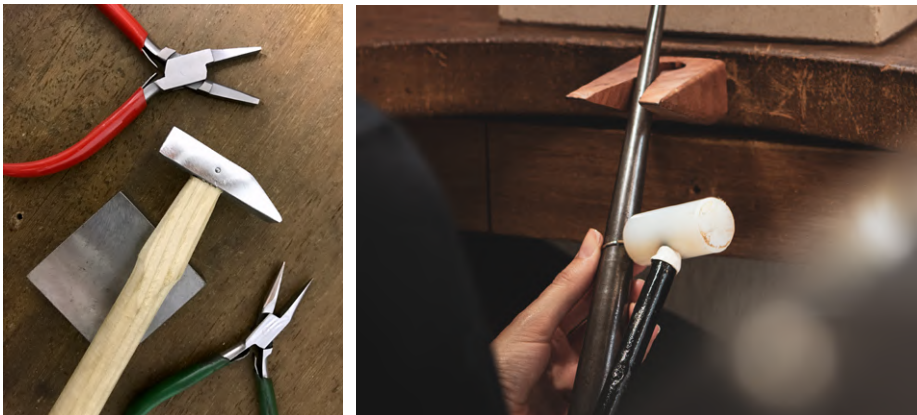
Há diversos tipos de limas, utilizadas para retirar rebarbas de recorte, aperfeiçoar formas, desbastar e esculpir peças. Podem ter diferentes perfis e graus de abrasividade, a escolha da lima certa depende da peça sendo trabalhada e dos resultados pretendidos.



Figuras 22 a 24 - Limas e processo de limagem. Fonte: autor.

## Modelar

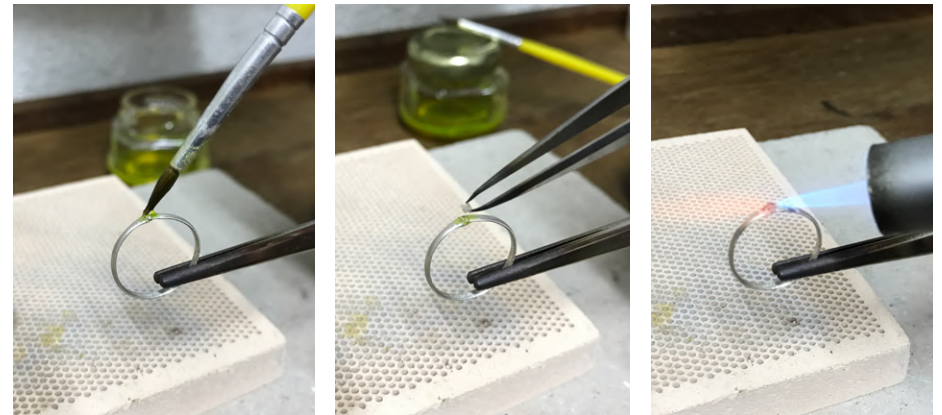
Processo de modificar a forma do metal. Pode ser por meio de alicates, martelos, tribulet, embutidores ou outras ferramentas específicas. É importante que a peça esteja bem recozida para não haver danos no material.



Figuras 25 e 26 - Ferramentas para a modelagem do metal. Fonte: autor.

## Soldar

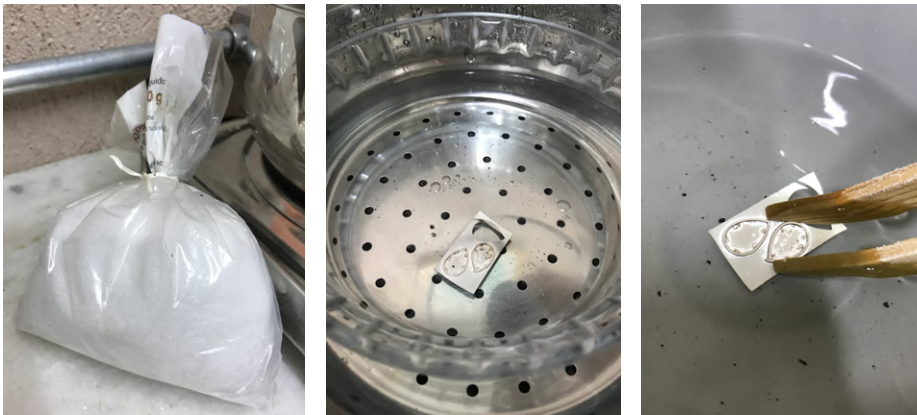
Consiste em unir partes da peça metálica por meio do aquecimento de um metal com ponto de fusão mais baixo. Utilizando o maçarico e o fluxo para solda - produto químico que auxilia nesse processo - a solda funde-se aos metais com os quais está em contato, formando uma peça única. Existem também soldas elétricas e a laser, que funcionam de maneira diferente.



Figuras 27 a 29 - Processo de soldagem. Fonte: autor.

## Decapar

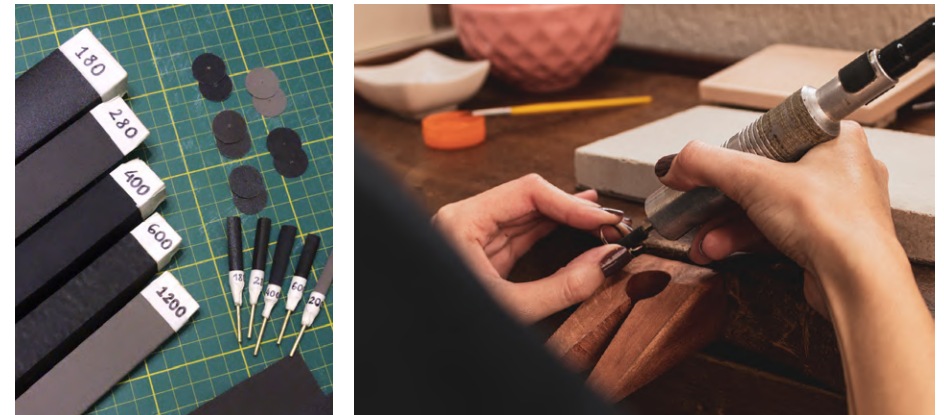
Processo que limpa a peça após a soldagem ou aquecimento, por meio de uma solução ácida do chamado “sal branqueador”, produto químico que remove a oxidação e as impurezas da superfície do metal. Depois de colocada nessa solução, a peça tem de ser colocada em uma outra solução, básica, para neutralizar.



Figuras 30 a 32 - Processo de decapagem na joalheria. Fonte: autor.

## Lixar

Processo utilizado para dar acabamento às peças, retirando marcas de lima, riscos e manchas superficiais do metal. As lixas têm granulações diferentes e é importante começar pela mais grossa para então chegar nas mais finas. Dessa forma, as marcas vão sendo retiradas gradativamente e a peça tende a ficar melhor acabada. É possível lixar utilizando talas de madeira envoltas nas folhas de lixa ou utilizando o mandril de lixas no motor chicote.



Figuras 33 e 34 - Lixas e motor chicote com mandril de lixa. Fonte: autor.

## Polir

É a etapa final de acabamento do metal, que tira as marcas de lixa e dá brilho à peça. Depois da peça bem lixada, realiza-se o polimento utilizando discos de crina, brim e algodão com massas próprias para polimento. Geralmente utiliza-se a massa verde que é mais abrasiva primeiro e depois a massa vermelha, para dar brilho. O polimento pode ser realizado numa politriz ou até mesmo com o motor chicote e os mandris adequados, se a peça for pequena.



Figuras 35 e 36 - Processo de polimento. Fonte: autor.

## Processos complementares

Dependendo da peça, ela também pode receber texturas, que podem ser feitas de diversas maneiras, diferentes tipos de cravação de gemas, gravações, banhos, esmaltações, entre outros processos.



Figuras 37 e 38 - Processo de cravação de pedra em anel. Fonte: autor.

## ESTUDO DE MERCADO E PÚBLICO

### Panorama do mercado joalheiro

Com o passar dos séculos, a joalheria foi acompanhando estilos, preferências e modismos da sociedade. Em meados de 1950, ela foi adquirindo um caráter de expressão pessoal, tanto para o criador quanto para o usuário. Aos poucos, as joias foram deixando de ser relacionadas apenas com ostentação e riqueza e passaram a fazer parte de um cenário de experimentação formal, na chamada joalheria de autor.

Atualmente, o design é considerado o grande diferencial no mercado joalheiro, onde os consumidores se preocupam mais com a originalidade e personalidade das peças do que com a quantidade de metais e pedras preciosas que elas carregam. O mais importante para o consumidor hoje são peças que expressem sua individualidade e marquem momentos simbólicos de suas vidas.

Em entrevista para matéria da FENINJER, Feira Nacional da Indústria de Joias, Relógios e Afins, a designer Vânia Ladeira, no mercado há 20 anos, diz que as mulheres já não consomem peças para guardá-las no cofre até que um evento de gala apareça na agenda. “Elas querem investir em peças descomplicadas, que se adequem ao dia a dia. Com isso, os diamantes perderam um pouco de sua importância, ao passo que as tendências do mundo da moda começaram a ter uma relação mais direta com o segmento”.

Devido a essa tendência e à difusão dos conhecimentos dos processos da ourivesaria, hoje o mercado joalheiro não é composto apenas por grandes empresas mundiais como Tiffany&Co, Cartier, Bulgari e Van Cleef & Arpels e nacionais como Vivara e H.Stern, há

também uma parcela de designers autônomos, que têm seu próprio empreendimento no ramo.

Além disso, há diversos nichos no mercado da joalheria, classificados pelo professor Thiago Moreira do canal Manual da Joalheria como:

- **Joias de família**, que marcam datas especiais como nascimentos, formaturas e debutantes, adquirindo significado e simbologia familiar
- **Alianças**, tradicionalmente utilizadas para simbolizar uniões de casais em namoros e casamentos
- **Joias de luxo**, geralmente mais pesadas, com muitos diamantes, ouro e outros materiais de elevado valor monetário
- **Joias comerciais**, que são as joias “da moda”, seguindo tendências passageiras da época
- **Joias personalizadas**, que são peças feitas sob encomenda seguindo a ideia do cliente
- **Joias exclusivas**, criações pessoais únicas, de design autoral

O perfil dos consumidores também pode seguir uma classificação, como sugere estudo do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM), realizado em parceria com a Ayr Consulting. A pesquisa foi realizada por meio da metodologia de coolhunting (termo de marketing que surgiu nos anos 90, no sentido de pesquisa de tendência a partir da observação de consumidores em seus momentos de vivência) e teve foco principal em São Paulo e Rio de Janeiro.

O estudo classificou os consumidores em seis perfis diferentes:

- **Ancestral (tradição)** – Mais ligado às tradições da marca e um estilo mais clássico. A história da joia lhe atrai, apresentando interesse sobre seu conceito, origem das gemas e do metal, a inspiração do design.
- **Renew (movimento)** – Mais sensível às novidades que expressem sua individualidade. Gostam de ter opções, procurando joias versáteis e dão imenso valor a releituras de peças clássicas.
- **Fair Cost (preço justo)** – Busca a melhor relação preço x qualidade, adoram uma promoção e descontos. Gastam apenas com o que realmente desejam.
- **Connection (interligado)** – Aprecia marcas com consistente presença on-line, tanto na prestação de serviços e informações quanto na interação via redes sociais.
- **Manufacturing (gostar de entender)** – Interessa-se pelos detalhes da concepção e produção da joia. Busca entender a inovação, tecnologia das peças e a criatividade, ou seja, quer saber como se faz.
- **Lifelike (sustentável)** – Sensível à sustentabilidade ambiental e social, procura produtos e serviços que produzam menor impacto possível para o planeta.

No segmento de joias, os consumidores são conquistados pelo design dos produtos, personalidade da marca, qualidade das peças, serviços de pré e pós-venda e confiabilidade. A aquisição de uma joia envolve:

**Encantamento** – A compra de uma joia envolve elementos muito subjetivos, expressa sentimentos, boas lembranças, reforça um estilo pessoal, entre outros aspectos. Cada detalhe, tanto do produto quanto do atendimento, pode criar ou destruir o encantamento. A experiência de compra deve proporcionar uma sensação agradável.

**Confiança** – O consumidor busca confiança numa marca de joias. Como é necessário certo conhecimento técnico para avaliar se o produto que se está adquirindo é legítimo, o consumidor acaba buscando um relacionamento mais estreito com a marca e com o vendedor.

**Valor** – Como o valor de uma joia geralmente é maior que de uma peça de vestuário ou acessório, a decisão de compra é mais demorada e demanda maior confiança.

**Ciclo de vida** – Se comparada a outro produto de moda, e ainda que sujeita às tendências, seu ciclo de vida é muito superior. Uma joia pode acompanhar o usuário por toda a vida e ainda passar para outras gerações, fato que confere grande significado emocional ao produto. Reforçar esse aspecto sentimental pode ser decisivo na venda.

## Análise de concorrência

No momento de posicionar a marca no mercado, é necessário entender como as marcas já existentes se organizam em relação à configuração das peças, precificação e identidade.

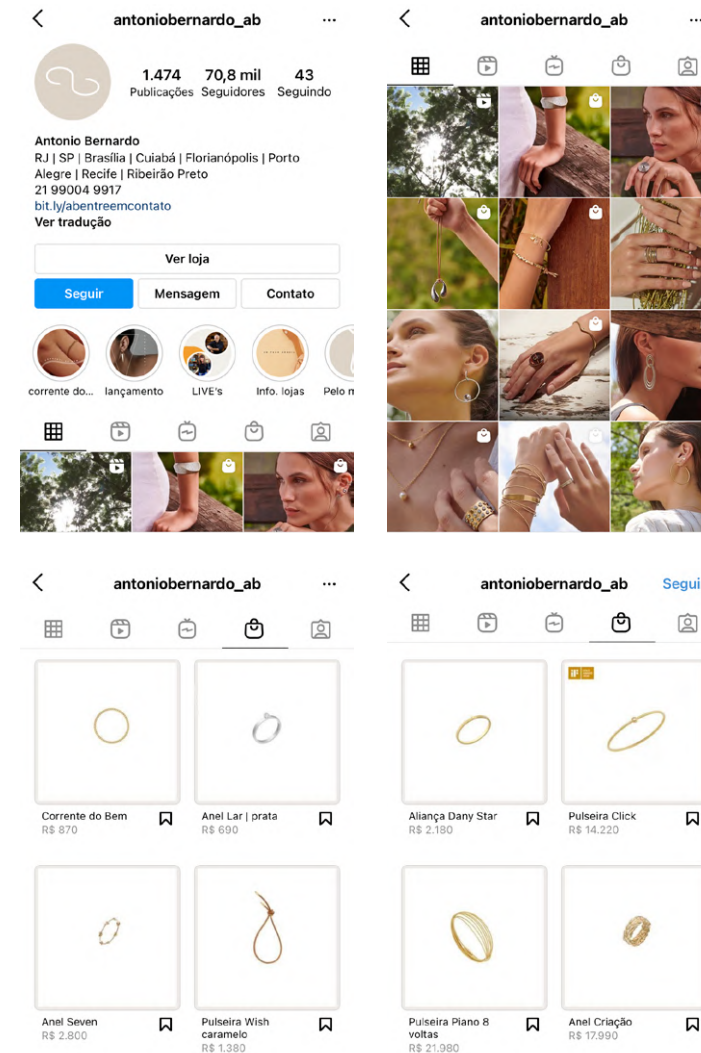
Para isso, foi realizada uma pesquisa com algumas marcas consideradas como referência para este trabalho e foi feito um levantamento acerca de suas próprias descrições/atuações como marca, alguns de seus produtos, preços e configuração visual do feed na rede social Instagram, a partir da captura de tela de seus próprios perfis na rede.

As imagens são apresentadas a seguir de acordo com a sequência abaixo:

1.  
Página inicial do perfil no Instagram com pequeno texto descritivo.
2.  
Fotos mais recentes do feed do Instagram, funcionando como uma vitrine virtual.
- 3 e 4.  
Aba "loja" da perfil do Instagram, com fotos de produtos e seus preços.

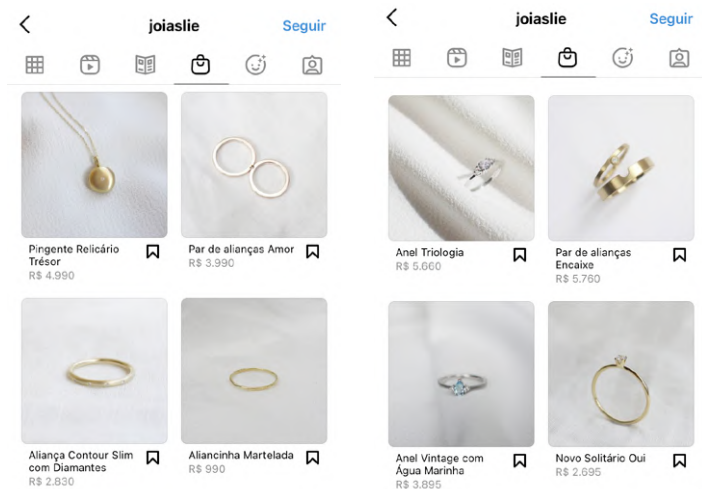
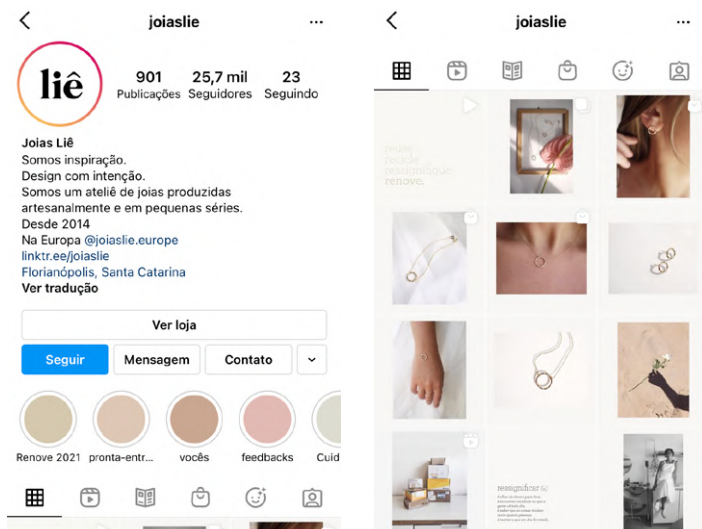
As informações sobre precificação de produtos foram posteriormente organizadas em um gráfico comparativo para identificar os posicionamentos das marcas no mercado em relação a preço, permitindo visualizar possíveis espaços para a inserção da marca.

## Antonio Bernardo



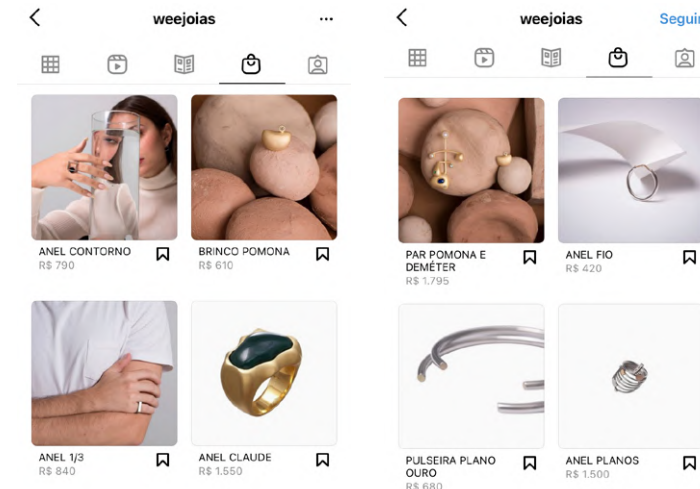
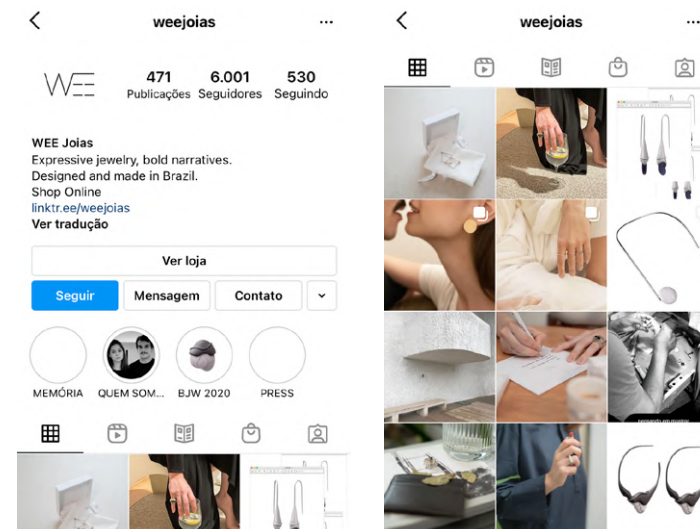
Joias fabricadas em ouro, prata e pedras preciosas, por meio de tecnologias avançadas. Nas peças estão presentes o minimalismo, movimento, design moderno, sofisticado e marcante. Faixa de preço: R\$250,00 a R\$51.900,00.

## Joias Liê



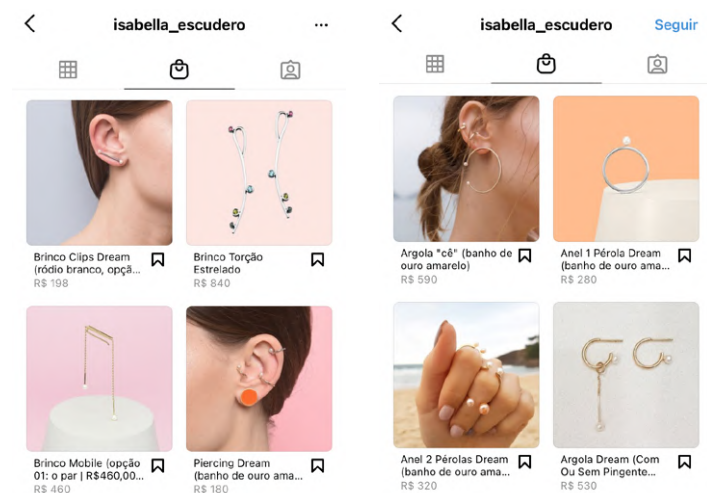
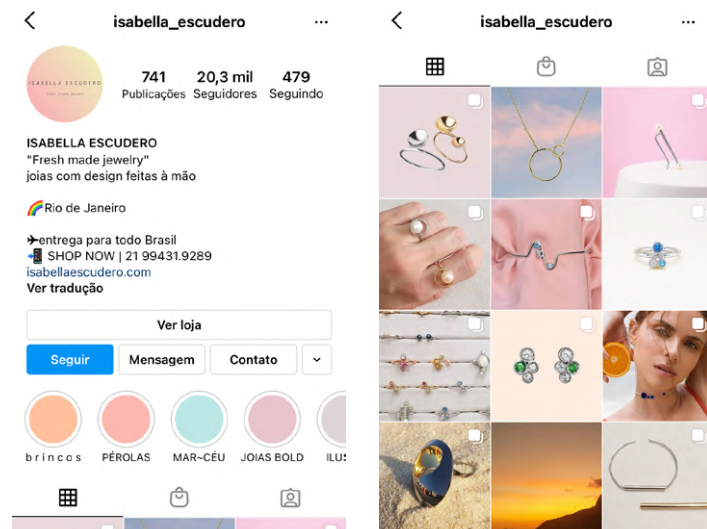
Peças em ouro, feitas à mão, podendo-se escolher a tonalidade do ouro. Joias minimalistas, delicadas e discretas para uso diário, integrando-se facilmente com qualquer look.  
Faixa de preço: R\$590,00 a R\$10.540,00.

## Wee Joias



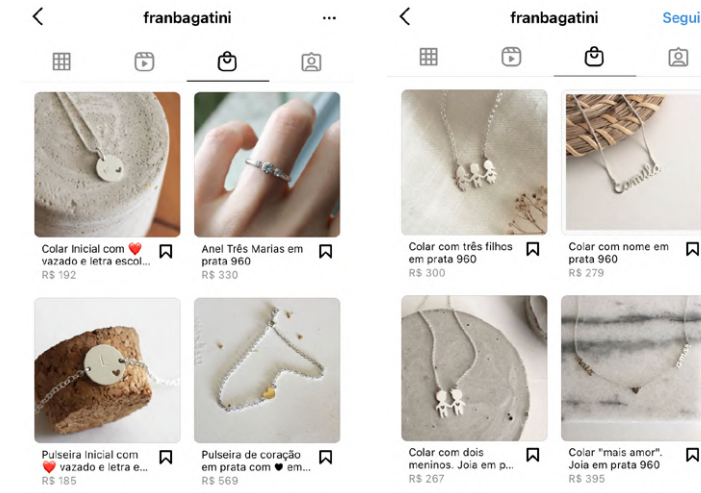
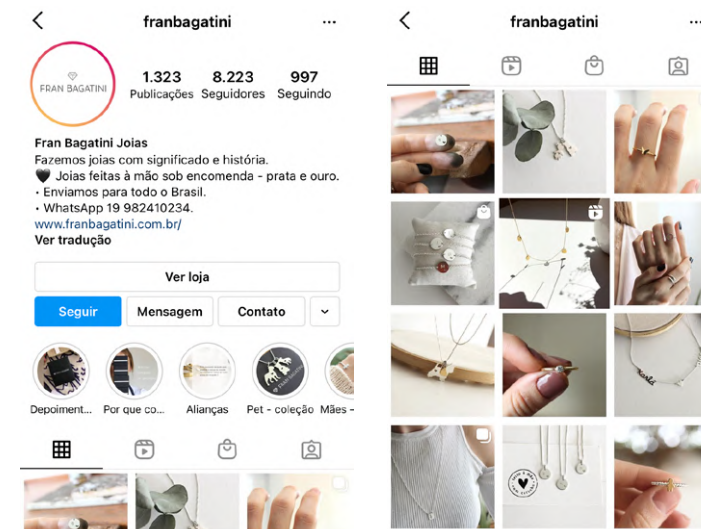
Joias fabricadas em ouro e prata. Design autoral e moderno, peças com formas geométricas, orgânicas e diversos acabamentos. Algumas peças são mais minimalistas, outras são maiores e mais robustas.  
Faixa de preço: R\$375,00 a R\$2.780,00.

## Isabella Escudero



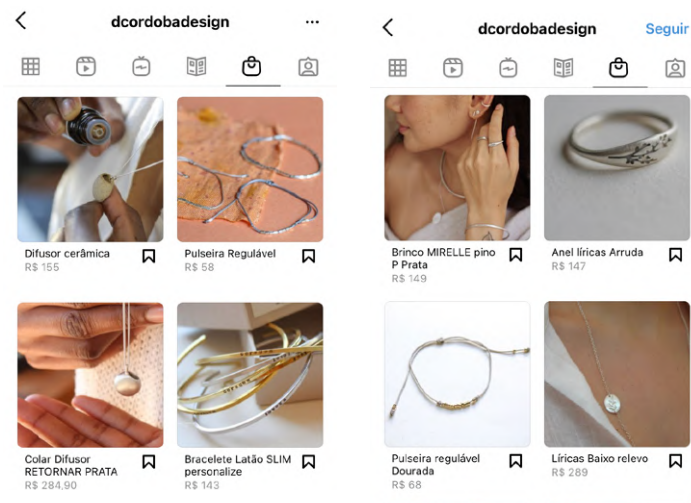
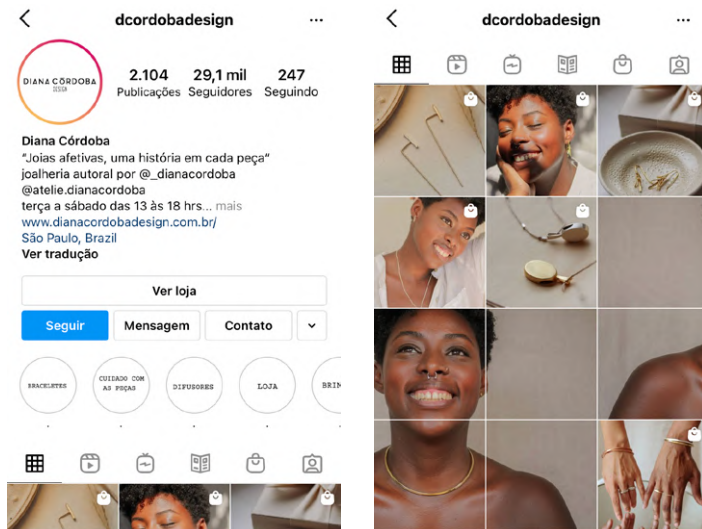
Joias em prata feitas à mão. Design autoral moderno, delicado e jovem, assim como a identidade da marca, com cores doces e alegres. A designer propõe diferentes combinações de uso para suas peças. Faixa de preço: R\$160,00 a R\$2.400,00.

## Fran Bagatini



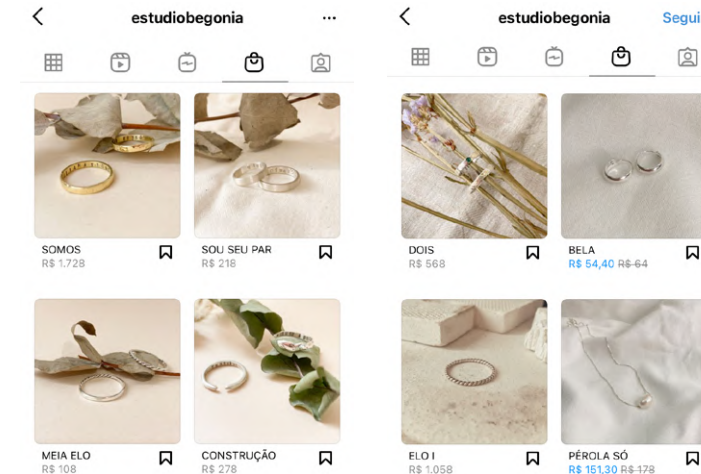
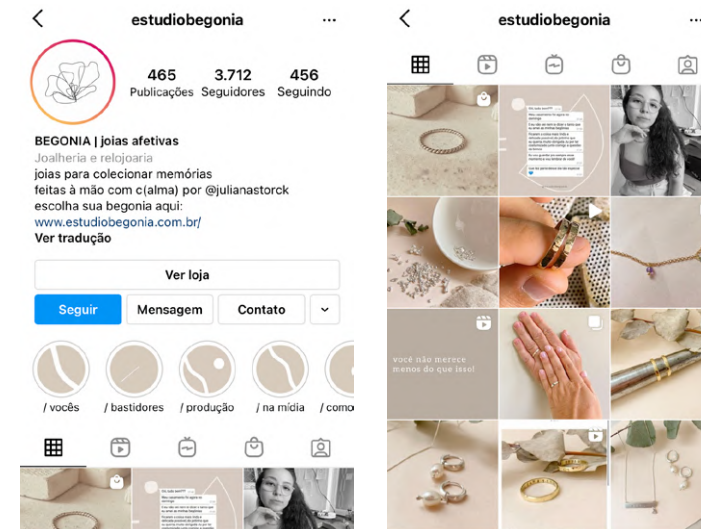
Peças feitas manualmente sob encomenda, em prata e ouro. São minimalistas, delicadas e leves para uso diário, com formas simples. Algumas são personalizáveis com nomes, palavras ou letras. Faixa de preço: R\$140,00 a R\$2.650,00.

## Diana Córdoba Design



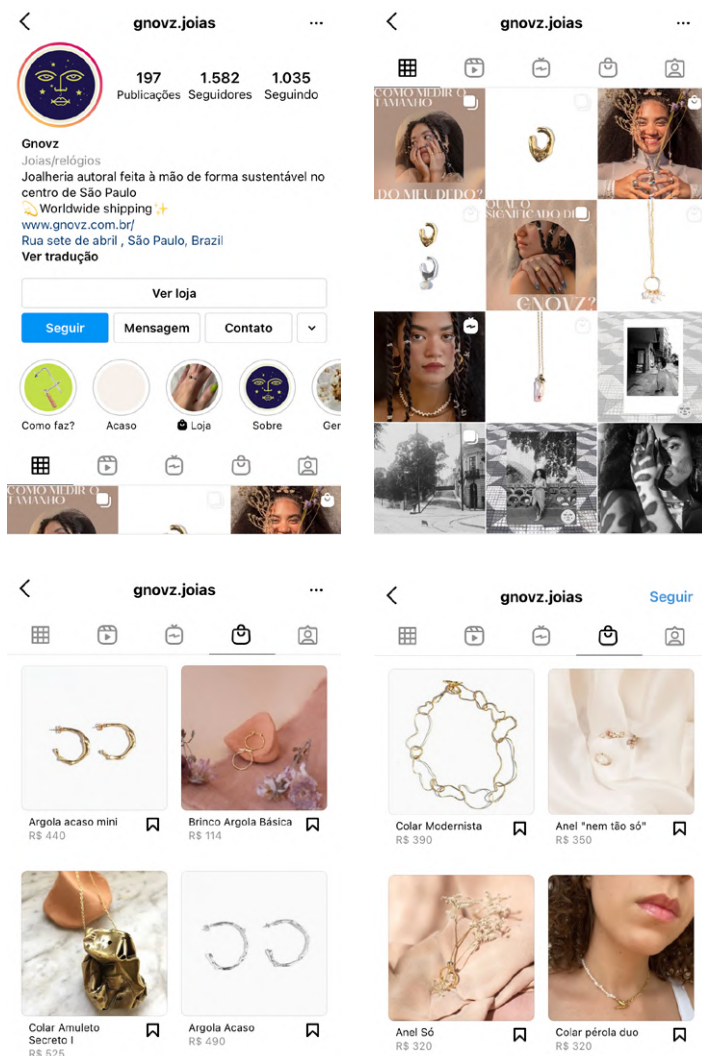
Jóias e semi-jóias em ouro, prata e latão feitas à mão na bancada. Peças autorais e “afetivas”, segundo a autora. Design simples e delicado, com personalização com palavras e desenhos em relevo. Faixa de preço: R\$85,00 a R\$2.750.

## Estúdio Begônia



Jóias afetivas em prata e ouro criadas e confeccionadas à mão. Também minimalistas, delicadas, atemporais, para uso diário e com opções de personalização com palavras. Valoriza conceitos do Slow Fashion. Faixa de preço: R\$88,00 a R\$1.728,00.

## Gnovz Joias



Joalheria autoral feita à mão de forma sustentável, segundo a própria descrição da marca. Peças em ouro e prata, com design jovem, moderno e orgânico.

Faixa de preço: R\$90,00 a R\$525,00.

## Gráficos comparativos de preços

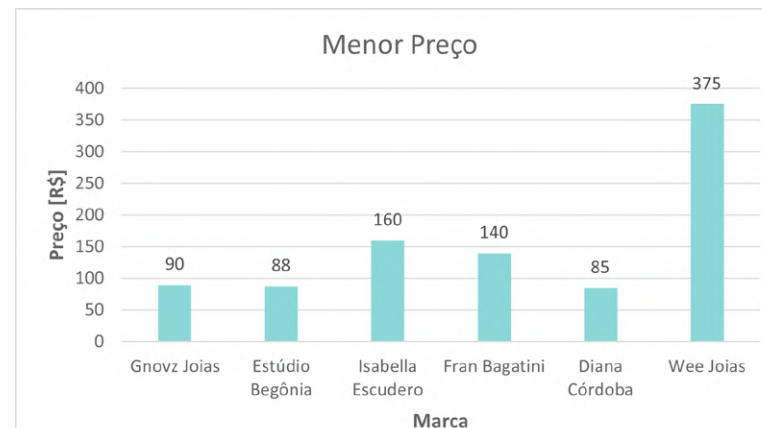


Figura 39 - Gráfico comparativo de preço mínimo.

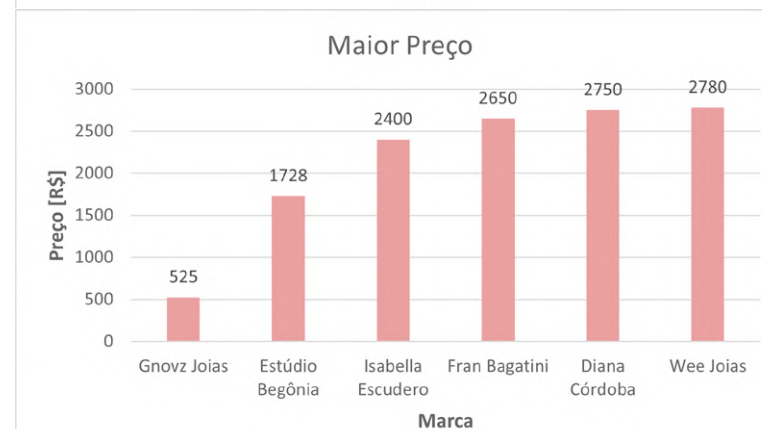


Figura 40 - Gráfico comparativo de preço máximo.

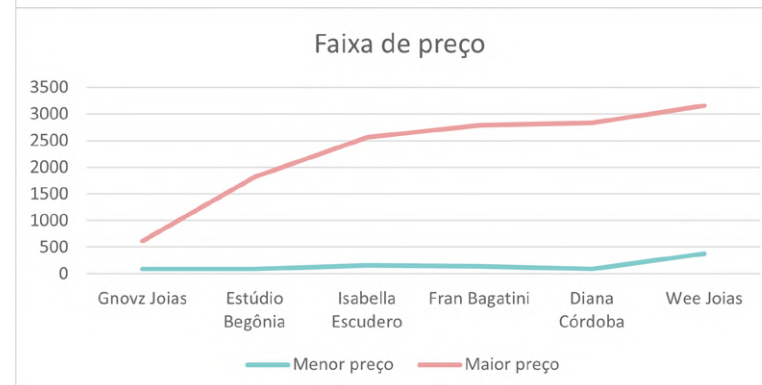


Figura 41 - Gráfico comparativo de faixa de preço.

OBS: A marca Antonio Bernardo não foi incluída nos gráficos devido ao preço máximo muito elevado, o que prejudicava a visualização das informações. Joias Liê também não foi incluída por trabalhar somente com peças em ouro.

## Entrevistas

Foi utilizado o método de entrevista qualitativa para levantar informações relacionadas ao comportamento de usuários e compradores de joias, para entender os hábitos de consumo e uso em relação a joias.

Foram realizadas 14 entrevistas semi-estruturadas com mulheres e homens de diferentes idades, abordando questões como costume de compra de joias e bijuterias, peças usadas no dia a dia e em outras situações, peças que mais e menos se sente confortável ao usar, materiais dessas joias ou acessórios e outros aspectos estilísticos, momento do dia em que as peças são colocadas e tiradas, auto definição de estilo pessoal, manutenção e armazenamento das peças e comportamento em relação a embalagens, sempre com uma pergunta final aberta para comentários livres, o que acabou agregando importantes contribuições para a pesquisa realizada.

Segundo Donald Norman, “[...] Nenhum produto individual pode esperar satisfazer todo mundo. O designer deve conhecer o público-alvo.” Além disso, ele afirma que a parte mais importante em um objeto é a interação, as associações que as pessoas criam sobre ele, ponto que foi levantado por vários dos entrevistados, que relataram o viés emocional muitas vezes atrelado às joias.

“Aparência da superfície e utilidade comportamental desempenham papéis relativamente pequenos. O que realmente importa é a história da interação, as associações que as pessoas têm com os objetos e as lembranças que eles evocam.”  
NORMAN, Donald, 2008.

“Objetos especiais se revelaram ser aqueles com recordações ou associações especiais, aqueles que ajudavam a evocar um sentimento especial em seus donos. Todos os itens especiais evocam histórias. Raramente o foco estava na coisa em si: o que importava era a história, uma ocasião lembrada.”  
NORMAN, Donald, 2008.

“Nós nos tornamos apegados a coisas se elas têm uma associação pessoal significativa, se trazem à mente momentos agradáveis e confortantes. [...] Nosso apego não é realmente com a coisa, é com o relacionamento, com os significados e sentimentos que a coisa representa.”  
NORMAN, Donald, 2008.

### Roteiro de entrevista semi-estruturada para usuários

- Nome, idade
- Você usa joias ou bijuterias? Qual?
- Em quais situações? Você usa joias/bijuterias no dia a dia? Quais peças? Pequenas, grandes?
- No final de semana, para sair, usa peças diferentes das usadas no dia a dia? Como são essas outras peças?
- De que material são suas joias? Com pedra ou sem?
- Quais peças gosta mais ou acha mais fácil de usar e quais gosta menos?
- Como você usa? Várias juntas? Sempre as mesmas ou troca as peças? Como combina?
- Como você define seu estilo?
- Que horas coloca? Que horas tira?
- Você cuida das suas joias? Como? A oxidação incomoda?
- Como você guarda suas joias?
- Você reusa as embalagens ou joga fora?
- Tem alguma coisa relacionada a joia que você acha importante/legal que eu não perguntei?
- Fotos das peças que mais usa e como guarda

### Roteiro de entrevista semi-estruturada para compradores

- Nome, idade
- Você costuma comprar joias/bijuterias? Para quem?
- Por que joias e não bijuterias? - ou - Por que bijuterias e não joias?
- Como você escolhe a joia que vai comprar? Que fatores leva em consideração?
- Pensa em que momento a mulher vai usar a joia? Cor? Estilo? Preço? Tamanho? Material? Com pedra?
- Sabe quais peças ela gosta mais de usar?
- Sabe o tamanho de anel?
- Pede ajuda para a vendedora na hora de escolher?
- Como você define o estilo ela?
- Leva em consideração a embalagem/marca?
- Acha que é um bom presente? Por que?
- Tem alguma coisa relacionada a joia que você acha importante/legal que eu não perguntei?

As entrevistas encontram-se transcritas integralmente no apêndice deste trabalho e atuaram como uma importante ferramenta para coletar informações referentes a uso, consumo e comportamento em relação a joias, contribuindo para a elaboração de requisitos para o projeto da linha de joias proposto.

A seguir, alguns trechos interessantes que foram codificados por cores de acordo com o tema abordado:

"O legal quando você tem uma joia é poder usá-la todos os dias. Hoje em dia vejo que é muito mais prático usar o mesmo brinco, um brinco bonito todos os dias"

"Tem uma joia que é muito especial, que minha avó que me deu, que tem uma caixinha própria."

"Sou muito apegadas a essas peças do dia a dia, é minha identidade, principalmente os anéis, quando eu esqueço até dói, mesmo se eu esqueço só um, cada um tem seu lugarzinho certo, uso sempre do mesmo jeito."

"Normalmente eu compro joia quando é mais clássico, mais discreto, que você pode usar a vida toda."

"Eu gosto muito de ganhar presente de joia, porque tudo que eu ganho eu lembro de alguém, eu acho muito legal isso de cada peça ter um sentimento, não é só uma peça, porque quando é só uma peça eu compro bijuteria, mas pra dar de presente acho legal porque é uma coisa que dura muito tempo, que tem alguma coisa super pessoal, super a ver com você, uma pedra que você goste muito, o pingente do signo, alguma coisa assim, eu acho muito legal isso em joia."



Figuras 42 a 44 - Fotos enviadas pelas entrevistadas.

"Se eu fosse investir em uma joia que eu pudesse ficar sempre, tomar banho, aí eu investiria em alguma coisa para o dia a dia. Para sair, pode ser bijuteria."

"Uso joias que ganhei e que tem um certo valor afetivo. Por exemplo, uso sempre um anel que ganhei na infância, quando era criança, da minha avó."

"Em questão de estilo acho que sou mais básica, acho que o que faz muita diferença são as peças finais, os acabamentos, como as joias. Se você está com um brinco com uma cor destaca tudo, o olho, a pele, mesmo se for pequeno."

"Uso joia porque me sinto melhor, mais bonita, mais agradável."

"Acho uma boa valorizar a prata, tenho muita alergia a peças que não sejam de prata, acho que uma linha de prata talvez agradasse as pessoas como eu. Se eu chegar numa loja e a vendedora falar 'Olha, existe uma joia de prata com diamante' eu ia achar demais."

"Se a caixa for muito bonita ainda guardo um pouquinho ali, depende muito de quem te dá o presente, se tem um valor sentimental ali então você guarda por mais um tempo."

"Joias geralmente marcam momentos especiais. Como quando se forma que recebe o anel que é uma joia, quando faz 15 anos e baile de debutante, 18 anos, então joia muitas vezes está atrelado a isso também. Acho que é um bom presente porque levanta a auto-estima da pessoa, ela gosta."

"Gosto de versatilidade também, peças que deem para usar de várias formas, quanto mais, melhor. Aí a pessoa decide 'hoje eu quero assim, hoje eu não quero. Olha, as pessoas que eu já dei sempre gostam de ganhar. Acho que é um bom presente porque é uma parte do vestuário que ressalta, chama a atenção na pessoa."

|               |             |
|---------------|-------------|
| uso diário    | estilo      |
| valor afetivo | alergia     |
| embalagem     | modo de uso |
| porque usa    |             |

Legenda dos códigos.

## Questionário

Também como método de pesquisa com usuários, foi formulado e aplicado um questionário por meio do Google Formulários, com o intuito de compreender um pouco mais sobre a interpretação de joias no âmbito estético e associação com determinados estilos.

O formulário consistia em 12 questões com o mesmo enunciado: “Você diria que essa joia é: (escolha até 3 características que você acha que mais têm a ver com essa joia)” seguido de uma imagem de peça de joia, com o campo de resposta em modo “caixas de seleção” de múltipla escolha, com as seguintes opções a serem marcadas: Clássica, Moderna, Básica, Versátil, Estilosa, Minimalista, Casual, Confortável, Delicada, Chic, Elegante, Sofisticada, Criativa, Exótica, Exagerada, Dramática, Brega e Sexy.

Foram obtidas 40 respostas e, a partir delas, gerados gráficos que mostram as 4 alternativas mais escolhidas em cada imagem.

Os dados levantados a partir do questionário permitiram constatar a percepção visual que os participantes têm das joias, considerando seus aspectos formais, de superfície e de uso. As associações com os estilos propostos, feitas por diferentes pessoas, tiveram o intuito de confirmar ou refutar crenças individuais de identificação de categorias de joias.

Dessa forma, os resultados desse questionário tornaram-se meio de orientar e guiar o projeto no sentido de criar peças na intenção de estilo pretendida, facilitando a compreensão da interpretação que as pessoas podem ter das peças.



Imagem: Instagram @atelier\_andreapronotti

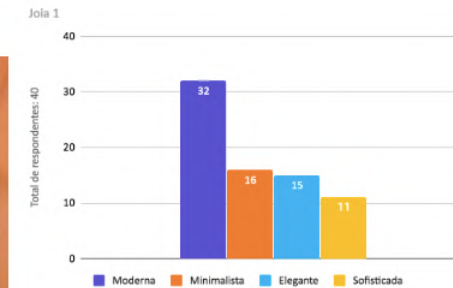


Imagem: Instagram @divinacarioca

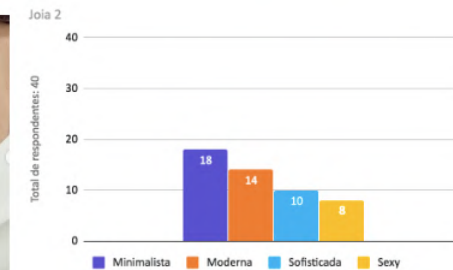


Imagem: Pinterest

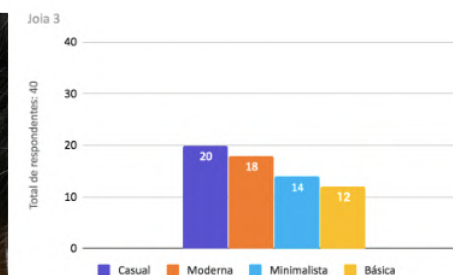


Imagem: Pinterest

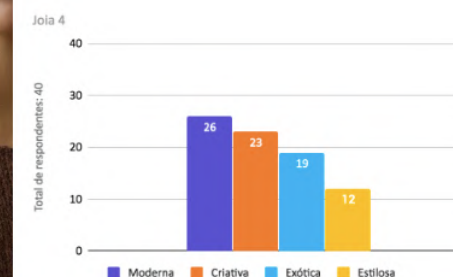




Imagem: Pinterest

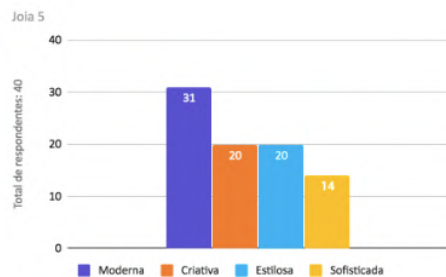


Imagem: Instagram @weejoias

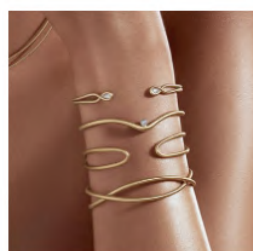
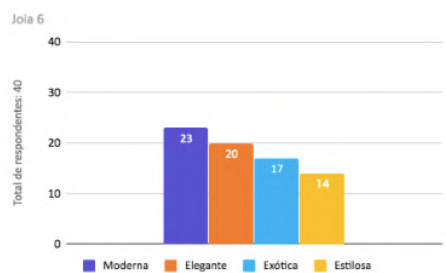


Imagem: Instagram @antoniobernardo\_ab

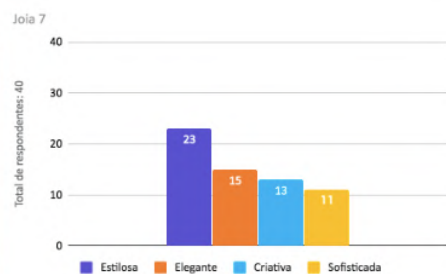


Imagem: Pinterest

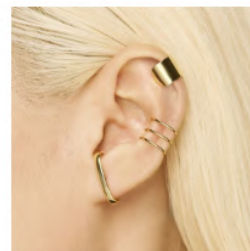
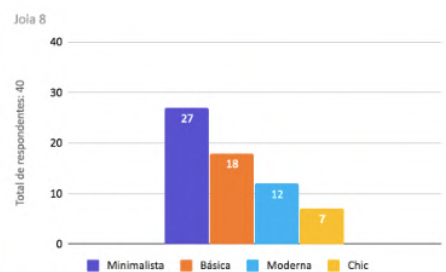


Imagem: Pinterest

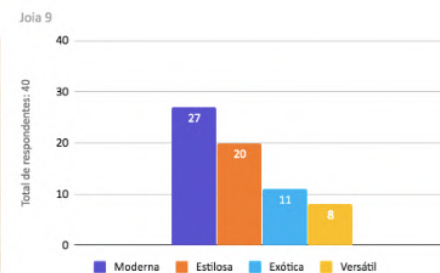


Imagem: Instagram @dipua\_

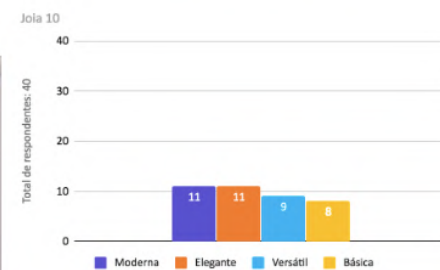


Imagem: Instagram @weejoias

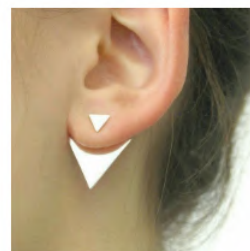
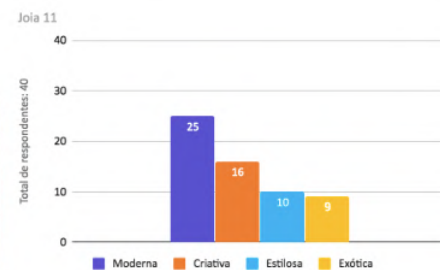
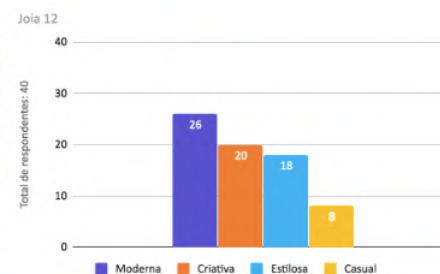


Imagem: Pinterest



## MARCA E IDENTIDADE VISUAL

### Construção da marca

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento do projeto de uma marca autoral de joalheria e sua primeira coleção de joias, por meio de métodos, ferramentas e técnicas do campo do design e da joalheria. O objetivo é, também, a execução desse projeto, abrangendo tanto a confecção manual das peças da coleção, quanto a criação das embalagens e identidade visual da marca, a fim de realizar, de fato, o seu lançamento no mercado.

### Posicionamento estratégico

Para definir o posicionamento da marca no mercado e a estratégia de negócios, é importante classificar o microambiente da marca.

No método SBA (Small Business Administration), classifica-se o setor da macro indústria em que a marca atua, o sub-setor, que define o nicho no qual se compete e a faixa de preço, considerando o preço mais baixo e o mais alto cobrado por um produto da marca.

De acordo com esse método de posicionamento de marca, a atuação da Sabi se dá no setor da joalheria e sub-setor de joias autorais e artesanais em prata, com faixa de preço entre R\$120 e \$800.

### Atuação da marca e marketing

A forma de atuação da marca no mercado é inicialmente totalmente digital, utilizando principalmente a rede Instagram para divulgar as peças, interagir com o público, mostrar processos e vender.

O Instagram já conta com ferramentas de contas comerciais para venda de produtos, como precificação e direcionamento para compra, funcionando como um catálogo digital para vendas.

É muito importante também construir e cultivar relacionamento com os potenciais clientes, por meio de criação de conteúdo e interação como enquetes, mostrar os processos e dia a dia da marca, como confecção das peças, embalagem dos pedidos, as joias em uso no corpo e mostrar quem está por trás da produção, estimulando engajamento e gerando, desta forma, uma relação de confiança com o público.

Outra estratégia a ser utilizada é a composição do mix de produtos com peças que podem ser utilizadas juntas, variando composições e acabamentos, impulsionando, dessa forma, a compra de mais itens da coleção em diferentes configurações.

## Conceitos da marca e relação com usuário

A ideia principal é de uma marca autoral com processos manuais, incluindo a criação e confecção das joias e também das embalagens. Como é tudo feito à mão, a marca segue um conceito de produção em ritmo condizente a esse estilo de trabalho, que é desacelerado, com um prazo maior de produção e também mais consciência no momento do consumo.

Pode-se dizer que está inserida no chamado “Slow Fashion”, termo cunhado por volta do ano de 2004, em Londres, por Angela Murrills, escritora de moda da revista Georgia Straight, que, segundo Fiorin, se refere a um modelo de produção em contraposição ao “Fast Fashion”. No Fast Fashion, o objetivo é vender mais em menos tempo, incentivando a produção rápida em larga escala, fabricação em massa, ocultando os processos produtivos e as pessoas envolvidas neles, muitas vezes explorando mão de obra e recursos. Essa produção acelerada estimula também o consumo impulsivo e um menor ciclo de vida dos produtos e das embalagens.

Fiorin diz que o Slow Fashion surge em oposição a isso, como uma alternativa mais sustentável de produção e consumo, trazendo a valorização dos processos e de quem faz, respeitando o tempo real de produção e a cultura local. Mantém a produção entre pequena e média escala e há maior transparência na cadeia produtiva, levando a uma aproximação entre produtor e consumidor, que passa a tomar conhecimento dos processos e, por isso, desenvolve uma relação de confiança e consciência na hora de consumir. Essa forma de produção é também condizente com a liberdade criativa dos produtos, que não ficam presos a um mesmo padrão de criação e produtos idênticos.

Há também envolvida uma carga de responsabilidade, tanto por parte do produtor, por ter o compromisso de produzir com qualidade, já que seu consumidor vê de perto seus processos,

quanto por parte dos consumidores, por apoiarem esses produtores locais. Os produtos advindos do Slow Fashion têm uma vida útil mais longa, por serem produzidos com matéria-prima de qualidade e geralmente com um design mais para o atemporal e menos para tendências comerciais passageiras. Ainda mais em relação a joias, esse vínculo entre usuário e produto se prolonga ainda mais, por se tratar de peças muitas vezes com valor afetivo e emocional envolvido, por toda a questão da representação de momentos e lembranças atrelada à aquisição ou presenteamento de uma joia. Dessa forma, a relação com o usuário não fica apenas no nível superficial, mas no reflexivo, são geradas conexões visceral e simbólica, também considerando a joia como elemento de composição de identidade pessoal e comunicação de estilo próprio.

O objetivo da marca é, então, gerar toda essa conexão entre produto e usuário, de forma a significar um objeto como símbolo de posicionamento de consumo e estilo, sempre mostrando os processos manuais e trabalho artesanal dedicado na produção de cada peça.

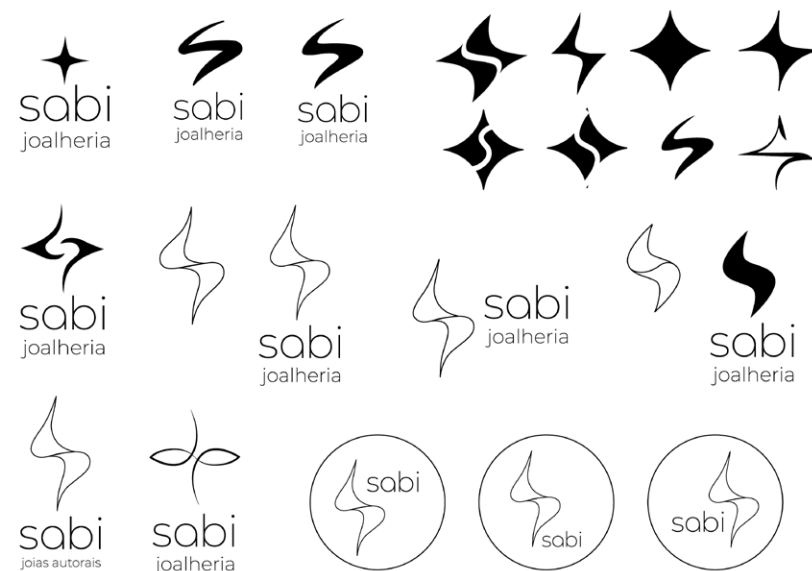
As joias da marca serão inicialmente produzidas em prata 950 - sem banho, para que não descasquem - , levando em conta o conforto para uso diário, peças anatômicas que não machuquem e que tragam praticidade e versatilidade na hora de usar. Minimalistas, leves e com qualidade para durar a vida toda. A fim de estreitar o vínculo entre usuário e produto, elevando o mero consumo de um produto pronto ao patamar de uma experiência, as joias permitem a escolha e a participação do próprio usuário em determinados aspectos. Algumas peças trazem a opção de personalização com letras e todas oferecem três alternativas para o acabamento superficial do metal: polido, fosco ou martelado. O design das peças é pensado a fim de trazer diferentes possibilidades de uso, seguindo o conceito de modularidade, que permite composições diversas.



A seguir, repensando o nome da marca e a criação de um sinal gráfico mais elaborado e exclusivo, o ponto de partida foi a fusão entre a estrela de quatro pontas e a letra S de Sabi.

Para o desenvolvimento do novo sinal gráfico, foram levados em conta os princípios do minimalismo, simplicidade, sutileza, representação de processo e tridimensionalidade. Foram feitos estudos de forma e esboços manual e digitalmente para se chegar à forma final.

Figuras 46 e 47 - Abaixo, estudos do sinal gráfico da marca por meio de esboços no sketchbook, desenvolvidos da esquerda para a direita - a alternativa escolhida foi ressaltada com um círculo. Ao lado, estudos digitais.



Na versão final do logo, chegou-se a uma forma híbrida entre o S e a estrela de quatro pontas, com o aspecto fluido de um metal derretendo para dar origem a uma joia ou da chama do maçarico aceso. A forma também traz sensação de matéria tridimensional, de uma chapa de metal sendo torcida - uma forma topológica - ao ser manipulada no processo de criação de uma peça.

Os traços finos e alongados do desenho trazem o minimalismo e a sutileza. Ao mesmo tempo é uma forma simples, de uma espécie de gota orgânica refletida vertical e horizontalmente, formando um símbolo simétrico, com o eixo nas duas direções. Porém, a forma não é exatamente a mesma, foi feito um ajuste óptico a fim de encontrar um equilíbrio visual mais harmônico, a beleza do imperfeito.

O símbolo pode ser aplicado somente com o traço do contorno ou com suas formas cheias, tendo seu desenho completado pelo contraste com o fundo.



Figura 48 - Logotipo final nas versões preto e branco e colorida, com variação do símbolo apenas com contorno e com formas preenchidas.

## Paleta cromática

Para a cartela de cores da marca foram escolhidos tons quentes, representando afetividade e fazendo referência ao aspecto manual, tons aproximados a cores de peles, já que a pele é o suporte que sustenta as joias, a “tela em branco”. Cores alaranjadas, amarronzadas e rosadas também fazem referência a tons de madeira, que aparecem no processo de fabricação das joias - na oficina - , como na bancada de trabalho e nas ferramentas. Tons aconchegantes e naturais, de um trabalho que é feito com afeto. O verde escuro, cor complementar aos alaranjados, também pode aparecer em composições, como plantas, ou futuramente em linhas masculinas. A baixa vibratibilidade dos tons deixam espaço para que o brilho do metal tenha destaque.

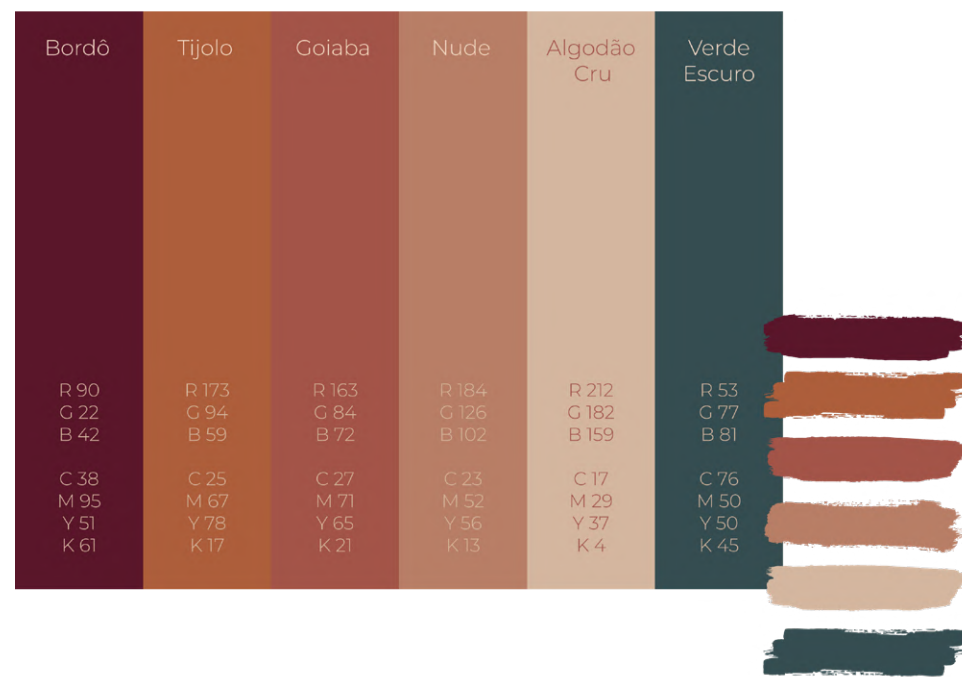


Figura 49 - Cores da marca com os códigos em RGB e CMYK.

## Linguagem gráfica e aplicações visuais

Na linguagem gráfica da marca podem ser aplicadas formas com curvas semelhantes àquelas que aparecem no símbolo, podendo ter apenas a linha de contorno ou serem formas preenchidas com cores sólidas ou translúcidas, variando suas opacidades.

As cores utilizadas nas peças gráficas devem seguir a cartela da marca, podendo-se formar composições com as diferentes cores misturadas. A tipografia escolhida é a Montserrat, em caixa alta e baixa, nas famílias light e regular, que têm um traço fino, singelo, moderno e de fácil leitura.

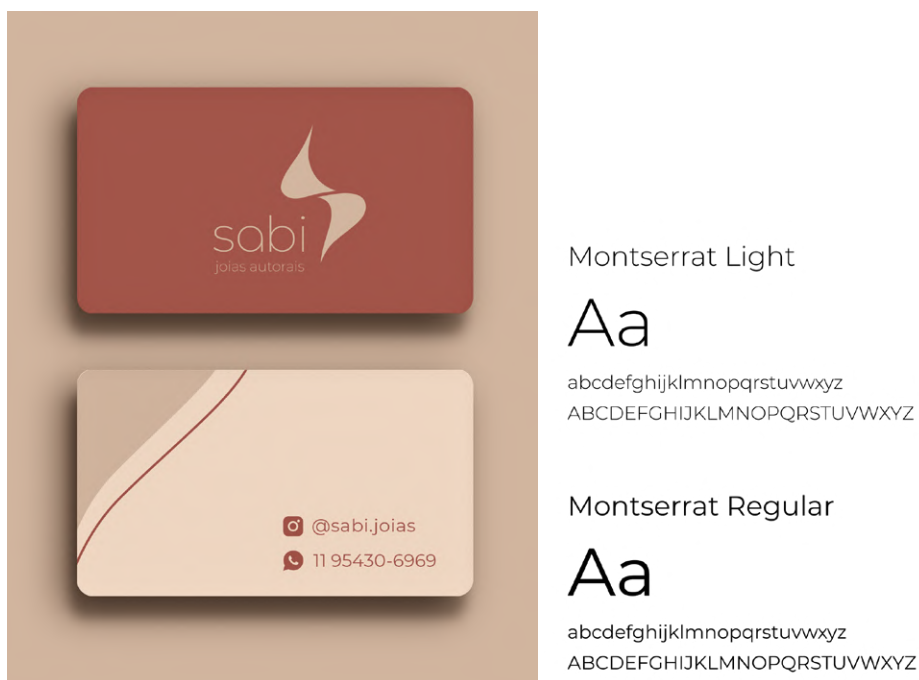


Figura 50 - Proposta de aplicação de identidade visual em cartão de visitas.  
Ao lado, alfabeto institucional da marca.



Figura 51 - Material gráfico com instruções de como medir o aro do anel.



Figura 52 - Aplicações do símbolo em diferentes cores da cartela da marca.

## Embalagem

A embalagem da marca é um dos aspectos mais importantes no quesito experiência de usuário e o intuito era criar uma embalagem que encantasse, com materiais não tão usuais do setor. Para o desenvolvimento das embalagens foram considerados alguns comentários relativos ao tema coletados nas entrevistas com consumidores de joias.

Algumas entrevistadas comentaram que guardavam as embalagens de joias por um tempo apenas se fossem “especiais”, mas que depois acabavam descartando. Outras falaram que usavam a caixinha da embalagem para guardar outras joias junto e outra, ainda, disse que gostava especialmente de uma das caixinhas por ter um visor transparente que permitia visualizar quais joias estavam dentro dela, o que facilitava na hora de escolher uma peça para usar.

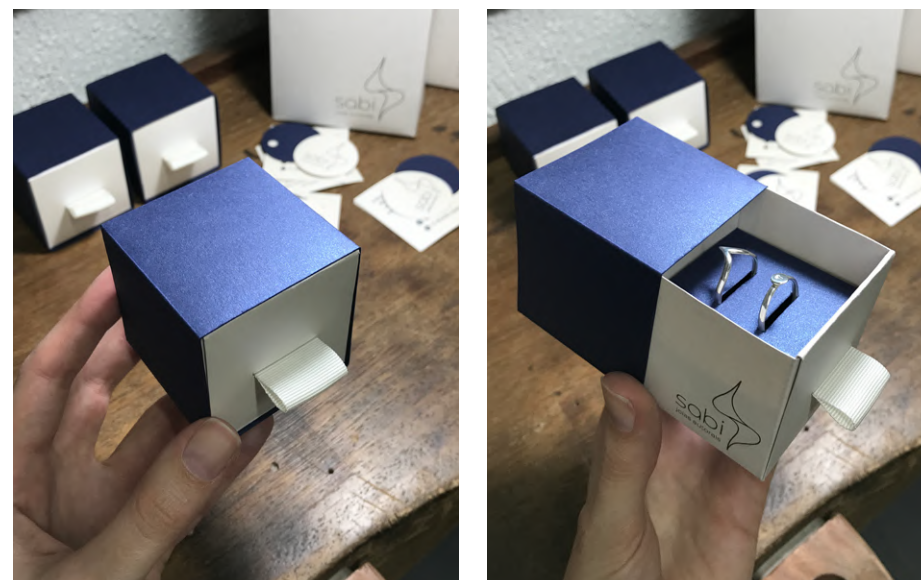
Esta possibilidade de não descartar a embalagem e poder reutilizá-la foi um aspecto considerado importante no desenvolvimento do projeto, visando aumentar o tempo de uso da embalagem e o contato entre consumidor e marca.

Tendo em vista essas informações, parti para a pesquisa de referências do que já existe no mercado. Encontrei muitas opções de caixas cartonadas, de diferentes formatos e formas de abrir.

Cheguei a testar uma caixinha modelo gaveta feita com papéis especiais de gramaturas 250g e 300g, com o logotipo impresso na parte interna, berço interno também em papel e puxador com fita de gorgurão. Apesar de ter ficado esteticamente agradável e com custo viável, ainda era uma caixa de papel, que provavelmente acabaria sendo descartada em algum momento.



Figura 53 - Referências iniciais para as embalagens. Fonte: Pinterest.



Figuras 54 e 55 - Primeiro teste de embalagem. Caixinha modelo gaveta confeccionada manualmente com papel perolizado de alta gramatura.

Continuei a busca por referências e encontrei alguns modelos de caixas em madeira, mais elaborados, e também expositores. Foi aí que pensei na possibilidade de desenvolver uma caixa de madeira, simples, mas que pudesse ser reutilizada depois para guardar outras joias ou outros objetos.

A ideia era uma caixa quadrada, medindo 40x70x70mm - que seria uma boa dimensão para comportar diferentes tipos de peça, com uma tampa de correr em acrílico transparente, de 3mm de espessura, permitindo a visualização do conteúdo em seu interior.



Figuras 56 a 58 - Referências de embalagens e expositores em madeira.  
Fonte: Pinterest.

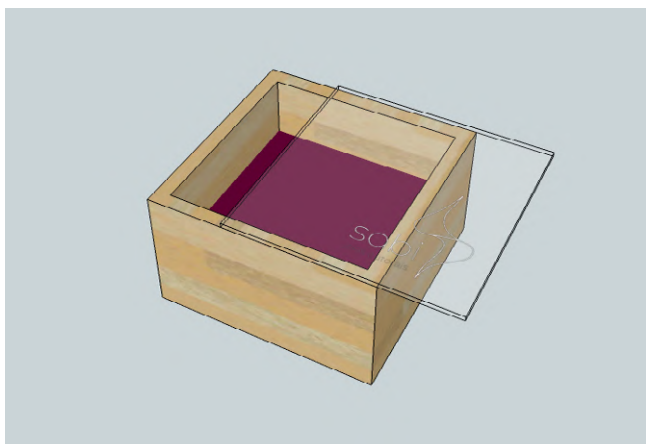


Figura 59  
Projeto preliminar  
da caixa, modelada  
digitalmente.

Realizando alguns orçamentos da caixa em madeira pinus, constatei que o valor dessa embalagem neste material ficaria desproporcionalmente alto. Assim, tomei a decisão de fazer o mesmo modelo de caixa, porém, em MDF, o que barateou consideravelmente o preço e o propósito da embalagem não foi alterado.

Encomendei as caixas em MDF com o canal interno para a tampa, que foram feitas manualmente por um senhor artesão, e as tampas em acrílico transparente com o logotipo gravado a laser em uma loja de artesanatos com acrílico. Para o berço da embalagem, utilizei espuma comum com um tecido suede/nobuck sintético na cor rosa queimado, com um corte para encaixar a joia, que pode ser feito de acordo com a peça a ser embalada.



Figuras 60 a 62 - Resultado final da caixa.

Continuando a composição da embalagem, a caixa da joia seria colocada dentro de uma sacola. Fiz um modelo de mini sacola em papel reciclado A4 250g, a partir de dobraduras. Estudei alguns tipos de alça e testei com a impressão do logotipo no papel antes de dobrar no formato de sacola.



Figuras 63 a 65 - Testes de sacola em papel.

O resultado ficou satisfatório, porém, cheguei novamente ao questionamento do uso do papel, que provavelmente seria descartado pelo consumidor em um curto período de tempo. Por isso, deixei a ideia da sacola de papel de lado e parti para a ideia de uma sacola em tecido, algodão cru, como uma mini ecobag. Há no mercado diversos modelos de saquinho em tecido utilizados como embalagem, geralmente com um fio que é puxado para o fechamento.



Figuras 66 a 68 - Modelos de saquinho em algodão cru. Fonte: Pinterest.

Porém, eu queria algo que se aproximasse mais de uma sacola de compras do que de um saquinho. Dessa forma, depois de alguns testes em tecido, de modelagem e costura, cheguei a um modelo de sacolinha com uma alça de um lado e um corte do outro, para que a alça única passe por dentro desse corte e feche, assim, a sacola.



Figuras 69 a 71 - Sacolinha de tecido com detalhe do fechamento pela alça.

O protótipo final foi feito em lonita de algodão cru e alça também de algodão cru, com o logo carimbado no canto inferior direito da sacola. A sacola mede 140x105x35mm mais 95mm de alça.



Figuras 72 e 73 - Versão final da sacola em tecido.

Para fazer o carimbo, modeliei digitalmente e imprimi em 3D com filamento flexível TPU na parte do logo e plástico PLA no cabo. Apliquei tinta para tecido no carimbo e pressionei sobre a sacola, um método barato e fácil de personalizar as sacolas com o logotipo.



Figuras 74 a 76 - Carimbo sendo utilizado para imprimir o logotipo na sacola.

Assim, além da caixinha em MDF que pode ser reutilizada, a sacolinha também pode.



Figura 77 - Embalagens Sabi: mini ecobag e caixinha de joias.

Ainda pensando no projeto da embalagem, cheguei à conclusão que, cada vez que um consumidor comprasse uma joia, receberia uma caixinha de MDF e passaria a acumular essas caixinhas, sendo que o objetivo era utilizar a mesma caixinha para ir guardando as novas joias, podendo remover a espuma que vem dentro, visto que é só colocada e não colada.

Por isso, pensei também em outra alternativa para a embalagem padrão das compras, uma mini “carteira” em couro sintético, mais em conta e compacta, podendo também ser reutilizada, levada na bolsa ou viagens. As referências desse modelo de embalagem que encontrei eram, geralmente, de sites estrangeiros, não sendo ainda tão comum por aqui.

Por ser um modelo prático, bem resolvido e relativamente fácil de fazer, resolvi usar na marca também, no seguinte sistema: em toda a primeira compra de joias Sabi, o consumidor recebe em uma caixinha de MDF, que é a embalagem mais “elaborada”. Nas seguintes compras do mesmo consumidor, a embalagem padrão enviada é a mini carteira, porém, ele pode escolher receber outra caixa como embalagem para presente, sendo um item adicional no momento da compra.



Figura 78 - Referências da proposta complementar de embalagem.

Para confeccionar esta embalagem estilo “porta-moedas”, também foram realizados alguns testes de materiais, modelagens, costuras e formas de fechamento.



Figura 79 - Testes para a embalagem modelo carteira.

O modelo final foi feito em material sintético que imita couro, na cor rosé, medindo 70x90x5mm (fechada), com o interior em feltro nude para acomodar melhor as joias, costura reta em toda a borda e fechamento com “carrapeta”, que é um botão fixo com rosqueamento interno para fixação no material.

O logo aparece em hot stamping em baixo relevo no canto inferior direito, por meio de marcação a quente com clichê de metal aquecido.



Figuras 80 a 83 - Resultado da embalagem carteira.



Figuras 84 a 87 - Clichê e resultado da aplicação.

Dessa forma, o projeto das embalagens ficou condizente com o conceito de produção manual, slow fashion, sustentabilidade e consumo consciente.

Acompanhando a caixa/carteira e a sacola, também constam os seguintes itens, que melhoram a experiência do usuário:

- Um cartão impresso em papel espesso com certificado da joia, informando que a peça foi confeccionada à mão em prata 950, com orientações de cuidados com a peça e lacuna para preencher a data da compra e especificação da peça, com uma ilustração autoral no verso, dentro da identidade visual da marca;
- Uma flanela mágica para a limpeza/lustro da peça, com orientação por escrito de como utilizar;
- Um adesivo com o símbolo da marca, para ser colado onde o consumidor desejar;
- Um marcador de páginas em papel kraft com uma frase de agradecimento pela compra e apoio de um empreendimento local, com um código QR que direciona para o instagram da marca.

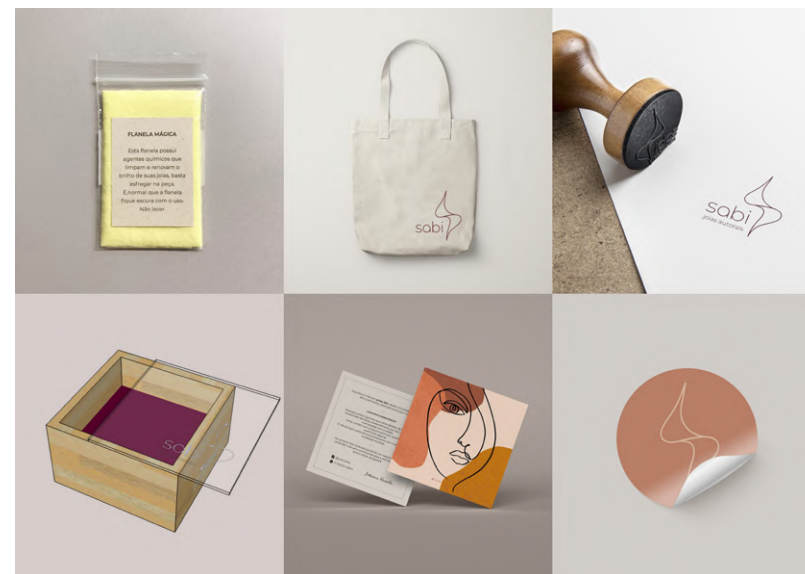
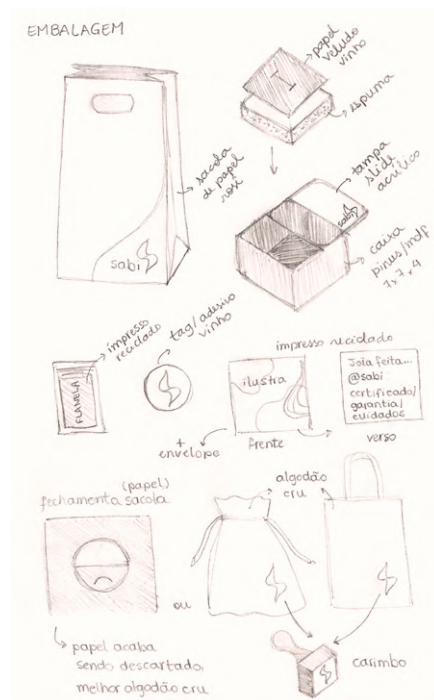


Figura 89 - Mockups digitais ilustrativos do sistema de embalagens proposto, feitos na fase intermediária do processo.



Figuras 88 - Esboços iniciais do sistema de embalagens.



Figura 90 - Versão final dos principais itens que compõem o conjunto de embalagens da marca.

## COLEÇÃO DE JOAIS

### Requisitos de projeto

A partir das pesquisas e estudos realizados, foram definidos requisitos de projeto para a coleção de joias a ser desenvolvida.

Os principais requisitos são peças minimalistas, estilosas e confortáveis para uso diário. Para isso, é necessário que sejam leves, anatômicas, práticas e com qualidade.

Quanto ao material, serão produzidas em prata 950 maciça, sem banhos, para evitar que descasquem, além de ser uma forma de minimizar alergias também, já que geralmente os banhos passam por uma camada de níquel, que tende a provocar alergias.

Em relação à praticidade, é importante que seja levado em conta o momento de vestir a peça, que essa tarefa seja facilitada de alguma forma. Diferentes combinações entre as peças também trazem praticidade e versatilidade, visto que possibilitam a composição de diferentes looks, estimulando a interação no uso.

É interessante que alguns aspectos sejam personalizáveis, como acabamentos superficiais e texturas, para permitir a participação do usuário de acordo com determinadas preferências, valorizando ainda mais a relação objeto - usuário.

### Tema

Juntamente com o lançamento da marca, será lançada a primeira coleção de joias. Por isso, essa primeira coleção foi desenvolvida a fim de representar a marca, seus valores e conceitos visuais, peças com estilo e versatilidade que possam ser utilizadas no cotidiano.

As inspirações e referências visuais para a criação dessas primeiras peças estão de acordo com os elementos presentes também no desenvolvimento da marca em si. Foi montado um painel imagético de objetos, vasos, cores, texturas e formas, funcionando como moodboard para guiar a coleção.

Moodboard é um painel que reúne referências visuais para projetos de moda, design, arquitetura e publicidade, entre outras áreas. É uma ferramenta com formato de mural que pode ser composto por imagens, fotos, ilustrações e elementos visuais que representam a essência de um projeto, marca ou produto. É como um painel de inspiração que ajuda a definir a identidade de um projeto e auxilia a guiá-lo no decorrer de seu desenvolvimento.

## Moodboard



Figura 91 - Painel de referências temática e formal. Fonte: Pinterest.

No painel aparecem referências de composições de objetos, obras de diversos artistas como cerâmicas, esculturas, ilustrações e composições digitais.

Tons quentes e terrosos estão presentes, como o terracota, rosas e laranjas queimados, off white, cinza quente e verde escuro.

Quanto às formas, aparecem círculos, meio-círculos, esferas, toros, tubos, curvas, formas arredondadas geométricas e orgânicas, retângulos, elipses e formas que lembram gotas, com pontas alongadas.

As composições minimalistas, em cores análogas e tons claros em sua maioria, com formas simples, sinuosas, com contorno marcado, modernas, pregnantes e pouco rebuscadas/ornamentadas trazem uma sensação “clean”, de tranquilidade e clareza visual. As curvas e texturas remetem à manufatura e ao conforto.

## Estudos formais: desenhos e esboços

O ponto de partida para os primeiros estudos de forma, que deram origem às joias, foi o exercício método 10x10 de thumbnails (SHERWIN, 2010), em que se divide uma folha de papel em uma matriz quadriculada e, dentro de cada quadrado, desenha-se uma forma.

Para uma abordagem sistemática, inicia-se desenhando uma forma simples no primeiro quadrado da primeira linha e coluna. Na coluna seguinte, desenha-se uma variação dessa primeira forma, e assim sucessivamente até a última coluna da primeira linha, alterando gradualmente a forma. Na segunda linha, desenha-se outra forma e as variações desta, levando em conta também as formas desenhadas na linha acima, em sua respectiva coluna.

Dessa forma, obtém-se uma espécie de morfograma com formas alteradas e combinadas, diferentes propostas de configuração formal e estrutural, facilitando a visualização, comparação e avaliação das alternativas. O método foi utilizado adaptando-se o número de linhas e colunas para 5 e 6, respectivamente.

Foram feitos morfogramas no sketchbook para o estudo de formas, posterior análise das alternativas e seleção das propostas formais possivelmente mais promissoras. Para o desenvolvimento dos desenhos, foi levado em conta o painel imagético inspiracional e os princípios da Gestalt, numa tentativa de estabelecer relações de semelhança, proximidade, continuidade, pregnância, fechamento, figura-fundo e simetria nas composições e alternativas apresentadas.

Foram selecionadas as que melhor apresentaram essas relações, com potencial de desdobramento em joias. As alternativas sinalizadas apresentam maior complexidade formal da parte com o todo e elementos que valorizam figura-fundo.

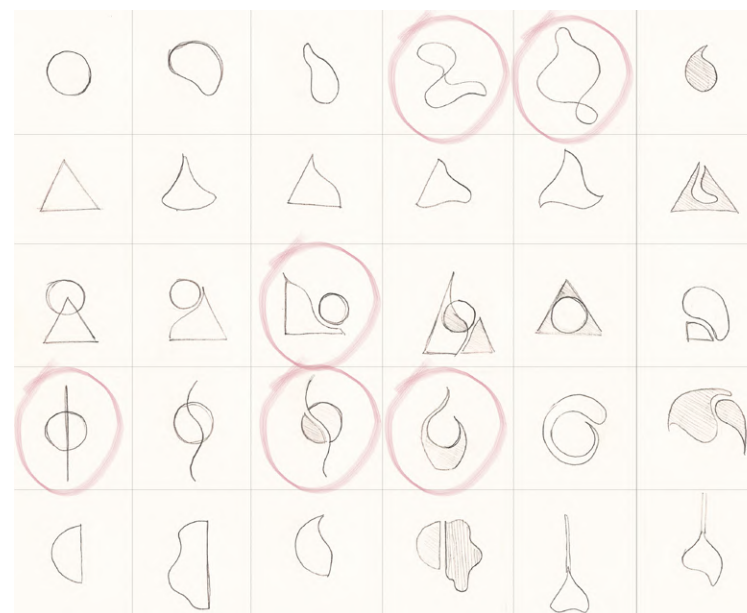


Figura 92 - Primeira matriz de thumbnails para estudo formal.

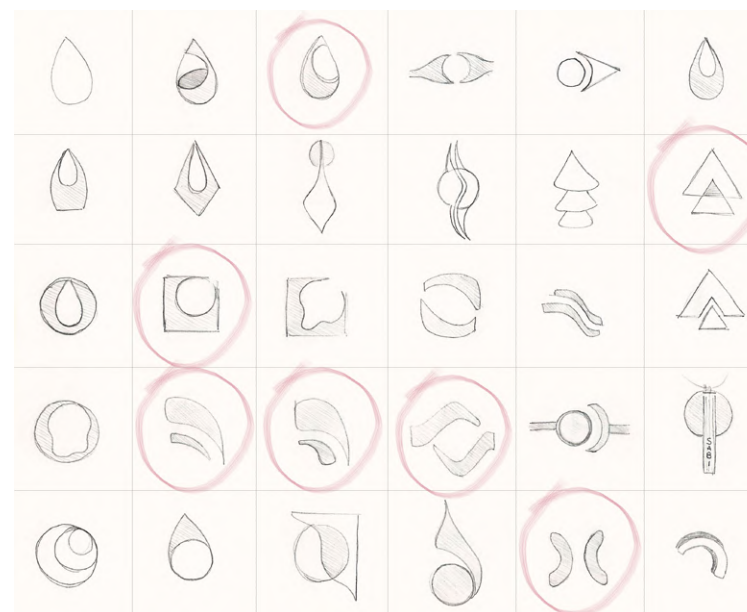


Figura 93 - Segunda matriz de thumbnails para estudo formal.

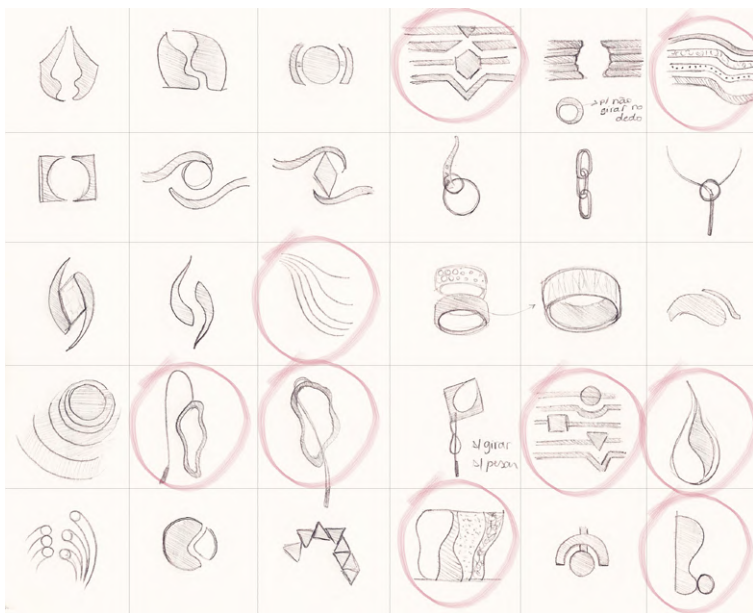


Figura 94 - Terceira matriz de thumbnails para estudo formal.

## Geração de alternativas - desenhos

Continuando o estudo formal, agora tentando transpor as formas soltas para as propostas de joias de fato, foram feitos novos desenhos e esboços de peças, já considerando as alternativas formais selecionadas anteriormente.

Dessa forma, os novos desenhos já aparecem configurados no formato de anéis, braceletes, brincos e colares, pensados como objetos tridimensionais e vestidos no corpo. Esses esboços eram, então, as alternativas de peças geradas, formando uma proposta preliminar de coleção, ainda sem ter muita clareza de mecanismos, dimensões e coerência de coleção.

No momento da geração de alternativas de peças, além da ideia geral de uma coleção com peças versáteis e práticas, que permitam o uso das peças de mais de uma forma, estabeleci alguns conceitos para as peças, mais específicos, descritos ao lado.

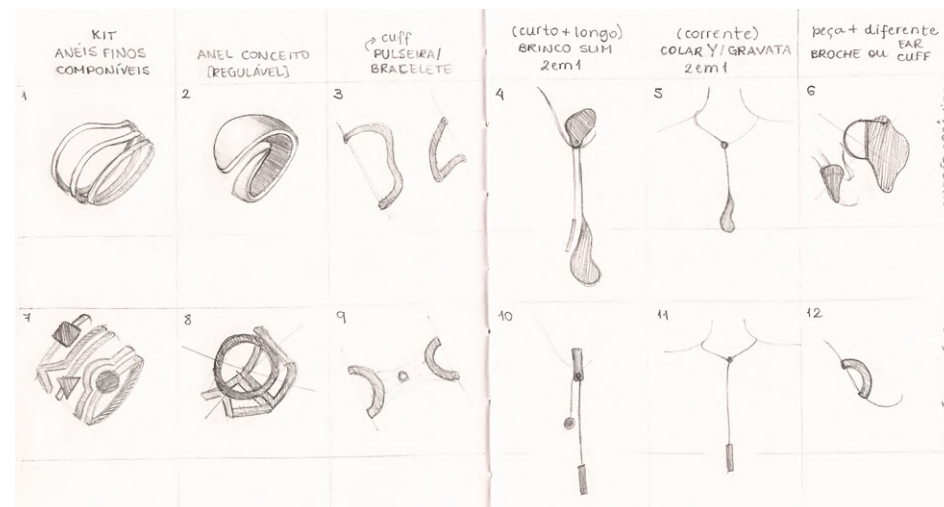


Figura 95 - Esboço de coleção.

- Um conjunto de anéis componíveis (7), com desenhos que se encaixam e se complementam, permitindo diferentes configurações e gerando resultados estéticos diversos no momento do uso. Para isso, é necessário que seus aros sejam estreitos, para permitir o uso de duas, três ou até quatro peças no mesmo dedo sem causar desconforto.
- Um anel maior (2), com estilo mais marcante, chamado anel “conceito”, regulável. Para isso, seu aro tem de ser aberto e a composição de seu desenho inclui esse espaço aberto do aro, que será preenchido pela pele do dedo por baixo, quando vestido.
- Uma pulseira tipo cuff (3 e 9), que se configura como um bracelete, com aro rígido e aberto para ser prático na hora de vestir, sem causar desconforto por ter que “abotoar” fechos difíceis. Seria interessante também poder usar essa pulseira de duas maneiras, dependendo de como é vestida.
- Um brinco 2 em 1 (4 e 10), composto por uma parte menor que funciona como um brinco curto e uma parte de corrente mais comprida, que, acoplada à parte menor, transforma a peça em um brinco longo pendurado.
- Um colar tipo Y ou “gravata” (5 e 11), com fechamento ajustável e fácil de colocar, sem fecho. Para isso, seria interessante desenvolver uma pecinha que funcione como regulador, que permita o movimento pela corrente, deslizando firmemente, sem ser solta nem fixa demais.
- Por último, alguma peça com o uso mais incomum, como um broche ou piercing falso de orelha (6 e 12), funcionando como uma peça de inovação.

Além desses requisitos específicos para cada peça, outros requisitos gerais são bordas e cantos com acabamento levemente arredondado para que não haja nenhum canto vivo que machuque, perfil anatômico do aro dos anéis finos, peças leves, que sejam fáceis de compor com qualquer look, tanto para o dia a dia quanto para sair em momentos de lazer e brincos sem tarraxa, com o pino curvado para que não machuque atrás da orelha. Resolvi usar corrente em algumas peças para trazer maleabilidade, fluidez e sutileza.

Acabei seguindo duas linhas que pareciam um tanto distintas, uma estética mais orgânica e outra mais geométrica. Porém, no decorrer das análises, percebi que faria mais sentido juntar essas duas estéticas numa coleção só, já que ambos os tipos de referências aparecem nos painéis visuais de tema e percebeu-se a possibilidade de combinações interessantes entre as peças.

### Estudos tridimensionais

No decorrer do desenvolvimento, em paralelo à realização dos desenhos, foram feitos estudos tridimensionais com modelos em papel e arame, para entender como se comportariam espacialmente as ideias dos desenhos bidimensionais.

Manipular os materiais permitiu dimensionar melhor as peças e prever seu resultado visual no corpo, possibilitando, também, ordenar os anéis em diferentes composições de uso.

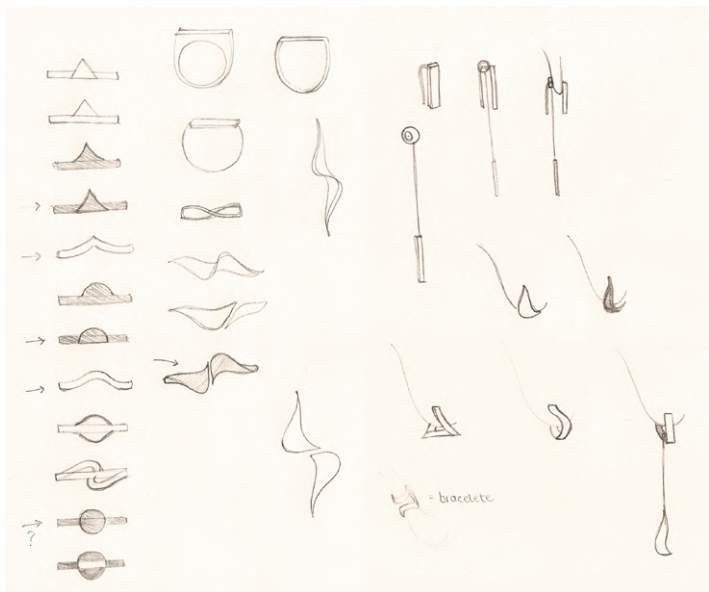


Figura 96 e 97 - Estudos de anéis em papel.



Figura 98 - Testes das joias em papel e arame e de diferentes composições.

## Avaliação, seleção e desenvolvimento das alternativas



Figuras 99 e 100 - Estudos das alternativas.

As peças da coleção, então, foram sendo ajustadas e melhor definidas. Estudei alguns mecanismos possíveis para o colar regulável e o brinco 2 em 1, a partir de pesquisas sobre diferentes tarraxas de brincos e “stoppers” de pulseiras.

Para o colar, precisava de alguma peça que funcionasse como uma tarraxa, exercendo pressão, porém na corrente ao invés de um pino de brinco.

Lembrei de uma peça específica de um modelo de pulseira de berloques, chamada “stopper”, que tem um formato toroidal de metal com uma parte emborrachada em seu interior, como um silicone. Essa borracha se prende à pulseira por pressão e atrito, impedindo que os berloques escorreguem pela corrente e caiam quando a pulseira é aberta.

Porém, a abertura do furo dessa pecinha é larga o suficiente para que a corrente da pulseira passe por ela, tem em torno de 3 milímetros de espessura, ou seja, ficaria muito larga numa corrente de 1 milímetro utilizada para o colar. O ideal seria produzir uma peça com o mesmo funcionamento desta porém com o furo mais estreito.



Figuras 101 a 103 - Stopper de pulseira.

Continuando a busca por peças que exercem pressão, pesquisei sobre diferentes tipos de tarraxas de brinco e tomei conhecimento que a tarraxas chamadas “bala” e “baby” possuem uma espécie de borracha no interior de sua estrutura metálica, que é justamente a parte que se prende ao pino do brinco.

Sendo assim, minha ideia era criar uma espécie de tarraxa personalizada, com um formato pensado para ser usado na parte frontal de um colar ao invés da parte de trás de um brinco. Para isso, peguei uma tarraxa tipo bala e serrei sua estrutura metálica, podendo remover, assim, essa parte de borracha de seu interior, que é uma peça com formato de um tubo estriado, com pequenas canaletas verticais ao seu redor.

Depois de alguns testes na bancada, confeccionei um pequeno tubinho de prata que acomodasse a pecinha de borracha de forma bem justa. Abri o furo interior da peça o suficiente para a corrente do colar passar de forma também justa, testei e deu certo. Estava pronta, então, a peça reguladora para confeccionar o colar, que foi soldada em uma das extremidades da corrente e, na outra, o pingente.



Figuras 104 a 106 - À esquerda, tarraxas baby e bala.  
À direita, tipo de peça encontrada no interior da tarraxa.



Figuras 107 e 108 - Resultado da peça reguladora do colar.

Para a criação do brinco 2 em 1 também foi necessário pensar um pouco mais no mecanismo de acoplagem da parte de corrente na parte menor do brinco. Geralmente, brincos 2 em 1 têm na parte solta uma argolinha soldada, que é inserida no pino do brinco e segurada com a tarraxa atrás, porém, o desafio era criar um brinco tem tarraxa, com o pino curvado ao invés de reto.



Figuras 109 e 110 - Exemplos de brincos 2 em 1, com tarraxa.

A primeira solução que pensei foi fazer um furo no brinco para inserir a outra parte, porém, ficaria esquisito esteticamente um brinco com um furo aparente quando utilizado sozinho.

Depois de alguns testes, cheguei na ideia de prolongar o formato do brinco menor fazendo uma pequena dobra no metal embaixo, para trás, e nesse pequeno segmento fazer o furo para a inserção da corrente, pois dessa forma o furo não ficaria aparente, ficaria embaixo do lóbulo da orelha. Na corrente, em uma das extremidades é soldada uma peça que passa pelo furo e, na outra, uma esfera um pouco maior que furo, de forma que não passe por ele e, assim, prende a parte solta ao brinco.



Figuras 111 a 113 - Resultado do mecanismo do brinco 2 em 1 versão reto.



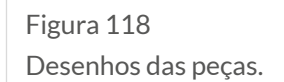
Figuras 114 a 116 - Resultado do mecanismo do brinco 2 em 1 versão curvas.

Tendo em mente a ideia geral das peças da coleção, os modelos formais preliminares em papel e arame e a definição dos mecanismos utilizados, parti para a confecção na bancada de algumas delas, em prata, para confirmar se seriam viáveis de produzir no material final. Além dos brincos já confeccionados, produzi o anel regulável, como registrado abaixo, entre outras peças.



Figura 117 - Confeção do anel Curvas.

Após confirmar a viabilidade das peças, cheguei à definição formal das joias, dimensões gerais e composição da coleção, por meio de desenhos à mão livre em vistas ortogonais e perspectiva aproximada.

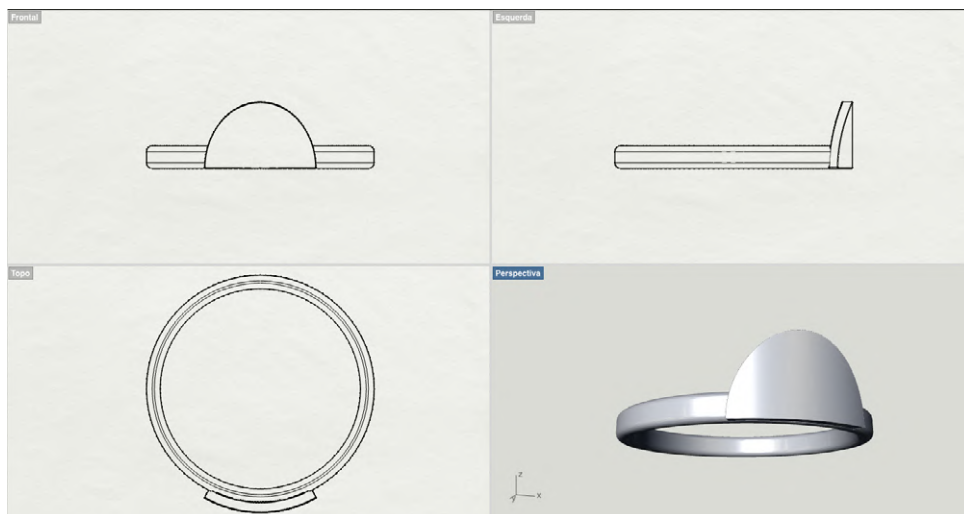


## Modelagem 3D

Para melhor visualização e representação do projeto, as peças foram modeladas no software Rhinoceros.

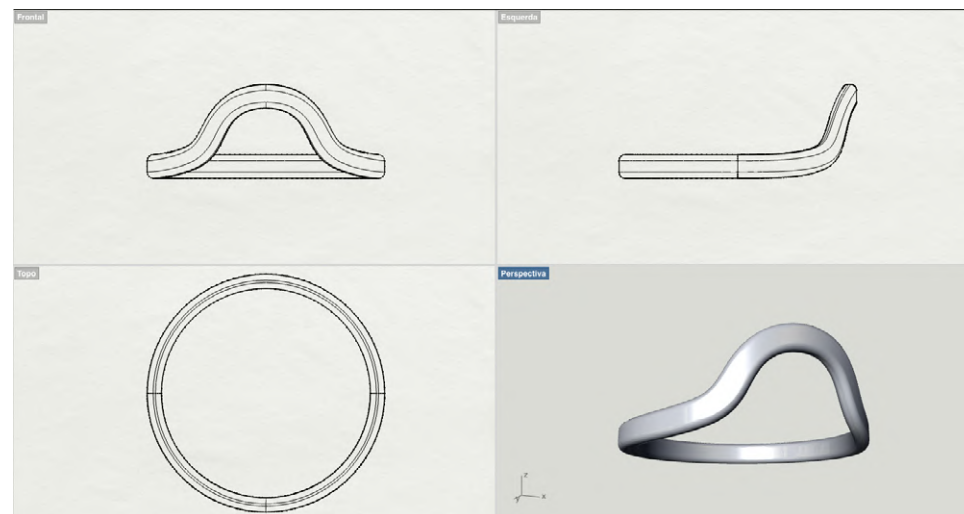
### ANEL MEIA-LUA CHEIO

Dimensões gerais: 6 x 20.4 x 21.3mm



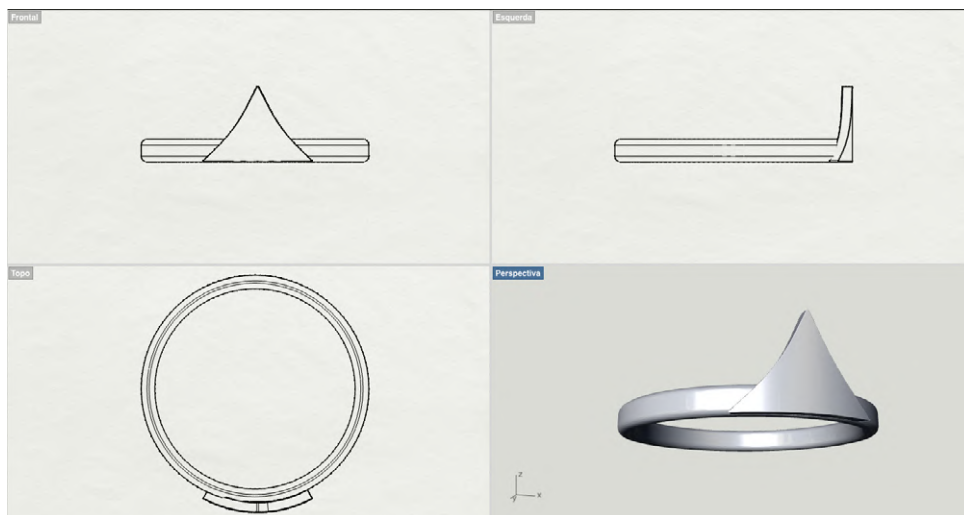
### ANEL MEIA-LUA CONTORNO

Dimensões gerais: 6 x 20.4 x 20.4mm



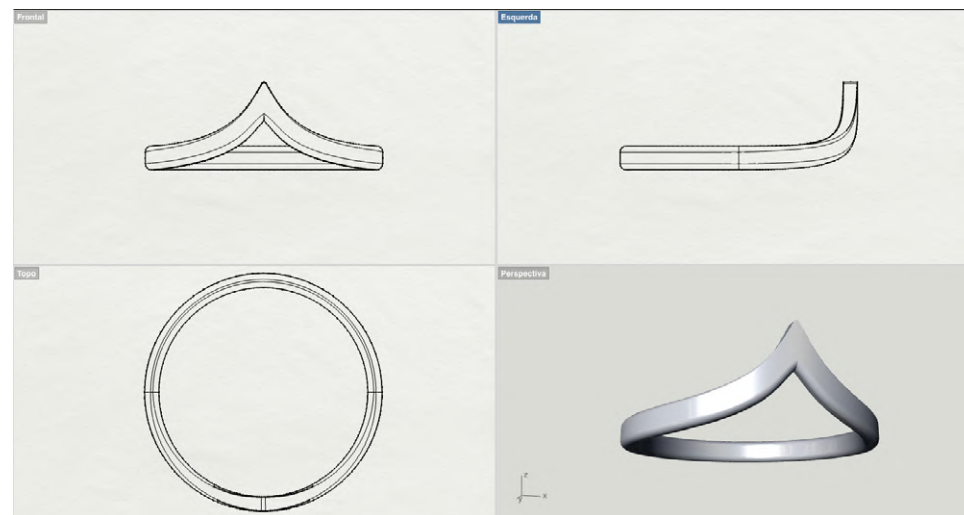
### ANEL V CHEIO

Dimensões gerais: 7 x 20.4 x 21.3mm



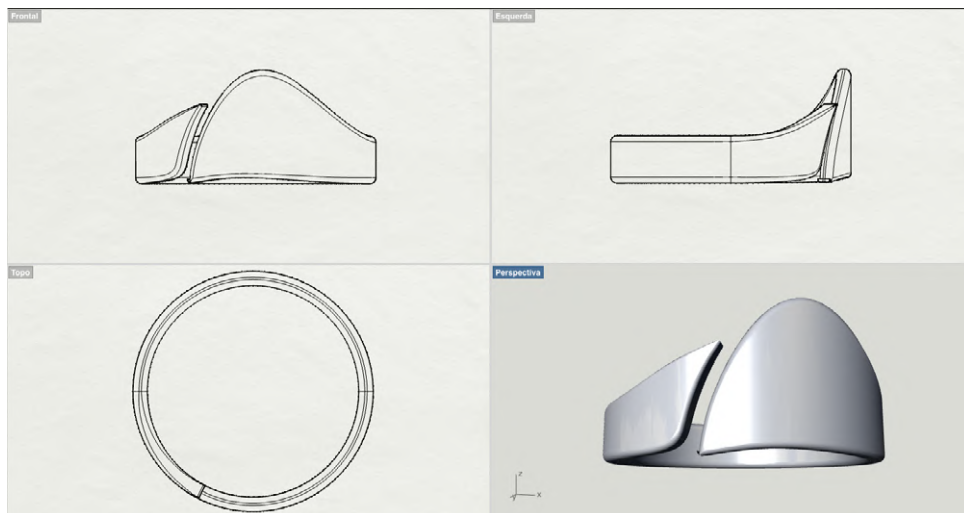
### ANEL V CONTORNO

Dimensões gerais: 7 x 20.4 x 20.4mm



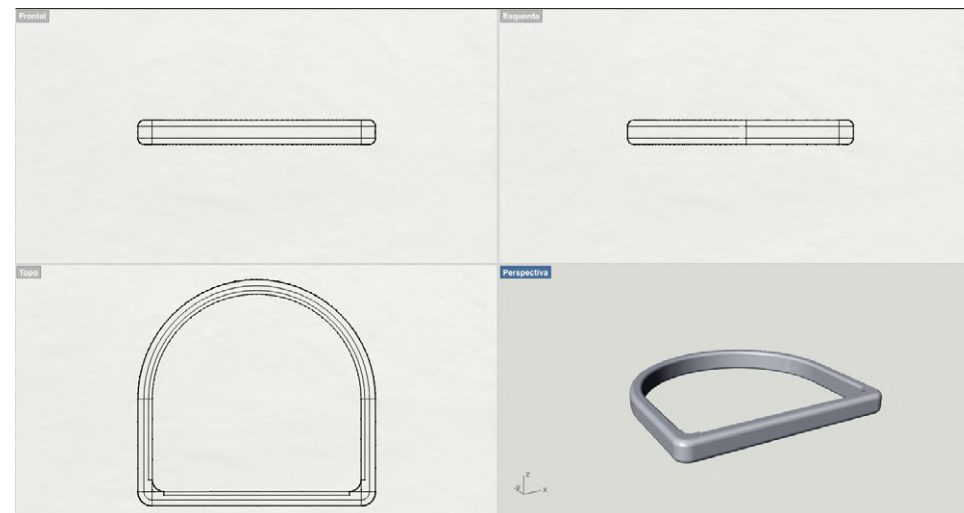
## ANEL CURVAS 1

Dimensões gerais: 10 x 20.4 x 20.4mm



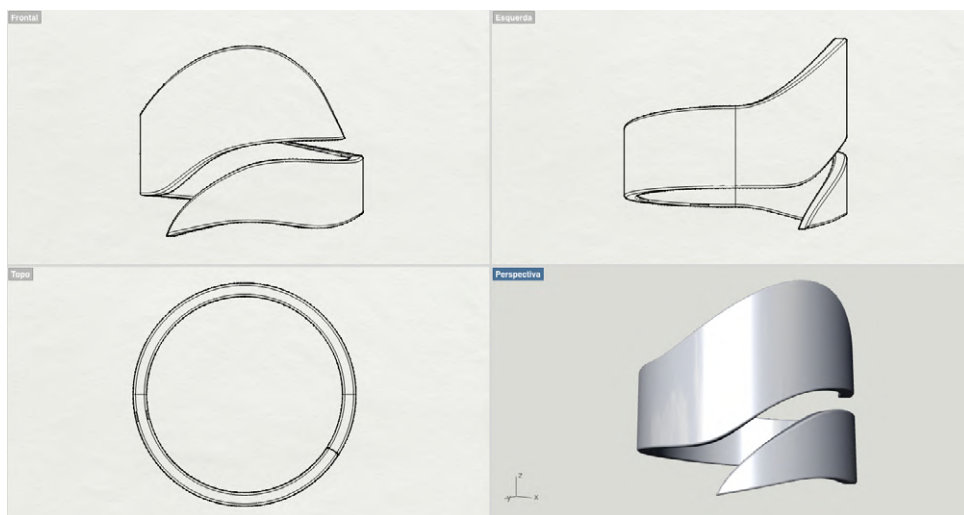
## ANEL RETO

Dimensões gerais: 2 x 20.4 x 20.4mm



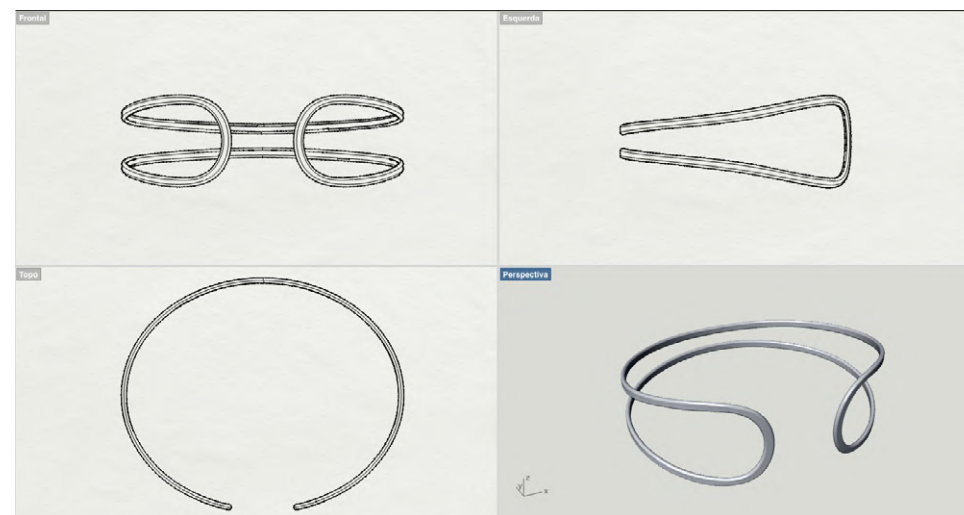
## ANEL CURVAS 2

Dimensões gerais: 16 x 20.4 x 20.4mm



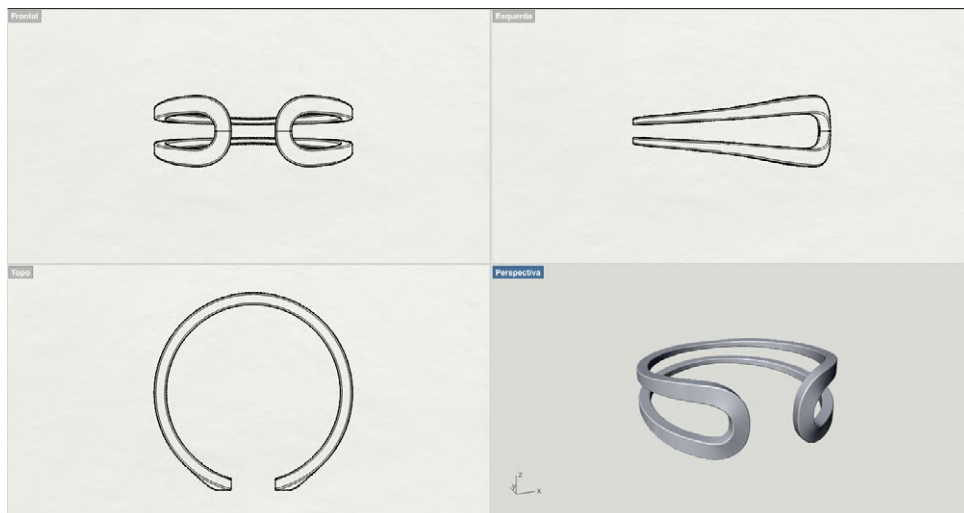
## BRACELETE CONTORNO

Dimensões gerais: 20 x 60 x 50mm



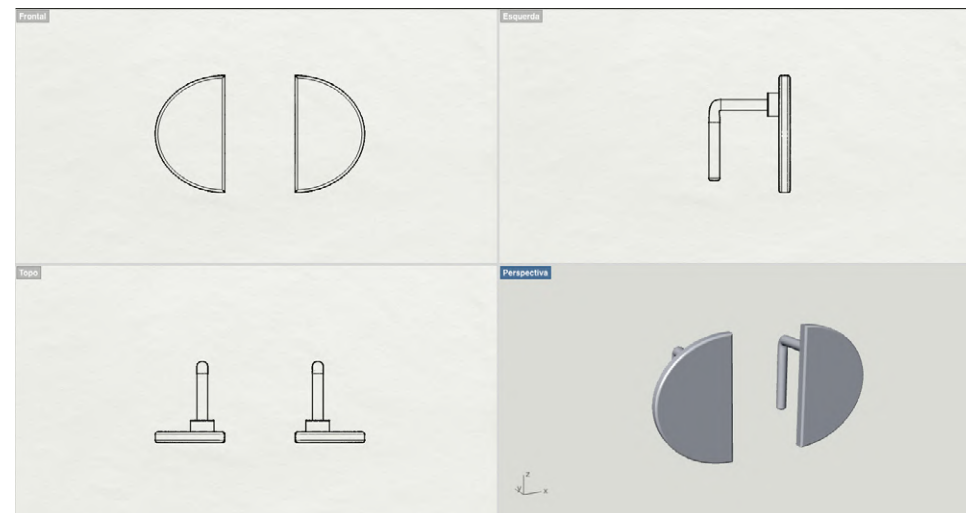
## CLIP CONTORNO

Dimensões gerais: 8 x 14 x 14mm



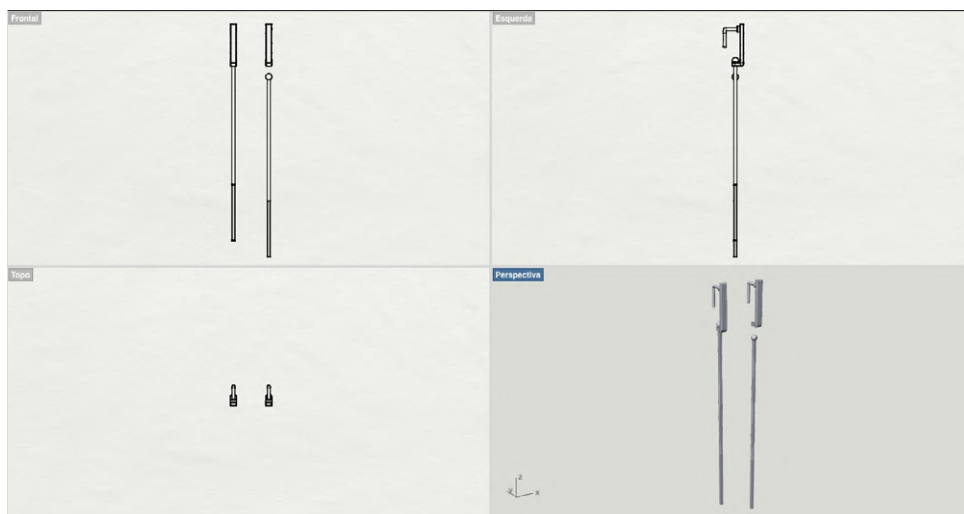
## MINI BRINCO MEIA-LUA

Dimensões gerais: 10 x 6 x 6mm



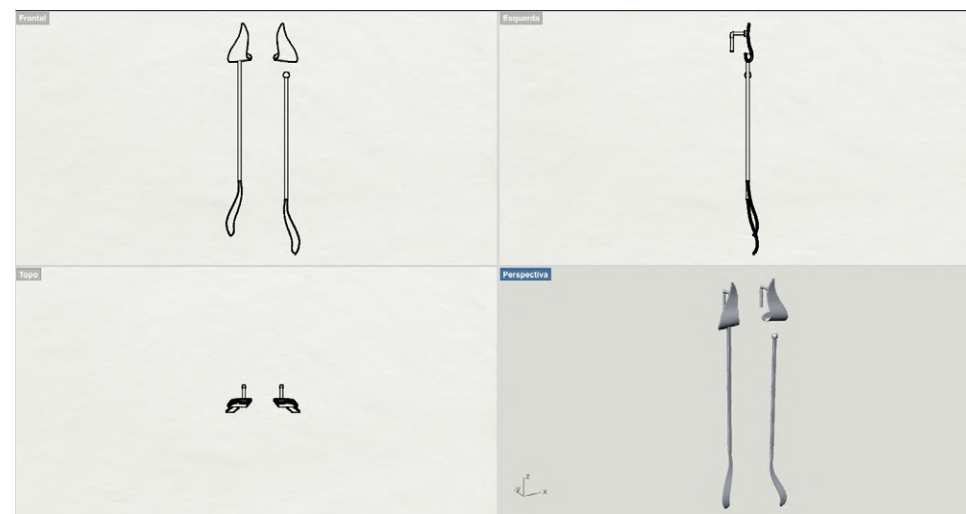
## BRINCO 2 EM 1 RETO

Dimensões gerais: 78 x 2 x 6mm



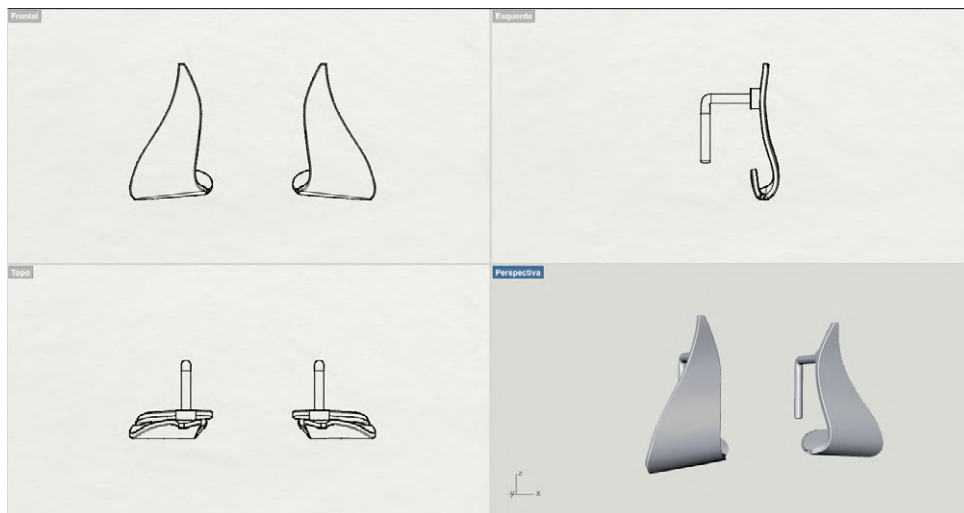
## BRINCO 2 EM 1 CURVAS

Dimensões gerais: 78 x 8 x 6mm



## BRINCO CURVAS

Dimensões gerais: 14 x 8 x 6mm



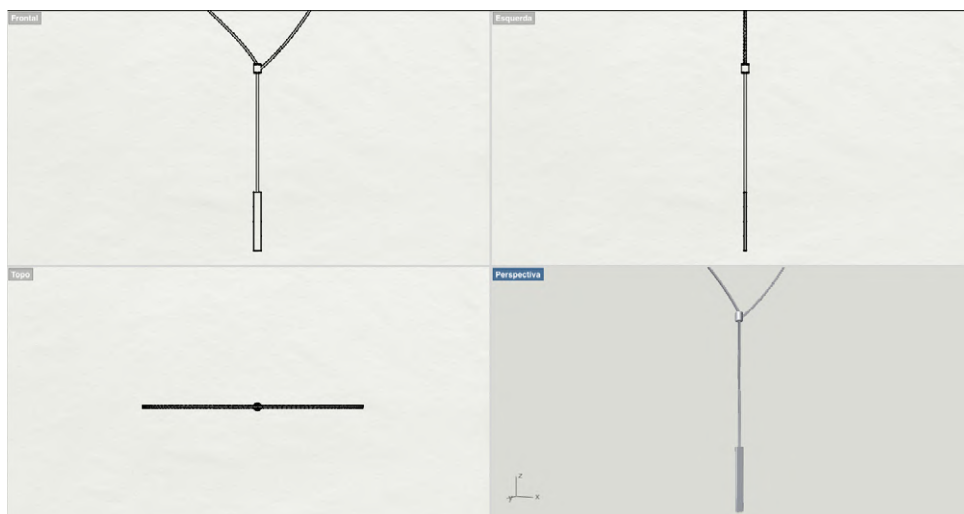
## CHOKER V CONTORNO

Dimensões gerais do pingente: 8 x 16 x 1mm | Comprimento da corrente: 400mm



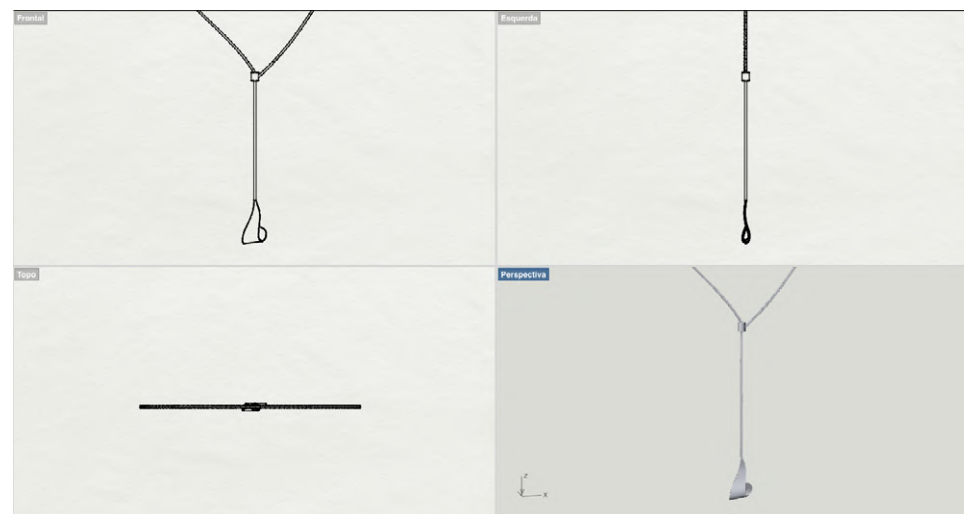
## COLAR Y RETO

Dimensões gerais do pingente: 32 x 4 x 1mm | Comprimento da corrente: 620mm



## COLAR Y CURVAS

Dimensões gerais do pingente: 23 x 12 x 6mm | Comprimento da corrente: 620mm



OBS: Medidas aproximadas. Aro dos anéis: 18.

## Coleção Mude

A coleção então foi formada, contendo 7 anéis, sendo 5 mais finos, componíveis, e 2 maiores, 1 bracelete/pulseira, 1 clip de orelha - ou piercing falso de encaixe -, 1 mini brinco, 2 brincos 2 em 1, 1 choker (gargantilha) e 2 colares.

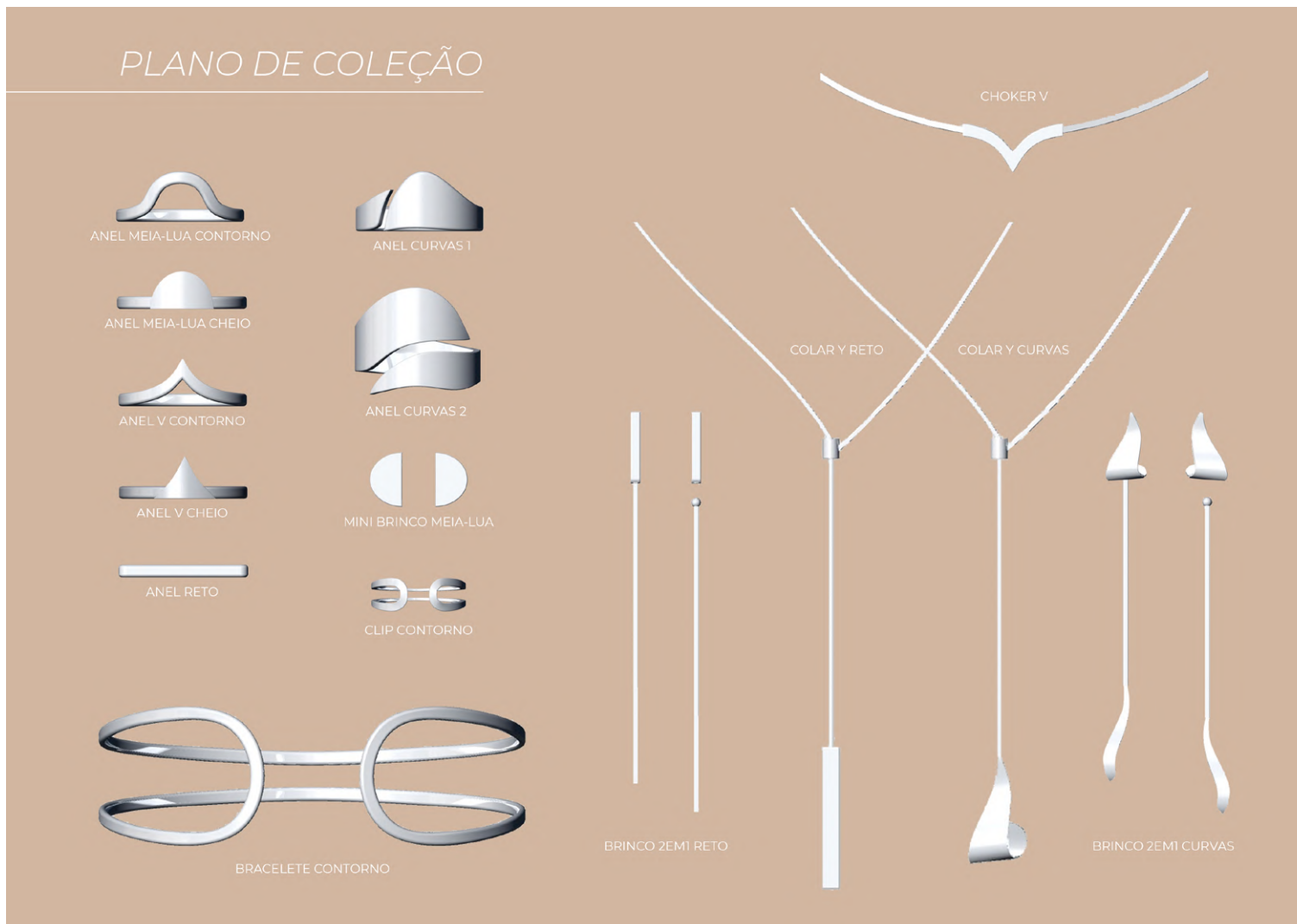
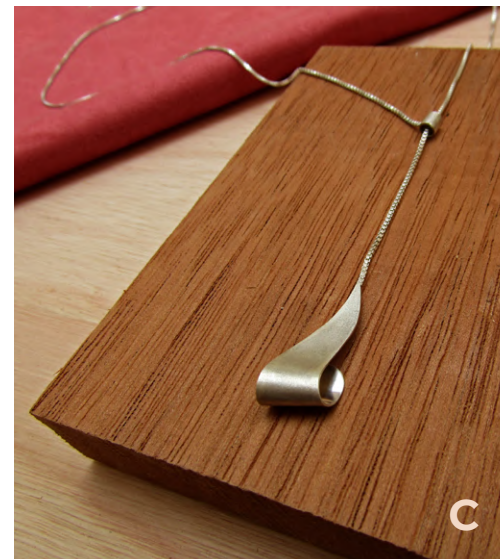


Figura 119  
Plano de coleção.



Resultado das peças.



A: Anéis componíveis meia-lua contorno, meia-lua cheio, V contorno e V cheio.

B: Bracelete contorno.

C: Colar Y curvas.

D: Anel regulável curvas 1.

E: Brinco 2 em 1 reto.

F: Brinco 2 em 1 curvas.

G: Clip contorno.

Os **anéis componíveis** (meias-luas, Vs e reto) têm formatos que se encaixam e se complementam, permitindo o uso de várias maneiras diferentes e possibilitando a formação de diversas composições. Os “contornos” podem ser colocados acompanhando os formatos “cheios”, pode-se virá-los também, gerando uma composição de “negativo e positivo”, sempre brincando com a pele como “fundo”, pode-se compor apenas com os contornos ou apenas com os cheios, usar também anéis iguais para o mesmo lado ou opostos, sobrepor formas cheias, usar o contorno de um com o cheio de outro, o anel reto também pode ser inserido em qualquer combinação, já que os outros anéis tem seus formatos alinhados pela base reta, enfim, são diversas combinações possíveis.

Os **anéis reguláveis curvas** têm o formato mais largo, foram pensados para serem utilizados sozinhos no dedo, porém, também é possível compor com o anel meia-lua contorno, que acompanha o formato arredondado. São anéis mais pesados visualmente, para causar um impacto maior no look ou para quem tem o estilo mais extravagante. O desenho também se completa pela pele, que aparece na abertura do aro.



Figura 120  
Diferentes composições de anéis.



Figura 121 - Diferentes composições com os brincos.

O **clip contorno** é um piercing falso para ser encaixado na lateral da orelha, é bem prático, não precisa de furo e fica bem moderno, é um tipo de peça relativamente novo no mercado.

O **mini brinco meia-lua** é um brinco pequeno e discreto, que pode ser usado no primeiro furo ou no segundo, para compor com outros brincos.

Os **brincos 2 em 1** são mais versáteis, podem ser utilizados somente com a parte curta, presa à orelha ou com a corrente acoplada, tornando-se brincos pendurados "slim". Há duas opções de formato, o reto, mais discreto e minimalista, e o curvas, com um formato mais suntuoso, que "abraça" a orelha embaixo, formando um estiloso formato 3D em volta da orelha. O formato das extremidades das correntes de cada um acompanha o formato da parte curta do brinco.

O **bracelete/pulseira contorno** pode ser utilizado no punho ou mais para cima, no antebraço, dependendo do tamanho escolhido e da abertura que o usuário quiser deixar. Prático de colocar, pode ser utilizado com a parte mais larga para cima ou a mais fina, o usuário que escolhe na hora de colocar.



Figuras 122 e 123 - Bracelete contorno em uso.

Os **colares Y** são colares de corrente sem fecho, fáceis de colocar e reguláveis. Para colocar, puxa-se a peça reguladora até a abertura máxima do colar (62cm), enfia-se pela cabeça e ajusta-se o fechamento na altura que desejar. Também há duas opções de formato para o pingente, o reto - um retângulo slim - e o curvas, mesmo formato do brinco curvas, só que um pouco maior.



Figuras 124 a 129 - Colar Y Curvas sendo regulado e diferentes formas de usar.

A **choker V contorno** é um colar curto de corrente com o formato V fixo, fecho lagosta e regulagem na corrente em 3 tamanhos, 330mm, 360mm e 390mm, podendo ser utilizado mais justo ou mais frouxo no pescoço. Pode-se usar compondo com outros colares mais compridos, como os colares Y.

### Nome da coleção

A coleção foi batizada de **Mude**, do verbo mudar no imperativo, convidando a usuária a mudar a maneira de usar as peças em cada uso, explorar as possibilidades - visto que elas permitem isso - estimulando a interação e participação do usuário na configuração do produto e transferindo a ele esse poder de escolha, estreitando, assim, a relação do usuário com o produto, posto que joias têm esse papel de ferramenta de composição de estilo pessoal.

Há também, no nome, uma brincadeira com a sonoridade da palavra inglesa “mood”, que seria traduzida para algo como “humor”, referindo-se à ideia de a usuária escolher a forma como vai usar suas joias dependendo do humor no qual se encontra no momento de vesti-las.

## Segmentação em famílias

A coleção Mude pode ser segmentada em três famílias: reto, contorno e curvas, de acordo com a configuração formal das peças. Para relacionar cada família e manter a coesão da coleção existem as peças de transição, que contêm elementos estéticos presentes em todas as famílias. Essa é uma forma de planejamento estratégico de coleção com o objetivo de atingir o maior número possível de consumidoras dentro do público-alvo, a fim de agradar diferentes estilos em relação ao formato das peças.

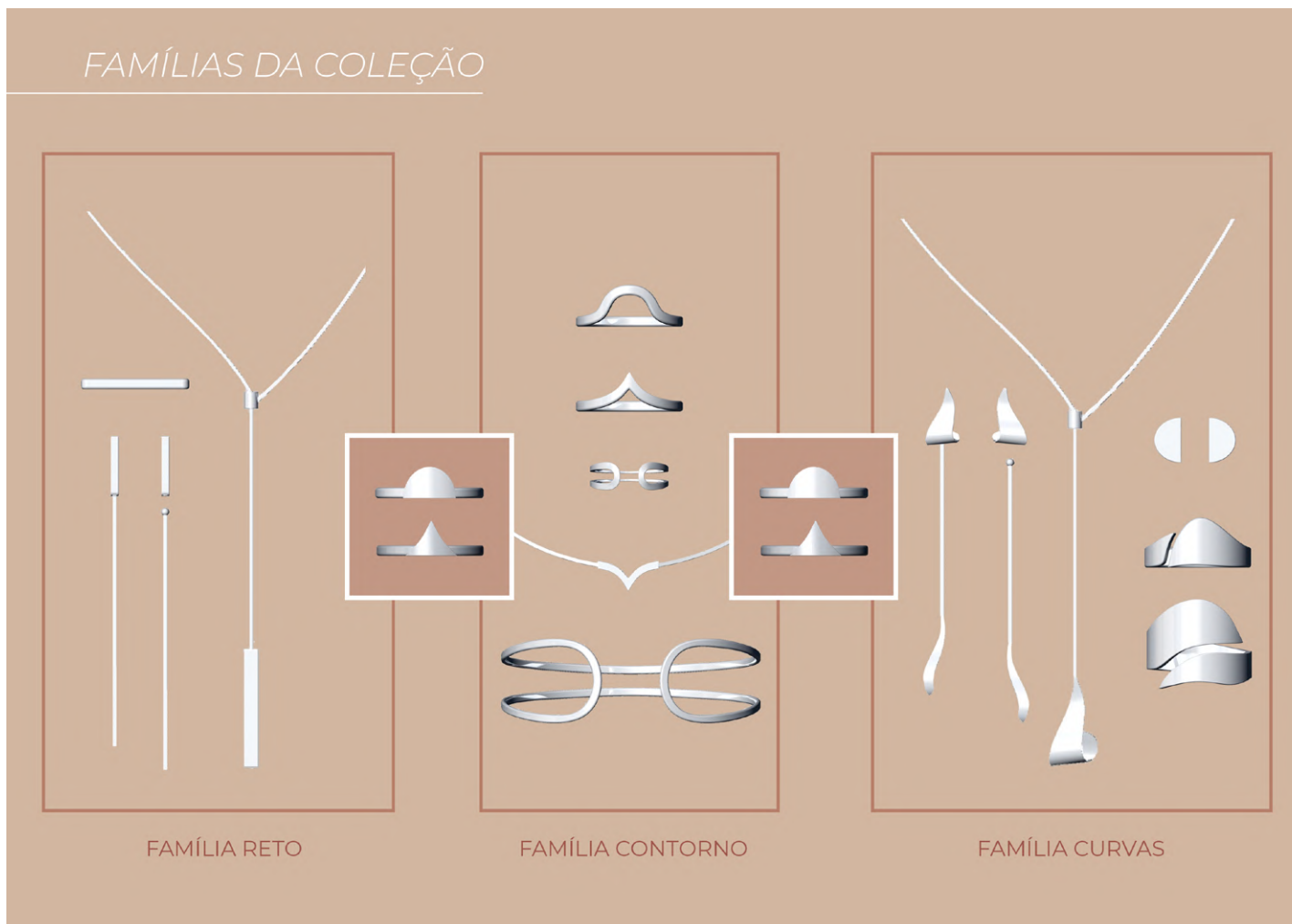


Figura 130  
Segmentação da  
coleção em famílias.

## Opções de acabamentos e personalização

A fim de aumentar ainda mais a participação do usuário em seu produto, as peças da coleção permitem a escolha entre 3 opções de acabamento/textura da prata: brilhante (polido), fosco e martelado. Dessa forma, ele pode optar pelo acabamento que preferir ou até misturar diferentes acabamentos na hora de compor as peças, escolhendo um tipo para cada joia.

Em algumas peças também é possível carimbar letras, como nos anéis meia-lua cheio e V cheio e no colar Y reto.



Figura 131 - Amostras das opções de acabamentos para as joias.

## Simulação de usos e composições

Pensando em melhorar a experiência do usuário, é possível criar um método para simular a composição dos anéis antes da compra. Uma ideia é o consumidor poder utilizar uma foto de sua própria mão no Instagram Stories e buscar pelo pacote de adesivos “Anéis Sabi”. Assim, pode escolher os modelos que desejar e colocá-los sobre os dedos da maneira que preferir, para ter uma ideia de como os anéis ficariam no corpo e ter mais segurança na hora de comprar.



Figura 132 - Proposta de uso misturando diferentes acabamentos.

## Ensaio fotográfico

Foi realizado um ensaio fotográfico com as joias prontas e as embalagens da marca, a fim de registrar as peças de maneira mais artística, tanto em uso no corpo quanto estáticas. Dessa forma, a partir desse material, é possível iniciar a divulgação digital da marca e dos produtos para venda.





Fotografia: Carina Borelli.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, por meio de métodos como pesquisas bibliográficas, coleta de referências visuais, técnicas de ourivesaria, estudos de mercado e público, com aplicação de entrevistas e questionários, foi possível desenvolver a criação de uma marca de joias autorais, definir seus conceitos, relação com usuário, atuação no mercado, identidade visual e sistema de embalagens, entendendo-se a joia como elemento compositor de identidade pessoal e objeto representativo de valores afetivos.

A partir de pesquisas acerca de processos criativos, por meio de ferramentas de criação como painéis temáticos, esboços, desenhos, estudos de forma, modelos tridimensionais e modelagem digital em 3D, para gerar, avaliar, selecionar e desenvolver alternativas, obteve-se como resultado a criação de uma coleção de joias versáteis e atemporais, baseada em princípios formais que permitem desdobramentos futuros e possibilitam sua continuidade.



## REFERÊNCIAS

### Bibliografia

BONSIEPE, Gui. Teoría y práctica del diseño industrial. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1978.

CAPPELLIERI, Alba. Titani Preziosi; Precious Titanium. Milano: Mondadori Electa S.p.A., 2010.

CODINA, Carles. A joalharia. Lisboa: Estampa 2000. 160 (Coleção artes e ofícios).

FERRARI, Dalva Olivia Azambuja. Estudo comparativo entre o processo criativo na arquitetura e na joalheria com ênfase nas criações de Frank Gehry. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

FIORIN, Márcia Meira Berti. O modelo Slow Fashion de produção de vestuário: uma análise epistemológica da produção acadêmica no período de 2008 a 2016. VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração. Florianópolis, SC, 2017.

GOLA, Eliana. A jóia: história e design. São Paulo, SP: SENAC, 2008.

GRUNOW, Evelise. Antonio Bernardo (Coleção arquitetura e design). Rio de Janeiro: Editora Viana&Mosley, 2006.

MAGTAZ, Mariana. Joalheria brasileira: do descobrimento ao século XX. Rio de Janeiro: Editora Mariana Magtaz, 2008.

NORMAN, Donald A. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PASCOLATO, Costanza. O Essencial: O que você precisa saber para viver com mais estilo. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

SANTOS, Rita. Joias: fundamentos, processos e técnicas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

SHERWIN, David. Creative workshop. Ohio: Northlight, 2010.

TAI, Hsuan-An. Design: conceitos e método. São Paulo: Blucher, 2018.

TAKAMITSU, Helen Tatiana. MENEZES, Marizilda dos Santos. O uso da função estética e simbólica no processo de criação de joias. Universidade Estadual Paulista. 15º Ergodesign e 15º USIHC.

TESTA, Diego Giordani. Os processos produtivos no design de joias: coleção Fundadores. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012.

WATKINS, David. Lo mejor en joyeria contemporanea. [S.l.]: Rotovision, 1993.

### Webgrafia

<http://copec.eu/wcca2017/proc/works/9.pdf>

<http://coral.ufsm.br/design/monografiadiego.pdf>

<http://joalherianobrasil.com.br/About-us.php>

<http://joiasinvogue.com/processo-de-criacao-da-joia/>

<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/15ergodesign/230-E169.pdf>

<http://tecnogold.com.br>

<http://www.ijimt.org/vol8/777-M034.pdf>

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/347/305/1275-1>

<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/19117>

[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0210314\\_03\\_cap\\_03.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0210314_03_cap_03.pdf)

<https://bdm.unb.br/handle/10483/23043?mode=full>

[https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/USP\\_8aefcd8ccc329656c864957a645d0d20](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/USP_8aefcd8ccc329656c864957a645d0d20)

<https://exame.abril.com.br/marketing/o-negocio-e-joia-m0049782/>

<https://feninjer.com.br/feninjer/>

<https://ibgm.com.br>

<https://ifworlddesignguide.com/collections/watches-and-jewelry>

<https://ifworlddesignguide.com/design-specials/design-special-jewelry>

<https://respostas.sebrae.com.br/consumidor-de-joias-busca-design-personalidade-e-qualidade/>

<https://revistaglamour.globo.com/Moda/noticia/2020/03/slow-fashion-entenda-o-conceito-sustentavel-e-conheca-marcas-brasileiras-que-apostam-nele.html>

<https://scholar.google.com.br/citations?user=ew-yIVUAAAAJ&hl=pt-BR>

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-27012016-134500/pt-br.php>

<https://www.antoniobernardo.com.br>

<https://www.ecycle.com.br/5950-slow-fashion.html>

<https://www.museodelgioiello.it/it/>

<https://www.ufsm.br/midias/arco/como-nasce-uma-joia/>

<https://www.words-to-use.com/words/jewelry/>

<https://www.youtube.com/watch?v=cNCKbxySAZk>

[https://www.youtube.com/watch?v=JeG\\_F6Q\\_dEo&t=942s](https://www.youtube.com/watch?v=JeG_F6Q_dEo&t=942s)

<https://www.youtube.com/watch?v=KbGeCNPTYaw>

Sites acessados entre março de 2020 e fevereiro de 2021.



## Entrevistas na íntegra

### 1. C. K., 22 anos

#### **Você costuma comprar joias ou bijuterias?**

Não costumo comprar joias, mas costumo comprar bijuterias.

#### **Por que bijuterias? Compra para você mesma ou de presente?**

Pelo valor mais baixo, geralmente para mim mesma e normalmente com pedra.

#### **Você usa no dia a dia?**

No dia a dia uso joias porque tenho alergia a bijuteria. As joias que uso ganhei de presente.

#### **Como são essas joias?**

São brincos pequenos, para usar nos 3 furos em cada orelha, todos dourados, uso sempre os mesmos.

#### **Qual peça você gosta mais de usar?**

Gosto mais de brinco, depois pulseira. Se tivesse que escolher algo que não gosto, seria tornozeleira, porque não sei como combinar.

#### **Em quais outras situações você usa?**

Uso também em festas mais chiques, casamentos, combinando a cor do metal (dourado com dourado, prateado com prateado), costumo pegar da minha mãe, peças como brinco, anel, colar, sendo colar o menos usual e também não sei se sempre é joia, são peças mais elegantes, com mais brilho.

Para dançar (dança do ventre), uso peças maiores, de bijuteria.

#### **Como definiria seu estilo?**

Durante a semana é mais básico e para sair prefiro peças grandes e coloridas.

#### **Você cuida das suas joias? Como guarda?**

Não costumo fazer manutenção das peças e deixo guar-

dadas em uma caixa, com os brincos pendurados no suporte que eles vem.

### 2. M. L., 25 anos

#### **Você costuma comprar joias?**

Não.

#### **Bijuterias?**

Sim.

#### **Para você mesma ou de presente?**

Normalmente para mim mesma.

#### **Por que você compra bijuterias e não joias?**

Porque elas são mais baratas, mas, hoje em dia, por exemplo, tenho segundo furo de brinco e sou alérgica, então eu queria algo que desse pra usar todos os dias. Então acabei comprando algo banhado a ouro e eu invisto nesse tipo de joia de vez em quando, quando é algo pra vida inteira eu invisto. Mas quando é uma joia que eu sei que é meio temporal, que vai sair de moda em seguida ou que é algo que eu gostei no shopping quando eu tava andando, eu compro biju.

#### **Normalmente você compra bijuteria folheada então?**

Não, eu compro biju sem ser folheada e me dá alergia.

#### **Mas no dia a dia você usa peças folheadas?**

Sim, no dia a dia eu só uso ou prata ou ouro. Eu tenho um brinco da Swarovski que eu amo e uso todos os dias, eu não tiro. Só uso biju quando é pra sair. De resto eu só uso joia na verdade. Mas eu tenho praticamente 3 joias, que uso no dia a dia.

#### **Quais são essas joias?**

Uma é o brinco da Swarovski que é de prata, que é uma argolinha pequena com pedrinha de Swarovski, a outra é um brinco de segundo furo que é um pontinho, da Vivara, de ouro branco, é bem difícil de tirar esse brinco, e

um colar de ouro branco, que eu uso todos os dias, não tiro, que é uma correntinha que tem o símbolo do infinito. E também sempre uso anéis da Pandora, tenho uns 4 que sei que dá pra usar todos os dias que eles não vão ficar pretos.

#### **Você usa todos os dias essas peças?**

Sim.

#### **E que horas você coloca?**

Os brincos e colar eu durmo com, então eu não coloco e tiro. Os anéis depende, tem semana que eu uso o mesmo anel todos os dias e só tiro pra tomar banho e coloco de novo, tem anel que às vezes eu tomo até banho com ele, depende. Às vezes misturo, tem com pedra, sem pedra, tem um que é tipo um solitário.

#### **Em quais outras situações você usa joias?**

Em festas, tipo formatura e casamento.

#### **Nesse caso são joias mesmo ou bijuterias?**

São joias, quando vou pra casamento e essas coisas é joia. Eu sei que falo que Swarovski é joia mas eu sei que não é, mas pra mim, como é caro, eu considero. Mas normalmente só para eventos assim. Ou eu uso no dia a dia as peças que eu falei, que como tenho muita alergia uso os básicos, ou é algo pra uma festa, mas aí eu tenho tipo um brinco pra festa, da Swarovski, o resto é tudo biju, porque eu só vou usar uma vez, uso pouco.

#### **Os que você usa pra festa não são os mesmos que você usa no dia a dia?**

Não.

#### **Então as peças que você usa para sair são diferentes? Como elas são?**

Sim, maiores. O brinco da Swarovski para festa é o único que é joia, ele é maiorzinho, tem uns 4 cm. De resto, é tudo biju, prata, dourada, com pedra.

### **Qual o material das joias que você usa no dia a dia?**

Ouro branco e prata. Com pedra. O colar é sem.

### **Você costuma misturar dourado com prateado?**

Não, eu não gosto de dourado, só gosto de prateado, por isso só uso ouro branco ou prata.

Mas eu não vejo problema em misturar.

### **Quais peças você gosta mais de usar, acha mais fácil ou confortável?**

Normalmente eu não dormia com brinco, eu aprendi a dormir, e hoje em dia vejo que é muito mais prático usar o mesmo brinco, um brinco bonito todos os dias, minha orelha tá sempre bonitinha porque eu tenho esses brincos. Já o colar eu tiraria, ele não é tão essencial assim. Mas os brincos são mais essenciais que o colar.

### **E você cuida das suas joias?**

Não. Eu só tomo banho com elas e elas se limpam junto com o corpo.

### **A oxidação te incomoda?**

Então, eles não oxidam, essa que é a questão. É muito boa a qualidade, tanto o da Swarovski - esse brinco eu uso há mais de um ano, todos os dias na orelha, tirei umas 10 vezes em um ano, e continua bem prata - quanto o da Vivara, bem pratinha, e o de ouro branco também. Nenhum deles oxida. Pelo menos nunca vi oxidar e olha que eu uso muito.

### **Como você definiria seu estilo?**

Ah, bem minimalista. Assim, eu não gosto de coisa com muita pedra, muito brilho, sou bem mais no estilo menos é mais e clássico.

### **E como você guarda suas joias?**

Em caixinhas. Aquelas caixinhas que vem anel e brinquinho. Normalmente tiro o estofadinho se é para colocar muitas dentro, mas sempre guardo nessas caixinhas.

### **Aí você coloca várias numa caixinha só?**

Depende. Tem um que é muito especial, que minha avó que me deu, que tem uma caixinha própria.

### **Na hora de usar você sabe onde está cada peça ou procura na hora?**

São poucas caixinhas que eu tenho, umas 6 ou 7. Aí eu abro as caixinhas e vou procurando.

### **Então quando você ganha alguma joia você reusa a embalagem?**

Sim.

### **Tem alguma coisa relacionada a joia que você acha importante que eu não perguntei?**

Quando fui guardar minhas joias, tinha uma caixinha da Swarovski vazada em cima, com um visor de acrílico, isso é bom para conseguir enxergar a joia sem precisar abrir. Sobre tarracha, não uso aquelas de silicone, não acho boa. Minha orelha é meio caída, então sempre prefiro aquelas que são redondinhas atrás. E anel eu acho sensacional quando é anatômico e não gosto quando é muito gordo, porque você vai fechar o dedo e ele não fecha se for muito alto, fica desconfortável. O legal pra mim quando você tem uma joia é poder usá-la todos os dias, isso é um ponto muito positivo, não ficar estragando.

## **3. C.B., 25 anos**

### **Você costuma comprar joias ou bijuterias?**

Não costumo comprar com frequência. Quando compro, é mais bijuteria, prata ou folheado.

### **Você usa joias?**

Uso anel, brinco e sempre uma mesma corrente. Brincos costumo usar pequeninhos e troco mais. Os anéis tenho costume de usar os mesmos e a maioria é prata. A corrente é de prata e o pingente é uma santinha.

### **Tem pedra?**

Os anéis um ou outro tem pedra mas bem pequeninha.

### **Em quais situações você usa?**

A corrente, os anéis e os brincos, sempre, toda vez que saio de casa, não saio sem. Os brincos que costumo sair

são sempre os pequeninhos, para o dia a dia, que é só uma bolinha. Os piercings eu não troco. Agora, se é uma festa, como um casamento, mais chique, eu costumo trocar o brinco e dependendo da roupa eu não coloco todos os anéis [do dia a dia], coloco uns anéis mais chiques, 2 no máximo e tiro minha corrente.

### **Como são esses brincos que você troca?**

O brinco que eu troco normalmente é só do primeiro furo, no segundo furo eu deixo o pequeninho, como se fosse um pontinho de luz. No primeiro furo, no dia a dia, o brinco é igual ao do segundo furo, só que maior. Quando é pra sair em festa chique, costumo usar uma argola com pedrinhas, da Swarovski, ou um outro compridinho - não tão comprido - preto com várias pedrinhas, que é mais arrumadinho.

### **E para saídas mais comuns de fim de semana você usa os mesmos do dia a dia?**

Sim. Os mesmos pontinhos de luz, não troco nunca.

Esses brincos do dia a dia até durmo com eles, de vez em quando eu tiro porque incomoda um pouco para dormir ou às vezes começa a dar alergia (tenho alergia se não for prata ou se eu fico muito tempo com bijuteria). Quando durmo sem, só coloco de volta a hora que eu for sair. Em casa, principalmente agora na quarentena, to quase todo dia sem.

### **O colar também é sempre o mesmo?**

Sempre o mesmo, é uma correntinha da Nossa Senhora que eu só uso pra sair também, é como se fosse proteção pra mim. Mas só uso essa corrente, não tenho costume de usar outros colares.

### **E os anéis?**

Sempre os mesmos também. Mas eles vão agregando, cada vez vai entrando mais, mas sempre aqueles fininhos, pequeninhos. Vou agrupando vários juntos na mesma mão, em 3 a 4 dedos. Não saio sem. Acho que só fico sem anel em casa. Posso ficar com brinco em casa, mas a corrente e os anéis eu tiro. Aí quando eu saio, sempre coloco tudo.

### **Os anéis também são de prata?**

Sim. Tem só um ou dois que são da 25.

### **Essas peças que você usa, você comprou o ganhou?**

Os brincos eu comprei, os anéis eu ganhei. A corrente eu comprei e o pingente e ganhei.

Para dar de presente eu costumo dar de prata. Pra mim, sinceramente eu quase não compro, só esses brincos pequeninhos, que são folheados.

### **Você cuida das suas joias?**

Não muito. Quando vejo que a prata tá muito escura, aí limpo com aquele paninho. Mas não cuido muito não, quando chego em casa, tiro e já jogo ali no potinho.

### **Então a oxidação te incomoda?**

Quando tá muito escuro sim.

### **E como você guarda?**

Em potinho. Em caixinhas separadas. Tem uma caixinha só de anéis, uma só para correntes, os brinquinhos também tem uma outra caixinha. Mas assim, tenho várias caixas. Tenho uma caixa de joia maior que tem vários gominhos, aí são coisas que eu nem uso todo dia, coisas que eu tenho e quase nunca uso, mas tenho, são aquelas coisas que a gente não se livra. Por isso ficam nessa caixa que é mais difícil de eu pegar. Aí tenho aquelas maletas que enrolam e abrem, como se fosse estojo de pincel de maquiagem, tem uma minha assim que é de joias, aí tem uma parte que é pra correntes, uma parte que tem uns bolsos com zíper fechado, que eu coloco os brinquinhos que eu uso menos e aquela parte que coloca anel, aquele negócio gordinho onde coloca os anéis. Mas os que eu uso durante a semana, que são esses anéis, a corrente e os brinquinhos, ficam em caixinhas já separados. Os anéis que eu uso durante a semana estão todos em uma caixinha, aí já sei que todos que estão ali vou usar todo dia. Os brincos também tem alguns pequeninhos, uns 5, que ficam também em uma caixinha, que são os que eu uso mais. E a corrente acabo misturando com os brincos, que fica mais fácil de tirar. Teve um tempo que eu tirei várias coisas que eu não tava usando e deixei só os que eu mais uso diariamente nessas caixinhas. Então

basicamente tem as caixinhas das peças que uso menos e as caixinhas das peças que uso todo dia.

### **Você costuma guardar a embalagem da joia quando compra/ganha?**

Se for bonitinha eu guardo, tipo da Pandora, da Swarovski. Aí uso pra guardar joias mesmo. Quando é uma joia cara, eu deixo na caixinha que veio.

### **Suas peças são todas de tonalidade prateada? Não tem nada dourado?**

Tudo prata. Tentei usar dourado uma época mas acabo usando só prata mesmo e foi acumulando tudo prata mesmo e também não sei misturar. Aí se me perguntam, falo que prefiro prata. Mas acho bonito, gosto daquele rosé também, tenho um anel e acho lindo, mas não sei combinar, então acabo não usando.

### **Quais são as peças que você mais gosta de usar e quais menos usa?**

As que mais uso são brinquinhos e anéis mesmo e que eu menos uso na verdade é pulseira, quase nunca uso, muito raramente. Colar, fora o do dia a dia, de vez em quando eu troco o pingente para ir em festa, mas é raro também. Agora anel e os brincos pequeninhos, sempre. Ou aqueles penduradinhos pequenos, que é uma argolinha e tem um penduradinho.

### **Tem alguma coisa que eu não te perguntei?**

Acho que no geral não sou muito apegada a joias. Tive uma fase que usava mais, variava mais, trocava muito brinco principalmente, mas hoje em dia são só esses do dia a dia mesmo, não posso sair sem eles, me sinto meio “pelada” sem meus anéis.

### **Você acha que eles fazem parte da sua identidade?**

Sim. Os anéis com certeza! Os anéis “sou eu”. Os brinquinhos pequenos acho que as pessoas não reparam muito porque são pequeninhos mas eu sinto falta. Os piercings não costumo trocar porque dá muito trabalho ficar trocando mas também já fazem parte de mim. Uma vez perdi um piercing e não queria perder o furo, aí coloquei um brinco comum no lugar e to com ele até hoje,

sou apegada aos meus furos e quero até fazer mais. Mas sou muito apegadas a essas peças do dia a dia, é como você falou, é minha identidade, principalmente os anéis, quando eu esqueço até dói, mesmo se eu esqueço só um, cada um tem seu lugarzinho certo, uso sempre do mesmo jeito. Aí quando eu ganho mais um que eu acho que dá pra combinar, aí vou reestruturando tudo de novo, vejo onde cada um fica melhor com esse novo membro.

### **Como você definiria seu estilo?**

Não chega a ser hippie, talvez um pouco alternativa, meio desapegada a essas coisas mas ao mesmo apegada ao que eu já tenho costume de usar.

## **4. J.V., 25 anos**

### **Você costuma comprar joias?**

Não, normalmente eu ganho de presente. Não compro pra mim, acabo comprando mais para outras pessoas, para dar de presente.

### **Para quem?**

Minha mãe, minha irmã e minha vó.

### **E quando você compra, é joia ou bijuteria?**

Pra elas eu compro joias normalmente, mas gosto mais de comprar prata. Compro muito aquelas linhas da Vivara ou Pandora, que são linhas mais acessíveis mas também são joias. Pulseiras de montar, anéis, colares, essas coisas.

### **Você usa joias?**

Eu uso, também desse tipo. No dia a dia uso normalmente bem discreto, aqueles anéis da Vivara de coleção e eu gostava de usar aquele colar com “ponto de luz”, alguma coisa bem pequeninha ou um que ganhei dos meus pais que tem um pingentinho dourado, o símbolo de Câncer (signo) de cristal e uma pedrinha azul, é um da Swarovski, bem bonitinho.

### **Como você usa?**

Normalmente uso só esses. De anel, uso todos que eu

tenho. Eu tinha um que perdi, fiquei chateada, que tinha uma pedra preta e os outros são todos de prata sem pedra. O colar com pingentinhos normalmente uso todos os dias. Mas na fábrica onde eu trabalho, não pode usar nenhum tipo de joia na área industrial, mas quando estou no escritório normalmente eu uso.

#### **E que horas você coloca?**

Eu fico sempre com ele na verdade, mas não gosto de tomar banho por medo de estragar.

#### **Você gosta de misturar tons de metal?**

Só nesse colar de pingentes que tem um douradinho pequeno. De resto, anel uso tudo prateado. Também tenho essa pulseira da Vivara (Life) que eu uso bastante, mas não tanto por ser ruim de por e tirar, é difícil de colocar sozinha. Aí acabo não usando tanto, às vezes também tem que tirar porque faz muito barulho no escritório e se eu for pra área industrial tem que tirar e por de novo depois, aí é meio chato. Mas no dia a dia é isso. Fora isso, tenho joias pra ir pra festa.

#### **Aí são outras peças? Diferentes dessas que você usa no dia a dia? Como elas são?**

Depende, mas aí é joia mesmo, com diamante e tal, mas uso muito raramente, dá até dó. Eu só tenho porque ganhei de presente, como meu anel de 15 anos, brinco de diamante, normalmente de ouro branco (tonalidade prata).

#### **E para sair para outros compromissos, como no final de semana, usa as mesmas peças do dia a dia?**

Sim. Ou uso mais bijuteria, como um maxi colar ou brinco grande, aí é bijuteria mesmo, não joia.

#### **Por que?**

Para joias eu gosto de coisa mais discreta, mais clássica, então tenho um conjunto de joias que eu gosto muito, como meu colar de pérolas, o anel de diamante, que são coisas que você pode usar pra toda vida e são discretas. Agora aquele brincos grandões ou maxi colar, são coisas que você usa e depois se sair de moda não tem problema. Então não é uma coisa que eu queria gastar tanto

dinheiro, porque é caro joia, né? Então normalmente eu compro joia quando é mais clássico, mais discretinho, que você pode usar a vida toda.

#### **Como você definiria seu estilo?**

Não sei... Acho que mais clássico, mais simples, não gosto muito de estampa, é tudo muito de uma cor só, meu armário é praticamente preto, azul marinho, branco e cinza, eu gosto muito de cores sólidas, linhas mais retas, nada muito extravagante.

Para joias eu gosto muito de pedra azul, mas escolho mais pela cor do metal, não gosto de ouro amarelo, gosto mais de prata.

#### **Quais peças você gosta mais de usar, acha mais confortável?**

Anel eu acho muito bom de usar, anéis pequeninhos, ou até grandes, porque anel é fácil de tirar e por, gosto também de colares, mas pequeninhos. Eu não uso muito brinco, só mais para sair, porque brinco é ruim para dormir, fica incomodando. Pulseira também pra por sozinha é chato, é bem difícil, tem que pedir pra alguém ajudar e quando não tem ninguém dá trabalho, aí eu só desisto de usar porque fico com preguiça.

#### **Você cuida das suas joias?**

Mais ou menos... Por isso que eu perdi algumas. Mas depende, essas do dia a dia nem tanto, elas ficam meio largadas. Mas as mais caras ficam dentro do cofre, aí elas ficam dentro da própria caixinha, eu tento manter na caixinha que vem, ocupa mais espaço mas não enrosca, fica mais fácil.

#### **As joias do dia a dia você guarda como?**

Elas ficam jogadas no criado-mudo.

#### **Você limpa de vez em quando?**

Sim. Quando fica preta, mas aí é fácil de resolver, coloco em água com bicarbonato de sódio ou limpo com uma escova velha e pasta de dente, aí volta o brilho normal. Quando fica escura só dou uma polida e ela volta a ficar brilhante.

#### **O que você acha que seria legal para guardar/organizar as joias?**

Acho que o melhor seria ter um lugar para quando vai viajar. Por exemplo, quando vou para São Paulo é meio ruim levar todas, aí elas ficam meio jogadas. Seria legal um negócio pequeno que eu possa escolher as que mais gosto pra não ficar tão jogadas, mas mais para viajar ou ir para algum lugar, porque acabo sempre esquecendo de levar joia pra trocar e ficando com as que eu vou, porque dá trabalho pra arrumar, não tem onde por e tenho medo de perder e ficar jogada na mala.

#### **Tem alguma coisa relacionada a joia que você acha legal que eu não perguntei?**

Eu gosto muito de coisas mais discretas. Eu gosto muito de ganhar presente de joia, porque tudo que eu ganho eu lembro de alguém, eu acho muito legal isso de cada peça ter um sentimento, não é só uma peça, porque quando é só uma peça eu compro bijuteria, mas pra dar de presente acho legal porque é uma coisa que dura muito tempo, que tem alguma coisa super pessoal, super a ver com você, uma pedra que você goste muito, o pingente do signo, alguma coisa assim, eu acho muito legal isso em joia.

#### **5. F. M., 25 anos**

#### **Você costuma comprar joias ou bijuterias?**

Sim. Para mim mesma é mais bijuteria. Para dar de presente teve vezes comprei bijuterias ou semijoias, como Vivara e Pandora. Não sei se é joia ou semijoia, acho que é banhado.

#### **Por que para você é bijuteria e não joia?**

Eu estou numa fase que não uso tanto acessório. Mas quando quero comprar um acessório, não é algo que eu queira investir muito dinheiro, por isso que eu compro mais bijuteria mesmo.

#### **Você usa?**

Joia joia mesmo quase não uso, só de vez em quando. E aí as que eu tenho são porque eu ganhei.

### **Em qual ocasião você usa?**

Festas, casamentos ou às vezes para sair com as amigas.

### **Quais peças?**

Anel, brinco e colar.

### **Como elas são?**

Anéis mais delicados. Alguns tem pedra, normalmente os que são joias. Se não for joia normalmente não tem pedra. Isso dos anéis. Agora, dos brincos, normalmente não tem pedra e são maiores, uso mais para sair à noite, para festa, essas coisas. De colar também não têm pedra.

### **De qual material eles são?**

Não sei... Eu acho que joia mesmo que eu uso é só anel, aí tem em tom rosé, prata.

### **Como você usa? Vários juntos?**

Uso vários juntos, às vezes misturo dourado com prateado.

### **No dia a dia você não usa nada?**

Nada, nem brinco, zero mesmo.

Só para sair mesmo, os brincos que eu curto mais são nesse estilo sem pedra, mais “metalzão” assim, sabe?

### **Aí você usa outras peças junto?**

Normalmente eu uso só o brinco. De vez em quando, se o brinco for um pouco mais leve, aí eu uso choker também.

### **E você varia essas peças?**

É. O que eu mais to usando ultimamente é um brinco ou um colar, choker. Anel eu acabo esquecendo.

### **Qual peça você menos gosta de usar? Por que?**

Pulseira eu quase nunca uso, praticamente não tenho pulseira. Antigamente eu tinha dificuldade um pouco para encontrar pulseira porque sempre ficava muito grande pra mim. Aí eu acho que é mais difícil de colocar, o fechinho é difícil e aí dá preguiça, não é rápido e prático, aí eu nunca colocava. E agora eu acho que eu nem

tenho mais pulseira.

### **Você cuida das peças que tem?**

Eu deixo guardado só.

### **Como você guarda?**

Deixo os anéis numa caixinha, os brincos em outra caixa, mas não um anel separado do outro, fica tudo meio junto. Mas como tem pouca coisa, não é difícil de pegar na hora de usar.

### **Você acha que se tivesse algo que desse para visualizar melhor, talvez te ajudasse a usar mais?**

Talvez... De vez em quando agora dá mais vontade agora de usar acessório, principalmente aqueles colarzinhos, colares que não são choker mas também não é um colar comprido, normalmente dourado com uma medalhinha, dourado com triangulozinho, com pingentes normalmente menorzinhos ou no máximo algo médio, algo redondo médio. Eu vejo bastante gente usando uma camiseta branca com uma composição de três colares desse, ou dois, aí eu comecei a ficar com vontade de usar desde o ano passado, mas até agora eu não comprei nenhum. Era o que eu ficava com vontade de comprar, até procurei em algumas lojas como Forever 21 e Renner, mas acabei não comprando porque eu acho que eu não me apaixonei por nenhum. Mas quanto à visualização das peças, não sei se esse é o problema, acho que eu que não tenho esse costume de pegar mais esses acessórios mesmo, é mais uma coisa minha, acho que é preguiça.

### **Você costuma guardar as caixinhas?**

Sim, eu sempre guardo. Aí vou enfiando várias coisas na caixinha.

### **Tem alguma coisa relacionada a joia que você acha importante que eu não perguntei?**

Eu mudei muito. Antigamente eu usava um monte de acessórios e sempre mais pra bijuteria do que pra joia, aí gostava de colocar um monte de colar, um monte de anel, com pedrinha e aí desde a minha formatura eu comecei a não usar muito acessório e quando eu queria usar essas bijus ou joias eu sempre ia mais atrás desses

meio “flat”, mais “metalzão”, acho que tem uma coisa meio “clean”, que aí não fica com aquele monte de pedrinha. Se for anel, gosto desses menorzinhos, mais delicados, mas pra brinco e colar eu gosto desses um pouco maiores, de metal. Mini brinquinho por exemplo até acho bonito, mas não é algo que me atrai a ponto de eu querer comprar.

### **Se você fosse comprar uma joia hoje seria um brinco para sair e não algo para usar no dia a dia?**

Então, o motivo de eu não usar é porque eu sempre tenho que tirar, então eu não uso brinco porque eu acho que tenho que tirar pra não estragar, se ficar tomando banho com a joia, essas coisas. E aí como tem que tirar, eu já nem coloco. Se eu fosse investir em uma joia que eu pudesse ficar sempre, tomar banho, se fosse um anel que pudesse lavar a mão sempre, aí eu investiria em alguma coisa para o dia a dia. Para sair, como não ligo muito, pode ser bijuteria.

### **Como você definiria seu estilo?**

Que difícil... Não sei, acho que mais básico, mas sempre com alguma peça um pouco mais diferente. Peças básicas mas com algum toquezinho diferente.

## **6. A.L., 26 anos**

### **Você costuma comprar joias ou bijuterias?**

Não, não tenho o costume.

### **Você usa joias?**

Uso. Joias que ganhei e que tem um certo valor afetivo. Por exemplo, tenho um anel que ganhei na infância, quando era criança, da minha avó, aí quando eu tinha uns 11 anos, uma vez eu prendi o dedo na porta e o anel amassou no meu dedo, aí tive que mandar arrumar e depois perdi esse mesmo anel na piscina. Aí minha vó faleceu quando eu tinha 14, aí no meu aniversário de 15 anos minha tia me deu um anel igualzinho, aí eu uso sempre, que é esse quadrado, de ouro. Mas quando eu ia pra faculdade, de ônibus, não usava nada, por medo. Agora que eu to em casa, eu uso, fico com ele direto. E o anel de noivado também. Fico sempre com eles.

### **Tem outras peças que você usa direto também?**

Tinha um colar que eu ganhei de 15 anos mas ele estourou, aí levei para soldar na Vivara, aí no outro dia estourou de novo, mas eu usava ele há quase 10 anos, é de ouro, bem fino.

### **E brinco você usa?**

Agora to usando só no segundo furo porque to alérgica, mas não tiro quase nunca. Eu uso um brinco verde que minha avó me deu também, da Pandora, uso muito, direto, todos os dias. Só não estou usando agora porque minha orelha tá dando piti, eu coloco e fico com alergia. Ele é de prata. Tenho um outro que é folheado a ouro, também de pedrinha, gosto desses com pedrinha colorida, só que agora tudo tá me dando alergia.

### **Em quais outras situações você usa?**

Em festas.

### **Aí são peças diferentes das do dia a dia?**

Sim, eu gosto de usar colar comprido, choker, mas assim, é mais para sair mesmo. Por exemplo, minha mãe usa sempre colar, anel grande, essas coisas, eu não sou assim, no dia a dia eu to com as coisas que te falei e no final de semana, se eu for sair, quero me arrumar um pouquinho mais, aí eu coloco um brinco maior, um colar maior, coisas coloridas, com pedra, aí é mais bijuteria, porque não tenho muita joia.

Tenho aquela pulseira de berloques também que eu usava mais antes, mas dei uma parada porque ela é meio pesada, mas eu tento ficar lembrando de usar quando vou sair.

### **Quais peças você acha mais fáceis de usar?**

Colar e brinco. Não uso outros anéis que não sejam esses “da vida”, que vivem comigo. Os anéis que eu uso, eu acostumo com eles, são anéis do dia a dia, que são importantes, são joias.

### **Você não liga de misturar dourado com prateado?**

Eu ligava mais. Brinco com o resto não ligo, só se for um brinco grande. Por exemplo, não usaria um brinco grande dourado com um colar grande prata. Mas anel acho

que não tem problema.

### **Que horas você coloca as peças?**

Os que eu uso todo dia eu tiro pra tomar banho. Durmo com eles. Tenho aflição, medo que vou perder, então agora eu uso sempre, saio do banho e já coloco.

### **Como você guarda?**

Em caixinha, tenho um potinho. Mas eu guardo eles juntos, não guardo cada um em um lugar.

### **Você costuma cuidar, limpar?**

Não tenho costume de limpar não, mas deixo guardado bonitinho.

Tenho umas fases, tinha uma fase que achava legal os anéis da Life Vivara, aí ganhei vários, pedia de aniversário e tal, daí foi passando, pode ser que volte.

### **Quando tá oxidado não te incomoda?**

Ah, um pouco. Mas aí deixo guardada.

### **Você acha que se tivesse algo que desse para visualizar melhor, você usaria mais?**

É, talvez enxergar mais seria mais prático de ver e lembrar o que tem na hora de usar.

### **Você costuma guardar as caixinhas de embalagem que as joias vêm?**

Depende, algumas eu guardo, fico com dó por um período, depois eu jogo fora. É que minha mãe me deu uns potinhos bonitinhos e eu coloco neles as joias, esses finhos e diferentes eu acho mais legal pra guardar.

### **Como você definiria seu estilo?**

Eu acho que eu sou básica, mas gosto de coisas coloridas, alegres, acho muito lindo em joias e bijuterias pedras coloridas, cores. Mas em questão de estilo mesmo acho que sou mais básica, gosto de usar roupas normais, calça jeans, camiseta e acho que o que faz muita diferença são as peças finais, os acabamentos, como as joias. Então, por exemplo, se você está com uma camiseta básica, uma calça jeans e um tênis e você coloca um colar diferente, principalmente colar e brinco, brin-

co pra mim faz muita diferença, se você está com um brinco com uma cor destaca tudo, o olho, a pele, mesmo se for pequeno. Grande principalmente, mas pequeno também, acho que acende muito. Então acho que é isso, sou mais básica em relação a roupas mas acho legal usar cores nos acessórios.

### **Tem alguma coisa relacionada a joia que você acha legal que eu não perguntei?**

Vem na minha cabeça sobre os tons de ouro e eu ando vendo muito também essa coisa do rosé, não sei se é uma coisa atual, eu acho lindo. E acho que as pessoas não usam muito, não usam por exemplo uma aliança de ouro rosé ou um anel de noivado em ouro rosé, parece que é usado não muito para peças importantes, mas eu acho tão lindo. Se meu anel de noivado fosse rosé eu também acharia lindo, ia gostar. Mas eu só penso isso agora, eu sei que o anel de noivado nessa cor prateada de ouro branco é mais tradicional, tem mais cara de anel de noivado, igual aliança que geralmente é dourada. Pra mim aliança de casamento é dourada, na minha cabeça, então se for rosé vão achar que é só um anel, acho que a gente associa os tons das coisas. Do mesmo jeito que a gente vê coisa prata a gente não associa a ouro branco, a gente associa a prata. E o dourado é mais fácil você achar que é de ouro. E também coisas mais básicas você acha que tem mais cara de joia, quando as coisas são mais extravagantes tem mais cara de bijuteria.

## **7. S.D., 58 anos**

### **Você costuma comprar joias ou bijuterias?**

Sim, os dois.

### **Para você mesma ou de presente?**

Pra mim mesma e de presente.

### **Você usa joias?**

Uso.

### **Quais peças você usa geralmente?**

Brinco, anel e colar.

**Em quais ocasiões você usa?**

Festas e dia a dia. No dia a dia uso brinco pequeno, com pedra e sem pedra.

**Quais são os materiais?**

Ouro, prata e bijuteria banhada a ouro ou ródio. Aço cirúrgico também.

**As peças que você usa em festa são as mesmas do dia a dia?**

Não, de festa são mais sofisticadas, com pedras, maiores.

**E você usa peças misturadas?**

Uso sempre combinando brinco com colar e anel. Em festa uso todas as peças do conjunto.

**Qual tonalidade prefere?**

Gosto de prata e dourado, mas uso dourado só se for de ouro.

**Qual peça você gosta mais de usar?**

Brinco curto, grudado na orelha e com brilho.

De anel, gosto quando é achatado, com brilho mas que não enganche e arredondado por dentro para não machucar. Gosto de aliança grossa com micro brilhos, não uma pedra só.

**E qual gosta menos?**

Colar, porque tenho calor no pescoço.

**Você cuida das suas joias?**

Não.

**Quando a peça fica escura te incomoda?**

Sim, incomoda.

**Então você limpa de vez em quando?**

Não, não uso mais.

**Como você guarda?**

Numa caixa tudo junto, aí tem que procurar na hora de usar

**O que você acharia interessante para guardar melhor?**

Uma caixinha com divisórias, um porta-joias.

**E você costuma guardar as embalagens que as joias vêm?**

Guardo, mas não com a joias dentro, mas não vou guardar mais.

**As peças que você usa no dia a dia, coloca que horas?**

Brinco dificilmente eu tiro, depende do brinco, quando é de ouro fico direto, tomo banho, durmo, porque sei que não vai estragar e nem dar alergia. Colar coloco quando vou sair.

**Tem alguma coisa relacionada a joia que você acha legal que eu não perguntei? Por que você usa joias?**

Uso joia porque me sinto melhor, mais bonita, mais agradável.

**Como você definiria seu estilo?**

Clássico, delicado, singelo.

**8. S.P., 52 anos****Você costuma comprar joias?**

Pouco.

**Para você mesma ou para dar de presente?**

Pra mim. Muito pouco. Já comprei muito, mas hoje em dia compro pouco.

**Você compra joia ou bijuteria normalmente?**

Mais bijuteria, porque é mais barata.

**Você usa joia no dia a dia?**

Uso, mais brinco. Anel também. Os brincos são pequenos, anéis com marcassita.

Uso também uma aliança de prata direto, é ótima, não tiro nem pra tomar banho.

**Em quais outras ocasiões você usa joias?**

Eventos especiais, formaturas, casamentos, festas.

**Aí são peças diferentes das que você usa no dia a dia?**

Sim, são um pouco maiores, com mais brilho, peças mais especiais, ou que eu nunca uso, como pulseiras. Em festa gosto de usar mais joia, as poucas que eu tenho.

**E elas são de qual material?**

Prata e ouro.

**Você usa misturadas as cores?**

Uso. Porque minha aliança é de prata, não tenho problema de usar coisa dourada, mas uso mais prateado. Dificilmente uso dourado.

**Quais peças você gosta mais de usar, acha mais confortável?**

Anel e brinco.

**E as que menos gosta?**

Não é nem de gostar, mas a que eu menos uso é colar porque tenho um pouco de alergia. Relógio também vale? Fiquei anos sem usar, agora comprei um relógio bonito e to usando.

**Como você usa anéis, por exemplo? Vários juntos?**

Sim, vários juntos. Ou todos na mesma mão, ou dois em uma mão, um na outra.

**Que horas você coloca?**

Coloco de manhã e só tiro à noite.

**Você cuida das suas joias?**

Não.

**Quando as peças ficam escurecidas te incomoda?**

Também não.

**Como você guarda suas joias?**

Num porta-joias, todas juntas. Guardo naqueles que tem divisão também.

Você costuma guardar a caixa da embalagem da joia quando compra ou ganha?

Guardo, mas não com a joia dentro, porque não cabe no

porta-joias, uso a caixa para outra coisa. Mas depende, o relógio por exemplo guardo na caixinha dele.

#### **Como você definiria seu estilo?**

Minimalista, uso sempre coisa pequena, brinco pequeno. Não sei, acho que sou meio fora de moda. Mas acho bonito, colar acho maravilhoso, mas não tem nenhum que eu considere realmente uma jóia. Mas muita joia que eu tenho antiga não me cabe mais. Porque quando você é nova, ganha muita joia, compra, mas quando vai ficando velhinha e gordinha, não cabe mais, tem várias no meu porta-joias que não uso há anos.

#### **Aí você só deixa essas peças guardadas e não pensa em ajustar?**

Não pensei, mas eu gostaria.

#### **Então, por exemplo, se tivesse uma peça regulável seria melhor?**

Ah, seria maravilhoso.

#### **Tem mais alguma coisa relacionada a joia que você acha legal que eu não perguntei?**

Não sei se você está pesquisando com relação a alergias também, mas tenho alergia a níquel e, que eu saiba, o níquel tem também no ouro e na prata. Às vezes uma bijuteria de R\$1,99 não me dá alergia nenhuma e uma joia me dá alergia, então eu tenho esse problema também. Acho que muita gente deve ter isso também porque é uma alergia que você adquire, não é uma alergia que você nasce com ela, porque há anos eu usava brincos enormes, gigantes, joias, mas nunca tinha tido esse tipo de alergia e agora é uma alergia brava mesmo.

#### **Então quando você vai comprar uma joia, você procura de qual material?**

Agora eu pergunto se tem níquel, só que geralmente em lojas que vendem bijuterias simples eles não sabem dizer, tem que ir na sorte. Mas prata eu acredito que não tenha, então me dou melhor com prata, o ouro já começa a incomodar um pouco.

Acho uma boa esse negócio de valorizar a prata. Uma coisa legal que poderia ter, por exemplo, solitário, não

existe solitário de prata, ou é ouro branco ou é ouro amarelo, não sei se a prata não segura ou o que, mas acho que uma linha de prata talvez agradasse as pessoas como eu. Se eu chegar numa loja e a vendedora falar pra mim “Olha, existe uma joia de prata com diamante” eu ia achar demais, porque não tem, né? Dificilmente você acha, mas também faz muito tempo que não vou a uma joalheria.

#### **9. B.S., 19 anos**

##### **Você usa joias ou bijuterias?**

Eu costumo usar jóias, uso sempre 3 anéis que eram da minha vó e brincos de argola.

##### **Como são essas peças? Você usa em quais situações?**

Os anéis são de prata e eu uso eles todos os dias. São sem pedra e não são grandes, tem desenhos de uns nós. Os brincos são de ouro mas não acho que sejam do mais caro, só uso quando saio de casa. E eles são argolas de uns 3cm de diâmetro.

##### **Como você usa esses anéis?**

Uso os anéis um em cada dedo.

##### **Quando vai sair, usa alguma outra peça?**

Não uso nada diferente, só os anéis e o brinco.

##### **Qual peça de jóia vc gosta mais de usar a qual gosta menos?**

Eu adoro usar anéis e não gosto de usar colar.

##### **Que horas você coloca os anéis? Tira para dormir ou fica direto com eles?**

Eu coloco quando acordo e tiro para dormir, as vezes eu esqueço.

##### **Como você definiria seu estilo?**

Não sei como definiria meu estilo.

##### **Você tem o costume de limpar as peças? Como você guarda?**

Não costumo limpá-las e apenas coloco na minha ca-

beceira os anéis. Os brincos guardo em uma caixa no meu armário.

#### **Você tem o costume de guardar embalagens de joias?**

Eu sempre guardo as embalagens, vazias mesmo.

#### **Tem alguma outra coisa relacionada a joias/bijuterias que você acha legal que eu não te perguntei?**

Acho que não, isso pra mim foi tudo, não entendo muito desse assunto também. Quero dizer que eu amo quando vc posta seu trabalho e adoro acompanhar oq vc faz, é incrível, parabéns!

#### **10. C.S., 42 anos**

##### **Você costuma usar joias ou bijuterias?**

Uso. Tenho mais bijuterias do que joias, com certeza.

##### **Quais tipos de peças você costuma mais usar?**

Brinco é uma coisa que eu uso diariamente, não dispenso, anéis, seguindo essa ordem de importância mesmo, gosto de pulseira eventualmente, não uso todos os dias, não uso sempre mas eu gosto e gargantilha, colar, então na ordem de importância é dessa maneira que eu costumo priorizar quando tenho que usar algum tipo de bijuteria ou joia.

##### **Em quais situações você usa?**

Uso no dia a dia mas costumo usar muito mais em ocasiões especiais, como aniversário, festa, casamento.

##### **E as peças para essas ocasiões são diferentes das do dia a dia?**

Sim, aí eu vou mudar um pouco, vou por um pouco mais de brilho, alguma coisa um pouquinho mais na linha do sofisticado, sem ser muito aquele casual do dia a dia. Costumam ser maiores, com mais brilho, quando é uma ocasião especial uso mais pedrarias. No dia a dia são mais metais, dourado, prata, gosto muito de prata, prateado. Mas gosto muito de dourado também, acho que na mesma proporção. Só não tenho o hábito de usar muita pedraria e muito brilho do dia a dia.

### **Qual o material dessas peças?**

Gosto de prata, prata de lei, ouro 18 e minhas bijuterias, que são folheadas a ouro. Algumas nem sei dizer qual o tipo de material. Uso alguns também que são hipoalergênicos, aqueles aços que são anti-alérgicos.

### **Você tem alergia?**

Alguns brincos costumam me dar alergia sim. Mas eu não sei dizer que tipo de metal que me causa, porque já tive ocasiões de ter um brinco que usei por muito tempo e de uma hora pra outra esse mesmo brinco me causar alergia, então não sei dizer que tipo de material é o que me prejudica.

### **Qual peça você acha mais fácil de usar?**

Brincos, brincos eu gosto bastante.

### **Como você usa? Sempre os mesmos?**

Eu sou um pouco clássica, gosto de brinco de argola, argola média. Costumo combinar com o tipo de roupa que eu to usando, aí mudo o brinco também.

### **Você definiria seu estilo como clássico então?**

É, acho que sou bem clássica assim, não gosto de abusar de cor, de brilho, nada assim, mais clássica mesmo. É difícil você falar de você mesma né, to pensando e falando aqui.

### **Que horas você coloca as peças?**

Assim que eu acordo, naquela rotina de antes da pandemia. Em casa confesso que não ando me enfeitando muito, mas na rotina antes da pandemia, que era acordar de manhã, tomar aquele banho merecido pra dar uma acordada, aí escolher a roupa e acessório como brinco, por exemplo, ele já vai combinando com a roupa, aí tem a maquiagem também. Primeiro a roupa, depois a maquiagem, depois o acessório, incluindo brincos, anéis, dependendo do look coloca uma pulseirinha, gargantilha, ou não. O brinco tá diariamente. Anel também.

### **Aí você tira as peças quando vai dormir?**

Sim. Eu não durmo com brincos de jeito nenhum, não durmo de anéis, não durmo com bijuteria nenhuma, tiro

tudo.

### **Você cuida das suas peças?**

Na verdade só guardo no porta-joias e vou observando a vida útil daquela bijuteria. Como a maioria esmagadora dos acessórios que eu tenho são bijuterias, elas tem uma vida útil mais curta do que um ouro 18, uma prata, um aço.

### **As peças de bijuteria vão estragando?**

Eu acho que com o tempo elas vão perdendo aquele brilho, né?

### **Aí você pára de usar?**

É, eu vou deixando de usar. E à medida que vou comprando outros também, o interesse tá sempre naqueles que são mais novos. Aí de vez em quando eu resgato um brinco antigo, por exemplo.

### **Como você guarda?**

Ah, eu tenho um porta-joias generoso, com divisórias para os anéis, brincos, gargantilhas.

### **Aí fica tudo fácil de visualizar?**

Sim... Ih, sou virginiana daquelas fervorosas, todas as minhas coisas em geral, isso inclui as bijuterias, têm o lugar certo. Então tem lá dentro do porta-joias o compartimento só pra brinco, a divisória só pra gargantilhas, eu nunca me perco neles, sempre sei onde eles estão.

### **Você costuma guardar as embalagens?**

Ah, depende. Depende da ocasião, se é um aniversário, se o presente vem de uma pessoa muito querida e a embalagem é super bonita, sofisticada, diferente, eu vou guardando ali por um tempo, com a peça dentro num primeiro momento, mas não fico muito tempo não, já guardo no lugar das joias. A caixa se for muito bonita ainda guardo um pouquinho ali, depende muito de quem te dá o presente, se tem um valor sentimental ali então você guarda por mais um tempo, mas depois de um tempo vou descartar, não tenho dúvida, não fico guardando essas coisas na minha casa, então vou descartar depois de um tempo.

## **11. T.A., 21 anos**

### **Você costuma usar joias ou bijuterias?**

Mais joias.

### **Em quais situações você usa?**

Algumas uso diariamente, outras uso em ocasiões especiais.

### **Como são as peças e como você usa?**

Minha preferência é ouro branco! Tenho brincos pequenos de brilhante com ouro branco que uso diariamente e anel de diamante com ouro branco que também uso diariamente.

Agora tem alguns mais “importantes” que guardo e uso em momentos especiais como colar de ouro branco também com diamante, anéis mais elaborados de ouro branco e diamante.

Não gosto de misturar ouro branco com ouro amarelo. Atualmente tenho gostado mais de anéis, não sou muito chegada em brinco e colar, tenho poucos, alguns de marca, como Tiffany, Cartier e outros mais simples como Vivara, Monte Carlo, etc.

### **Então no dia a dia vc usa mais anéis e brincos pequenos? Vários anéis juntos ou só um?**

Eu uso vários anéis no dia a dia, sempre os mesmos, mas vários. Uso um na mão direita e dois na mão esquerda. E brinco sempre pequeno. Todos com pedra.

### **As peças que você usa em momento especiais são diferentes das que você usa no dia a dia? São maiores?**

Sim! Colar não uso joia no dia a dia, prefiro semijoias. Brincos sempre pequenos. Gosto de coisa mais delicada.

### **E as que você usa diariamente, costuma colocar que horas? Tira para dormir?**

Uso 24h por dia, até para dormir. Inclusive meu dedo é até deformado por causa de anel.

### **Como você definiria seu estilo?**

Acho que sou mais pra moderna, mas também amo coi-

sas clássicas.

#### **Como você guarda suas peças?**

Guardo em um porta-joias, todas juntas mas cada uma no seu espaço.

#### **Você cuida das suas joias?**

Não costumo limpar mas mando pra banhar.

Quando compro em loja conhecida faço uma revisão nas garras e tal, pra não cair nenhuma pedra.

#### **Você costuma guardar as embalagens das joias?**

A maioria joga fora, mas algumas eu guardo, como as da tiffany e Cartier.

### **12. V.D., 23 anos**

#### **Você costuma comprar joias ou bijuterias?**

Sim.

#### **Para quem?**

De presente, para familiares. Mãe, irmã, avó.

#### **São joias ou bijuterias?**

Depende, o que me agradar.

#### **Como você escolhe? Quais fatores leva em consideração?**

Primeiro tem que combinar com a pessoa que eu vou dar de presente. Aí qualidade e preço.

#### **Você pensa em que momento a pessoa vai usar a joia, cor, estilo?**

Penso se vai combinar com a pessoa, se encaixar no perfil. Não penso nas situações que ela vai usar.

#### **Qual material você prefere?**

Não sei, isso é um problema mesmo, às vezes fico com receio de dar bijuteria por causa disso, porque não sei o que faz mal, dá alergia, não sei nem se alguns metais nobres são alergia, tipo prata eu não sei. Sei que o ouro branco é o melhor nesse quesito, né?

#### **E o tamanho da peça? Você leva em consideração?**

Depende. Eu não gosto de coisas tão pequenas na verdade.

#### **Você sabe qual tipo de peça a pessoa gosta mais de usar?**

Difícil... Algumas pessoas sim.

#### **E anel, você sabe o tamanho da pessoa?**

Nunca... Aí não dou anel.

#### **Costuma pedir ajuda da vendedora?**

Não, mas às vezes ela vem o kit, falando qual combina e tal, aí se valer a pena tudo bem, senão não.

#### **Como você definiria o estilo da sua namorada?**

Ah ela não usa tanta joia, usa mais bijuteria, mas gosta de usar coisas do dia a dia. O perfil dela não é de usar uma baita joia cara pra sair ou algo assim. Então são coisas que não são tão caras.

#### **Leva em consideração a marca ou a embalagem?**

Não.

#### **Você acha que é um bom presente? Por que?**

Acho que sim. Porque levanta a auto-estima da pessoa, ela gosta.

#### **Tem alguma outra coisa relacionada a joias/bijuterias que você acha legal que eu não te perguntei?**

Joias geralmente marcam momentos especiais. Como quando se forma que recebe o anel que é uma joia, quando faz 15 anos e baile de debutante, 18 anos, então joia muitas vezes está atrelado a isso também.

### **13. G.D., 56 anos**

#### **Você costuma comprar joias ou bijuterias?**

Não costumo. Mas compro.

#### **Joia ou bijuteria?**

Alguém me ensinou que prata é joia, então eu compro joia.

#### **Por quê?**

Porque é algo bonito, que tem qualidade e não custa tão caro (joia da prata).

#### **Para quem você já comprou?**

Para minha família. Minha mulher e minha filha. Minhas sobrinhas também, sempre para dar em ocasiões especiais.

#### **E como você escolhe? Quais fatores leva em consideração?**

Primeiro a beleza. Aí eu vejo se cabe no meu bolso. O ideal é algo bonito, que agrade, que eu acho que vai cair bem na pessoa e um preço que eu considere justo.

#### **Sabe o gosto da pessoa? Imagina o momento que ela vai usar a joia?**

Não. Eu imagino ela colocando e caindo bem nela. Quando ela vai usar, para mim não importa. Só acho que tem que ficar bem na pessoa. E eu acho que tenho uma certa aptidão para escolher algo. Geralmente um trabalho em prata é bonito e cai bem em todo mundo, todo mundo quer um trabalho bonito.

#### **Você prefere a tonalidade em prata então?**

Ou prata ou aquele ouro branco, um ouro não tão amarelo acho bonito. O conjunto em ouro rosé que eu te dei, eu captei que tava na moda e peguei alguma pista que você estava olhando isso, você falou alguma coisa sobre, então eu achei diferente e fui sugerido, senão eu teria dado de prata, o ouro branco é mais caro.

#### **Você faz questão que tenha pedra? É algo que conta no momento da escolha?**

Não, não conta.

#### **Você compra na loja física, certo?**

Sim.

#### **E você pede a ajuda da vendedora? Ou já vai sabendo o que quer?**

Não, às vezes acontece o seguinte: tem um conjunto, por exemplo - e não é só por preço não - que eu acho

que o anel de outro ficaria até melhor, já aconteceu isso. Independente de quem desenhou, que conhece mais do que eu, às vezes já aconteceu isso, de eu compor um conjunto que ficasse diferente, ficasse muito bonito e melhorasse bem o preço. Gosto de versatilidade também, peças que deem para usar de várias formas, quanto mais, melhor. Aí a pessoa decide “hoje eu quero assim, hoje eu não quero”.

#### **Quando vai comprar anel, sabe o tamanho?**

Não, essa é a pior parte. Eu falo para a vendedora que só compro se puder trocar ou ajustar se não couber, senão não compro o anel. Na hora de escolher o número eu chuto.

#### **Como você define o estilo da sua mulher e filha?**

Ah, vocês gostam de coisas criativas e com qualidade. Vocês gostam de coisas que sejam diferentes, inovadoras.

#### **Você leva em consideração a marca?**

Vou passando pelas lojas, mas tem lojas que eu sei que costuma ter aquilo que eu gosto, que vai me economizar tempo. Vivara é uma delas.

#### **A embalagem é algo que você presta atenção?**

A vendedora vem com a caixinha e pergunta “pode ser essa?” e eu falo “pode”. Mas nunca ninguém trouxe um monte de embalagens e perguntou qual eu quero, qual modelo, qual cor.

#### **Você acha que joia é um bom presente?**

Olha, as pessoas que eu já dei sempre gostam de ganhar. Se eu der todo dia uma, elas vão gostar de ganhar todo dia uma.

#### **Por que você acha que gostam?**

Ah, porque é uma parte do vestuário que ressalta mais ainda, que chama a atenção na pessoa.

#### **Tem alguma outra coisa relacionada a joia que você acha legal que eu não te perguntei?**

Eu acho que eles poderiam descobrir algo que fosse tão

bom, uma liga que fosse tão boa, tão nobre e trabalhável, que fosse mais barata pra eu poder dar com mais frequência, acessível mas com uma qualidade tão boa quanto essas que dou.

#### **14. I.L., 27 anos**

#### **Você costuma comprar joias/bijuterias? Para quem?**

Não costumo comprar joias, mas já comprei, para a namorada. Um par de alianças em ouro branco, um colar de pedras da Swarovski e uma pulseira também da Swarovski.

#### **Por que joias e não bijuterias?**

Porque é mais brilhante, vi e achei bonito, não fiquei pensando se era bijuteria.

#### **Como você escolhe a joia que vai comprar? Que fatores leva em consideração?**

Aparência e preço. Passava em frente à loja da Swarovski e achava bonito, chamava a atenção, porque tinha uns pingentes e peças diferentes, não só uns anéis.

#### **Pensa em que momento a mulher vai usar a joia? Como escolhe a peça?**

Sei o que a pessoa gosta e imagino ela usando, acho que a pessoa vai achar bonito. Pequeno é melhor. Com pedra sintética Swarovski.

#### **Sabe o tamanho de anel?**

Na época perguntei para alguma amiga ou mãe.

#### **Pede ajuda para a vendedora na hora de escolher?**

Não sabia como queria as alianças, falei com a vendedora e gostei de um dos modelos que ela mostrou, que era com design mais simples.

#### **Como você define o estilo ela?**

Sei que não usa peças grandes nem com materiais muito alternativos, gosta de coisas mais minimalistas e simples.

#### **Leva em consideração a embalagem?**

Não porque só vejo depois que já comprei.

#### **Acha que é um bom presente? Por que?**

Pensaria em outros presentes sem ser joia, porque costuma ser caro. Só compraria joia se visse e achasse muito bonito.

Entrevistas realizadas em maio de 2020.